



AMANHÃ SUPLEMENTO-DL SOBRE CABO VERDE

A meia-noite de hoje Cabo Verde proclama a sua independência, findando assim com mais de quinhentos anos de colonialismo português. A propósito do acontecimento o «Diário de Lisboa» publica amanhã um suplemento que regista a colaboração de Fernando Assis Pacheco, José A. Salvador, Rogério Rodrigues, Eugénio Alves, Luís Sttau Monteiro e Alexandre Oliveira. Amílcar Cabral, com um texto sobre a unidade entre Cabo Verde e a Guiné-Bissau, está também presente, assim como Manuel Ferreira, que nos fala sobre a cultura cabo-verdiana.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS

"Direito de tendência" ou tendência para dividir?

A «Análise da Situação Sindical no Sector Bancário» é o ponto único da sessão extraordinária da assembleia geral do Sindicato dos Bancários de Lisboa, marcada para esta noite, às 21 horas, na Voz do Operário.

Tendo em conta o que se passou na assembleia do dia 30 de Abril, convocada para discutir e aprovar os estatutos do Sindicato, a posição da direcção sobre o que designou de «manipulação partidária»

da assembleia e a tendência polemizante que, em torno do problema, começa a acentuar-se, pode dizer-se que a assembleia desta noite se reveste da maior importância, não só para os bancários, como também para o movimento sindical português.

Situando o problema, recorda-se que, na assembleia do dia 30, foi aprovado um projecto de estatutos apresentado por um grupo de sócios, no

Continua na pág. 20

DELEGADOS DO EXÉRCITO

A REVOLUÇÃO PRECISA DE AUTORIDADE

O reforço inadiável da autoridade e a passagem à prática das medidas expressas pelo Conselho da Revolução através do programa da Acção Política destacam-se das conclusões finais da Assembleia de Delegados do Exército, que ontem esteve reunida desde as 9 horas até cerca da 1 da madrugada.

A Assembleia foi caracterizada por uma tónica de unidade e coesão dentro do Exército e pelo desejo concreto de fazer avançar a revolução portuguesa em benefício das classes trabalhadoras e exploradas.

Se a primeira parte da agenda de trabalhos se resumiu a pontos meramente técnicos sobre trabalhos em curso no Estado-Maior do Exército, a segunda dizia respeito ao Plano de Acção Política e prolongou-se durante toda a tarde, dando origem a longos e vivos debates em grande espírito democrático e de unidade.

A partir das conclusões já mais ou menos conhecidas de outros ramos das Forças Armadas e das conclusões agora encontradas pela Assembleia de Delegados do Exército, é muito natural que a aliança Povo-M.F.A., na sua expressão prática, se centralize no desenvolvimento dos poderes populares locais, através de órgãos unitários apertados em ligação com o M.F.A. Isto não envolve, contudo, qualquer ideia de cercar as actividades dos partidos políticos mas sim a ideia profunda de pôr as populações a participar no processo revolucionário e a pressionar todo o aparelho político-administrativo para que este, de um aparelho ao serviço dos poderes e concepções burgueses se

transforme, progressivamente, num aparelho ao serviço da classe trabalhadora e do povo. Trata-se do reconhecimento implícito de que o motor da revolução é o Povo.

Como nota importante deverá talvez salientar-se a referência à leitura progressista do Plano de Acção Política e o voto de confiança ao Conselho da Revolução. Isto significa, ao mesmo tempo, um voto de confiança aos seus elementos progressistas que se deseja sejam todos ainda que reconheçam, até como estimulantes do processo naturais divergências de acção.

Por outro lado, homens como Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho, em direcção aos quais nos últimos dias a contra-revolução apontou as suas baterias divisionistas e provocatórias, continuam a ser figuras admiradas e de toda a confiança dos seus ca-

maradas. Podemos ainda, talvez, extrair outra conclusão desta Assembleia: é que os ataques e tentativas de dividir o M.F.A. são cada vez mais refinados e subtis mas em contrapartida já não encontram campo propício.

Entre as moções aprovadas destaca-se um voto de apreço ao M.F.A. de Moçambique e nomeadamente ao comandante Vítor Crespo «pelo elevado espírito revolucionário e internacionalista com que desempenharam a sua patriótica missão», e será importante salientar que o regresso das tropas que se encontravam em Moçambique com que a reacção já estava a contar para mais uma manobra divisionista, poderá traduzir-se por reforço importante para o avanço revolucionário.

Continua na pág. 20

MOUREJAR DE SOL A SOL



A Campanha de Dinamização Maio Nordeste, levada a cabo pelo M.F.A. na província de Trás-os-Montes, pôs muitas coisas a nu. Carências, por exemplo, de toda a espécie: analfabetismo, falta de centros de convívio, assistência médica, etc. Uma desconfiança enorme para o que está a acontecer no País... Entretanto, os elementos das Forças Armadas que, juntamente com o povo abriram estradas e efectuaram outras obras, chegaram à conclusão de que também é «necessário maior consciencialização do M.F.A. a nível político» (Ler na pág. 10)

REVOLUÇÃO ECONÓMICA EM FASE DECISIVA

Está reunido, desde as 10 horas, o Conselho de ministros Restrito para os Assuntos Económicos. Não é conhecida a agenda da reunião, mas admite-se que a mesma tenha uma extrema importância na actual situação política. Lembremos que o Governo Provisório tem um prazo para tomar medidas urgentes no sector económico e social. A reunião de hoje, segundo certos círculos, pode ter muitos aspectos decisivos para a evolução próxima da sociedade portuguesa e para a própria Revolução.

PORTUGUESES ESTÃO A COMER MAIS CARNE

Menos cereais e mais carne à mesa — por aqui se vê, segundo números revelados pelo Instituto Nacional de Estatística, como a alimentação dos portugueses tem vindo a modificar-se. Com isso aumenta a captação de proteínas.

Ler na pág. 2

REABRIU HOJE A CONSTITUINTE

Após uma interrupção de duas semanas reabriu esta tarde a Assembleia Constituinte. A suspensão dos trabalhos foi aproveitada pelos partidos para elaborarem (e quase todos divulgarem) os seus projectos de Constituição, esperando-se que nas próximas semanas se vá gradualmente definindo a nova lei fundamental do País.

Observadores aguardam com natural curiosidade o comportamento do hemiciclo face à decisão do C.R. de não permitir que a sua actuação se afaste dos parâmetros inicialmente fixados — elaborar a Constituição, e só isso.

HELICÓPTEROS NAS PRAIAS

Helicópteros da Força Aérea, passam a colaborar com os Socorros a Náufragos. O serviço de apoio começa já amanhã na Costa da Caparica e na Costa do Sol, onde estacionarão aparelhos das 9 às 18 horas, prontos a intervir em qualquer emergência detectada pelos cabos de mar. Esta colaboração, efectiva aos sábados e domingos, será estendida em breve à foz do Douro.

20 PÁGINAS

Ferrovíários do Entroncamento vêm ajudar os camaradas de Lisboa

Ferrovíários do Entroncamento têm estado a chegar a Lisboa a fim de ajudar os seus camaradas da capital na organização dos serviços dos caminhos-de-ferro e, consequentemente, da rede de transportes de Lisboa. Ontem à tarde, como meros observadores, alguns desses ferroviários assistiram ao boicote, na Estação do Rossio, à venda de bilhetes — boicote esse levado a cabo por grupos de jovens que não só cobriam de insultos quem tentava pagar a passagem como também tentavam agredir os passageiros mais duros.

Forças do Copcon tiveram de intervir, nas horas de ponta, para que os passageiros, com bilhete adquirido, conseguissem alcançar o cais de embarque.

«A autoridade revolucionária tem de prevalecer» — afirmavam funcionários da C.P.

Assim, é provável que também esta tarde forças do Copcon compareçam na estação para que a aquisição dos bilhetes se faça normalmente. Aliás, a presença do Copcon assentaria numa das mais importantes conclusões da Assembleia de Delegados do Exército, que iniciada às 9 horas de ontem terminou à 1 da madrugada de hoje: «Inadiável e indispensável um reforço da autoridade».

RODOVIÁRIA NACIONAL

Admitindo embora correcções pontuais a fazer, o ministro Veiga de Oliveira, em en-

Continua na pág. 20

MADRID, 4 (ANI/DL) — O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Frank Carlucci, deve regressar na próxima semana a Portugal — garantiram aqui fontes diplomáticas norte-americanas.

Carlucci está em Espanha há cerca de duas semanas, alegadamente a tratar-se de uma virose no hospital da base (americana) de Torrejon de Ardoz, perto de Madrid. Inquiridas sobre a possibilidade de a doença ser «política», as fontes acima referidas negaram-na veementemente.

Continua na pág. 20



AMANHÃ SUPLEMENTO-DL SOBRE CABO VERDE

A meia-noite de hoje Cabo Verde proclama a sua independência, findando assim com mais de quinhentos anos de colonialismo português. A propósito do acontecimento o «Diário de Lisboa» publica amanhã um suplemento que regista a colaboração de Fernando Assis Pacheco, José A. Salvador, Rogerio Rodrigues, Eugénio Alves, Luis Sttau Monteiro e Alexandre Oliveira. Amílcar Cabral, com um texto sobre a unidade entre Cabo Verde e a Guiné-Bissau, está também presente, assim como Manuel Ferreira, que nos fala sobre a cultura cabo-verdiana.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS

“Direito de tendência” ou tendência para dividir?

A «Análise da Situação Sindical no Sector Bancário» e o ponto único da sessão extraordinária da assembleia geral do Sindicato dos Bancários de Lisboa, marcada para esta noite às 21 horas, na Voz do Operário.

Tendo em conta o que se passou na assembleia do dia 30 de Abril, convocada para discutir e aprovar os estatutos do Sindicato, a posição da direcção sobre o que designou de «manipulação partidária»

da assembleia e a tendência polemizante que, em torno do problema, começa a acentuar-se, pode dizer-se que a assembleia desta noite se reveste de maior importância, não só para os bancários, como também para o movimento sindical português.

Situando o problema, recorda-se que, na assembleia do dia 30, foi aprovado um projecto de estatutos apresentado por um grupo de sócios, no

Continua na pag. 20

DELEGADOS DO EXÉRCITO

A REVOLUÇÃO PRECISA DE AUTONOMIA

O reforço inadiável da autonomia e a passagem à prática das medidas expressas pelo Conselho da Revolução através do programa da Acção Política destacam-se das conclusões finais da Assembleia de Delegados do Exército, que ontem esteve reunida desde as 9 horas até cerca da 1 da madrugada.

A Assembleia foi caracterizada por uma tónica de unidade e de coesão dentro do Exército e pelo desejo concreto de fazer avançar a revolução portuguesa em benefício das classes trabalhadoras e exploradas.

Se a primeira parte da agenda de trabalhos se resumiu a pontos meramente técnicos sobre trabalhos em curso no Estado-Maior do Exército, a segunda dizia respeito ao Plano de Acção Política e prolongou-se durante toda a tarde, dando origem a longos e vivos debates em grande espírito de unidade.

A partir das conclusões já mais ou menos conhecidas de outros tantos dias Forças Armadas e das conclusões agora enunciadas pela Assembleia de Delegados do Exército, é muito natural que a aliança Povo-M.F.A., na sua expressão prática, se centralize no desenvolvimento dos poderes populares locais, através de órgãos unitários partidários em ligação com o M.F.A. Isto não envolve, contudo, qualquer ideia de cercar as actividades dos partidos políticos mas sim a ideia profunda de pôr as populações a participar no processo revolucionário e a pressionar todo o aparelho político-administrativo para que este, de um aparelho ao serviço dos poderes e concepções burgueses se

transforme, progressivamente, num aparelho ao serviço da classe trabalhadora e do povo. Trata-se do reconhecimento implícito de que o motor da revolução é o Povo.

Como nota importante deverá talvez salientar-se a referência à leitura progressista do Plano de Acção Política e o voto de confiança ao Conselho da Revolução. Isto significa, ao mesmo tempo, um voto de confiança aos seus elementos progressistas que se deseja sejam todos ainda que reconheçam, até como estimulantes do processo natural divergências de acção.

Por outro lado, homens como Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho, em direcção aos quais nos últimos dias a contra-revolução apontou as suas baterias divisionistas e provocatórias, continuam a ser figuras admiradas e de toda a confiança dos seus ca-

maradas. Podemos ainda, talvez, extrair outra conclusão desta Assembleia, e que os ataques e tentativas de dividir o M.F.A. são cada vez mais refinados e subtils mas em contrapartida já não encontram campo propício.

Entre as moções aprovadas destaca-se um voto de apreço ao M.F.A. de Moçambique e nomeadamente ao comandante Vítor Crespo «pelo elevado espírito revolucionário e internacionalista com que desempenham a sua patriótica missão», e será importante salientar que o regresso das tropas que se encontravam em Moçambique com que a revolução já estava a combater para mais uma marcha divisionista, poderá traduzir-se por reforço importante para o avanço revolucionário.

Continua na pag. 20

MOUREJAR DE SOL A SOL



A Campanha de Dinamização Maio Nordeste, levada a cabo pelo M.F.A. na provincia de Trás os Montes, pôs muitas coisas a nu. Carencias, por exemplo, de toda a espécie: analfabetismo, falta de centros de convívio, assistência médica, etc. Uma desconfiança enorme para o que está a acontecer no País. Entretanto, os elementos das Forças Armadas que, juntamente com o povo abriam estradas e efectuavam outras obras, chegaram à conclusão de que também é «necessário maior consciencialização do M.F.A. a nível político» (Ler na pag. 10)

REVOLUÇÃO ECONÓMICA EM FASE DECISIVA

Esta reunião, desde as 10 horas, o Conselho de ministros Restito para os Assuntos Económicos. Não é conhecida a agenda da reunião, mas admite-se que a mesma tenha uma extrema importância na actual situação política. Lembremos que o Governo Provisório tem um prazo para tomar medidas urgentes no sector económico e social. A reunião de hoje, segundo certos círculos, pode ter muitos aspectos decisivos para a economia portuguesa, da ordem da política económica e da própria Revolução.

PORTUGUESES ESTÃO A COMER MAIS CARNE

Muito embora a carne ainda não seja, para muitos portugueses, um produto nacional de importância como a alimentação dos portugueses tem vindo a modificar-se. Com o aumento da captação de proteínas.

Ler na pag. 2

REABRIU HOJE A CONSTITUINTE

Após uma interrupção de duas semanas, reabriu esta tarde a Assembleia Constituinte. A suspensão dos trabalhos foi aproveitada pelos partidos para elaborar e divulgar quase todos os projectos de Constituição, esperando-se que nas próximas semanas se vá gradualmente definindo a nova lei fundamental do País.

Observadores aguardam com natural curiosidade o comportamento do hemiciclo face à decisão do C.R. de não permitir que a sua actuação se afaste dos parâmetros inicialmente fixados para a elaboração da Constituição, e só isso.

HELICÓPTEROS NAS PRAIAS

Helicópteros da Força Aérea, passados a colaborar com as Submarinas Náuticas. O serviço de apoio começa já amanhã na Costa do Sol, onde estacionarão aparelhos das 9 às 18 horas, prontos a intervir em qualquer emergência detectada pelos cabos de mar. Esta colaboração, efectiva aos sábados e domingos, será estendida em breve à foz do Douro.

FRANK CARLUCCI ALÉM DA VIROSE, AS COINCIDÊNCIAS

MADRID 4 (ANDEL) — O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Frank Carlucci, deve regressar no próximo domingo a Portugal, garantiram aqui fontes diplomáticas norte-americanas.

Carlucci está em Espanha há cerca de duas semanas, alegadamente a tratar-se de uma virose no hospital da base (americana) de Torrejon de Ardeoz, perto de Madrid. Inquiridas sobre a possibilidade de a doença ser «política», as fontes acima referidas negaram veementemente.

Continua na pag. 20

Ferroviários do Entroncamento vêm ajudar os camaradas de Lisboa

Ferroviários do Entroncamento tem estado a chegar a Lisboa a fim de ajudar os seus camaradas da capital na organização dos serviços dos caminhos de ferro e, consequentemente, da rede de transportes de Lisboa. Ontem a tarde, como meros observadores, alguns desses ferroviários assistiram ao boicote, na Estação do Rossio, à venda de bilhetes boicote esse levado a cabo por grupos de jovens que não só cobriam de insultos quem tentavam pagar a passagem como também tentavam agredir os passageiros mais duros.

Forças do Copcon tiveram de intervir, nas horas de ponta, para que os passageiros, com bilhete adquirido, conseguissem alcançar o caos de embarque.

«A autoridade revolucionária tem de prevalecer», afirmam funcionários da C.P.

Assim, é provável que também esta tarde forças do Copcon compareçam na estação para que a aquisição dos bilhetes se faça normalmente. Além da presença do Copcon assenta numa das mais importantes conclusões da Assembleia de Delegados do Exército, que iniciou às 9 horas de ontem terminou à 1 da madrugada de hoje: «Inadiável e indispensável um reforço da autoridade».

RODOVIÁRIA NACIONAL

Admitindo, embora correções pontuais a fazer, o ministro Veiga de Oliveira, em en-

Continua na pag. 10

MAIS BIFES NA MESA DO PORTUGUÊS

Segundo uma tabela do Instituto Nacional de Estatística, recentemente divulgada, «os pesos absolutos e relativos dos cereais na alimentação diária diminuíram, enquanto os pesos absolutos e relativos da carne, dos óleos e gorduras e do açúcar, entre outros, aumentaram». Nessa tabela é analisada igualmente a evolução registada no sector agrícola e de alimentação nos últimos meses.

Relativamente à produção dos principais produtos agrícolas e alimentares (somente no Continente) verifica-se que, quanto ao trigo, depois das 793.688 toneladas produzidas em 1971, apenas foram obtidas 583.958 toneladas no ano de 1973, o que constitui um défice superior a 200 mil toneladas. No que se refere à cortiça, enquanto em 1971 se produziram 175 330 toneladas, em 1973 atingiram-se

as 217 000 toneladas.

Quanto aos índices de importação, enquanto em 1971 os principais produtos recebidos dos mercados mundiais eram, respectivamente, o milho, o açúcar e a madeira em bruto (respectivamente com 504 909, 191 910 e 179 020 toneladas), no ano de 1973, esses três mesmos produtos subiam nas tabelas de importação (respectivamente para 695 119, 231 416 e 248 433 toneladas).

Sobre os índices de exportação, em 1971 os produtos mais exportados eram respectivamente os fios e tecidos de algodão, os vinhos e pasta para fabrico de papel, abrangendo uma receita (em milhões de escudos) de 2071, 1958 e 1327. Passados dois anos esses mesmos produtos rendiam na balança de exportação, respectivamente 3116 3035 e 750 milhões de escudos.

De ontem para hoje Comerciantes de Macau com Costa Gomes

A missão comercial de Macau que se deslocou a Lisboa, foi recebida ontem pelo Presidente da República, em Belém.

A visita a Portugal da missão de Macau visava sobretudo estabelecer contactos com as entidades portuguesas ligadas ao sector do Comércio Externo e Finanças.

Era composto por Ramiro Fonseca de Almeida, secretário-adjunto da Coordenação Económica; Susana Chou, da «Macao Knitters»; Wong Hau Fong, da «Paul Lee»; Peter Pan, presidente da Associação dos Industriais; Chan I Fang, da «Tai Pang»; Lee Ai Wing, presidente da Associação dos Exportadores; Michel Jacques, da Agência Comercial Internacional; Ug Wing Lok, da Agência Comercial «Lok Kei Hong»; e Olivia César, dos Serviços de Economia.

■ OUTRA DIRECÇÃO NA A. I. P.

Eleita nova direcção para a Associação Industrial Portuguesa, outro campo de prioridades se aponta para as suas actividades futuras. Nesse âmbito os novos dirigentes da A. I. P. preconizam o estabelecimento de contactos frequentes entre as grandes empresas (designadamente as nacionalizadas e as controladas pelo Estado) e as unidades de menor dimensão. Por outro lado defendem o fomento das relações económicas internacionais, com destaque para a promoção de exportações.

Uma divulgação sistemática e selectiva de informações úteis e a promoção frequente de iniciativas do tipo colóquio, reuniões de informação, perfaçam as linhas básicas do programa da nova direcção cuja constituição passamos a anunciar: presidente, FAPOCAL (Fábrica Portuguesa de Calçado); vice-presidente, Construções Metalomecânicas Mague; tesoureiro, Companhia Construções Metalomecânicas Mague; tesoureiro, Companhia Criação e Comércio de Gados; tesoureiro substituto, EUROFIL (Indústria de Petróleo, Plásticos e Filamentos); secretário, SOREFAME, (Sociedade Reunida de Fabricações Metálicas).

■ SANEAMENTO NO TRABALHO

Por despacho do ministro do Trabalho, e por proposta da Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação, o licenciado Manuel José Guerra, chefe de divisão da Direcção-Geral do Emprego, foi mandado aposentar, por conveniência de serviço.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Parque infantil de Monsanto, Club de Ténis de Lisboa, Rua dos Sete Morros, Rua do Arco do Carvalho, Av.º Eng.º Duarte Pacheco (bomba de gasolina lado Sul), e imediações. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — **Av.º Ant.º Augusto Aguiar, 70 a 108. Av.º da Igreja, 35 a 43-A; P.º de Alvalade 1 a 4-C. Av.º do Brasil, 4 a 30 e de 1 a 47, Campo Grande, 3. (Das 8 às 12 horas).**

9.º Sector — **Rua da Penha de França, 78 a 150. Quinta Marquês de Abrantes, Az.º dos Alfaiates e imediações. (Das 8 às 12 horas).**

10.º Sector — **Rua Conselheiro Marinho de Carvalho, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, Rua Conselheiro Lopo Vaz e imediações. (Das 8 às 12 horas).**

1.ª Zona — **Concelho de Cascais:** ESTORIL: Av.º Portugal, Av.º Biarritz, Av.º de Nice, Est. Marginal, Poço, Rua S. Remo, Rua de Oliveira e imediações. (Das 7 às 14 horas). Amoreira. (Das 8 às 14 horas).

CASCAIS: Rua das Flores, Trav.º das Flores, Rua da Saudade, Rua Santa Catarina, Rua Fernandes Tomás, Av.º D. Carlos I, Rua Frederico Branco, Trav.º da Misericórdia, Rua da Mi-

■ OS CAPUCHINHOS E O SOCIALISMO

Em face à nova situação do País, «em fase de revolução e mudança profunda, a caminho de uma sociedade socialista» os capuchinhos comprometem-se «à fraternidade como exigência do nosso ideal franciscano, como resposta a uma



A missão comercial de Macau que se encontra de visita a Portugal foi ontem recebida por Costa Gomes

nova sociedade portuguesa, radicada na igualdade, liberdade e verdade, e como antecipação de Deus; ao futuro, como escola de formação permanente e comunitária, onde a esperança, a simplicidade e a alegria configuram o nosso ser e o nosso conviver».

Esta mensagem-compromisso elaborada após uma reunião em capítulo geral dos Irmãos

Menores Missionários Capuchinhos de Portugal. A reunião, que serviu para planificar os trabalhos da Ordem nos próximos três anos, elegeu ainda superior da Ordem frei Vítor

Arantes da Silva e para conselheiros, freires Daniel da Silva Ferreira, Joaquim Monteiro, Carlos Pereira de Carvalho e Albano dos Santos Felicitissimo.

PAÍSES SOCIALISTAS AJUDAM A REVOLUÇÃO MOÇAMBICANA

L. MARQUES, 4 (Por Eduardo Rebelo, especial para o «DL») — «A revolução moçambicana atingirá um estágio jamais alcançado por outro país africano». Esta previsão do vice-presidente da Somália, expressa num discurso recentemente pronunciado em Lourenço Marques é compartilhada pela grande maioria das delegações estrangeiras que se deslocaram às festas da independência, e cujos últimos representantes abandonam agora a capital, após a tomada de posse, na segunda feira, do primeiro gabinete ministerial da jovem R.P. de Moçambique.

A disciplina manifestada pelo povo ao longo de quase uma semana de festejos e o seu empenhamento actual nas tarefas de produção, contribuem, entre outros factores, para que se generalize aquela opinião entre estadistas, dirigentes populares e jornalistas estrangeiros. Mesmo a imprensa burguesa ocidental, não escondendo a sua surpresa e até uma certa frustração, e embora dando uma nota cravo e outra na ferradura, alinha no sentimento geral.

Como destacou ainda o vice-presidente da Somália «o povo está unido e segue os seus dirigentes» cumprindo as palavras de ordem, nomeadamente a de que «a luta continua»: «Na Somália, «disse» nós obtivemos a nossa independência, mas a revolução só começou há cinco anos. E nós temos muito que aprender com a Frelimo. Atingimos a independência em 1960, mas a revolução parou e só recomeçou em 1969. Não é isto que acontece com a Frelimo porque com ela «a luta continua».

Toda esta situação conduz a que, de momento, Moçambique ocupe um lugar de grande destaque em África, em particular, e no Mundo progressista em geral, com os seus líderes reputados entre os mais prestigiosos.

O apoio à revolução moçambicana surge das nações africanas irmãs e dos seus aliados naturais, os países socialistas. É assim que sucessivas missões soviéticas vêm percorrendo o país, preparando projectos de desenvolvimento, nomeadamente no campo dos recursos piscatórios, através da organização de cooperativas. A Roménia e a Bulgária estão igualmente empenhadas em esquemas de auxílio, estas principalmente no campo da assistência médica e da exploração do subsolo, o mesmo sucedendo com a China que on-

tem assinou um acordo económico com Moçambique envolvendo um empréstimo de cerca de um milhão e quatrocentos mil contos. Todos estes gestos de solidariedade enquadram-se ainda o apoio africano, já concretizado em ofertas de empréstimos, chegadas principalmente de cotizações populares na Tanzânia e do Governo da Nigéria. O Mundo Árabe prepara também um plano de assistência, o qual será discutido em Lourenço Marques nos próximos dias pelo egípcio Abdel Malik Auda, encarregado da cooperação entre a liga Árabe e o O.U.A.

No campo interno, prepara-se a mobilização da população para tarefas no sector agrícola, considerado prioritário no programa de desenvolvimento delineado pela Frelimo. Um dos sintomas imediatamente palpáveis, é a deslocação para o campo, por período de um mês, de várias centenas de alunos da Universidade de Lourenço Marques os quais, em várias brigadas, começaram ontem a ser dispersos pelas diferentes províncias de Moçambique. Durante este espaço de tempo, os universitários terão por missão colaborar com as populações no melhoramento dos seus conhecimentos e das suas condições de vida.

FESTA CAMPONESA EM VILA FRANCA

Integrada nos tradicionais festejos do Colete Encarnado, que se prolongam até ao próximo dia 7, decorre amanhã, das 14 às 16 e 30, em Vila Franca de Xira, no recinto da feira, uma «festa camponesa» que, segundo a respectiva comissão organizadora, visa estreitar a

«fraterna amizade e solidariedade» entre os trabalhadores do campo, das fábricas e de outros sectores de actividade. Do programa faz parte a actuação da banda e do coro da Marinha, do Grupo Coral dos Mineiros de Aljustrel, ranchos «Os Aveiros» e folclórico (infantil) de Vila Franca de Xira. Haverá ainda um recital de poesia popular alentejana.

TOLDOS

Novos e usados, chapéus de sol novos e usados desde 400\$00, cadeiras esplanada desde 70\$00. Sofas-baloço e material de jardim, muito barato. Líquida. R. Leite de Vasconcelos, 16-B.

INDÚSTRIA

Rendosa, normalmente muito procurada, com valores sólidos. Cedo motivo saúde. Poderá facilitar. Apartado 2799. Lisboa 2.

CICLOS DE COLÓQUIOS SOBRE

«O ENSINO NOS PAÍSES SOCIALISTAS»

PROMOVIDO POR:

Movimento das Forças Armadas (CODICE)
Sindicato dos Professores (CDCR)
Ministério da Educação e Investigação Científica (DGAC)

DIA 5 AS 15 HORAS

«O Ensino na União Soviética»

Pelo Conselheiro Cultural da URSS, no

— Instituto de Sociologia Militar
(Cova da Moura)

DIA 10 AS 21.30 HORAS

«O Ensino na RDA»

Pelo Prof. Otto Beholz, da Embaixada da RDA

— Anfiteatro da Biblioteca Nacional
(Campo Grande, 83)

DIA 16 AS 21.30 HORAS

«As Teorias Pedagógicas de Makarenko»

Pela Prof.ª Ekaterina Occipiani

— Anfiteatro da Biblioteca Nacional
(Campo Grande, 83)

ASSINA: A COMISSÃO DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E REVOLUCIONÁRIA (Sindicato dos Professores) Zona da Grande Lisboa.

BARS
BOITES

restaurantes

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946
HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

PROGRAMAS — RADIO MFA

EMISSIONA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

12,30 às 13,00

18,15 às 19,00

23,00 às 23,15

06,15 às 07,00

Aos Domingos:

10,00 às 12,00

RADIO CLUBE
PORTUGUES

3.ª e 5.ª feiras

21,00 às 21,25



post scriptum

«Afinal como é?»

Escrevo para dar mais força à carta publicada hoje (dia 1) no vosso jornal. Também eu pergunto «para quando a República Socialista de Portugal?» O general Otero já falou dela há tanto tempo...

Estamos a ficar fartos de se dizerem as coisas e não se fazerem, senhores. Porque será que a Revolução, neste momento, está a andar muito mais devagar que a reacção? Enquanto o Conselho da Revolução emite um comunicado, depois de uma semana de «clausura», em que fala de coisas a longo prazo e não dá indicações concretas para avançarmos, a reacção rouba armas de Santa Margarida, liberta «pides» em Alcoentre, etc.

Quem é que anda a brincar connosco?

Afinal como é?

João Cabral — Porto

Aqui está uma coisa que nós também gostávamos de saber...

Nicolas Guillén

Já que começaram a falar de livros no vosso jornal, que tal falarem-nos de alguns de Nicolas Guillén, o poeta cubano que está de visita a Portugal? Lembrem-se que ele é desconhecido da grande maioria do Povo português e é pena...

Atrever-me-ia a pedir, inclusivamente, que nos indicassem títulos e, mesmo, que publicassem, nessa rubrica, alguns poemas de Guillén.

F. Rodrigues — Lisboa

Totobola na URSS

Vejam lá o que uma pessoa perde por desconhecimento dos factos. A partir do 25 de Abril comecei com um azar danado no Totobola: ou não me sai nada, ou me sai e não me dá para mandar cantar um cego. Isto mais agravado ainda pelo facto de o «bolo» ter descido quase para metade. Por isso tinha em mente deixar de jogar. Mas isso, é claro, somente enquanto não chegou aqui o «DL», que chega aqui às 8 da noite, quando chega, porque assim que chegou o «DL», logo mudei de ideia. E foi o amigo Dias Agudo que me fez mudar de ideia, ao me esclarecer que na URSS também há «toto» e que o joguinho, lá, pelos vistos, também se processo nos moldes de cá do nosso, isto é, metade para prémios, metade para o desporto. E ainda mais: o «lgan» é, segundo ele «ganha você e ganha o desporto».

Esfrego as mãos de contente. Agora, que vamos ter aqui a Associação de Amizade Portugal-Rússia, vou já, por intermédio desta, fazer a minha encomendinha de boletins. É canja! Tanto mais que os russos devem ser uns anjinhos no «toto», pois só começaram em 1970.

João António do Céu Ribeiro — Portimão

A Rússia, sr. Ribeiro, é apenas uma pequena parte da União-Soviética. Portanto: Não vamos ter aqui nenhuma Associação de Amizade Portugal Rússia, por duas razões, a primeira das quais fica explicada pelo facto apontado, sendo a segunda outra não menos importante: é que a Associação de Amizade Portugal-URSS (e não Rússia) já existe há mais de um ano: De onde se concluem duas coisas: o sr. Ribeiro perdeu a oportunidade de arranjar os boletins há mais tempo e perdeu, ainda, a oportunidade (o que será mais grave) de se informar, nessa Associação, do que se passa com o «toto» soviético mais em pormenor.

Colectividade

Sinónimo de cultura!... Assim devia ser; mas o obscurantismo de cinquenta anos tudo mutilou. No entanto já se ouve dizer em algumas colectividades que antes do vinte e cinco de Abril, que só se jogava a batota. Agora se fazia teatro. Não se bem explicar o porquê da minha incontinência de alegria; provavelmente por gostar muito de teatro, por considerar esta arte dupla vida! Seja esta a minha maneira de o interpretar.

(...) Considero muito importante que as colectividades ocupem o lugar para o fim que foram criadas; mas quando o seu «maior atractivo» é a batota nada serve a comunidade, por melhor significado que lhe queiram dar; tendo alguns senhores que as frequentam, o cuidado de fomentarem o desporto para lhes servir de capa e defenderem as aparências!... Deixemo-nos delas! E ponham-se as coisas no seu devido lugar para que a Revolução seja o guia da cultura e do povo.

Augusto Lopes — Algés

As sádicas corridas

Fazendo acordo com a Exm.^a Sr.^a D. Irene Ferraz de Almeida, venho perguntar como se continuam a realizar touradas, onde apenas a brutalidade, a estupidez e a maldade de sentimentos recalçados se exibem?

Agora que estamos numa época de subida espiritual, porque não transformar as sádicas corridas em exercícios de ginástica, facto que não existia no tão falado fascismo?

Ou ainda haverá (claro que há, infelizmente) histéricos que vão dar gritinhos aos cavaleiros de seda?

Maria Teresa de Oliveira — Lisboa

Não estamos a ver muito bem como transformar as «sádicas corridas» em exercícios de ginástica, pelo menos, enquanto o touro permanecer na arena...

Quanto aos gritinhos histéricos, cara amiga, é o que há mais por aí. Nem é preciso uma corrida de touros. Basta que se admirem certos ídolos de pés de barro recém-nascidos para a... consagração histórica!

BATALHA (COM CONTROLO) DA PRODUÇÃO

O SEU SIGNIFICADO E A INCOERÊNCIA DE ALGUMAS CRÍTICAS

Por MÁRIO ANTÃO

1. Muito já se escreveu sobre a batalha da produção. Não obstante subsiste a necessidade de analisar de modo mais detalhado o seu significado no momento actual para o avanço do processo revolucionário. E isto por duas razões: por um lado porque alguns em vez de mobilizarem as classes trabalhadoras para a batalha da produção se têm empenhado em confundir-las, dividi-las e desincentivá-las a seu respeito; por outro lado porque a batalha da produção é de facto uma tarefa de massas extremamente importante no momento actual, é mesmo uma direcção fundamental da luta contra o capitalismo.

Vejam os porquê: não é verdade que é na frente económica (e não só) que a grande burguesia nacional e internacional e os seus laços desencadeiam actualmente um vasto esforço de boicote e de sabotagem contra-revolucionários? Não restam dúvidas de que tal esforço é um facto. Mais, ele tem vindo a redobrar nestes últimos meses e traduz-se por exemplo em: danificação dos meios de produção, descapitalização das empresas, fuga de divisas, recusa de encomendas, campanhas caluniosas para afastar turistas e para desviar as remessas dos nossos emigrantes, acções divisionistas no seio do proletariado, manobras para lançar o campesinato do Norte e o povo açoriano contra o Governo, alienamento de técnicos para abandonarem o País, boicote do imperialismo europeu e americano, que reduz aquisições a Portugal, promete e adia auxílios financeiros, ameaça cancelar licenças de fabrico e encerrar multinacionais, etc. Ora o objectivo essencial de toda esta manobra é bem claro: trata-se de tentar provar que a opção socialista assumida pelo MFA conduzirá Portugal à bancarrota económica. É indispensável reparar que a reacção não recuará nunca, nem mesmo perante a manobra mais torpe, para redu-

zir a base material da nossa economia, para desorganizar o aparelho produtivo, para lançar o caos e agravar a crise económica, esperando assim quebrar a aliança Povo-MFA, introduzir o desânimo e a divisão no movimento de massas, subornar e recuperar para o seu campo forças militarizadas para assim abrir caminho à contra-revolução sangrenta tipo Chile. Não podem pois de forma alguma o proletariado e as forças progressistas portuguesas subestimar o combate longo e árduo que têm de travar para enfrentar a poderosa manobra contra-revolucionária que se desenrola na frente económica e encontrar para ela a estratégia adequada: e nessa estratégia uma direcção fundamental é sem dúvida a batalha da produção isto é a batalha; pela manutenção dos níveis de emprego e da actividade económica; pela vigilância contra a sabotagem económica; pela independência das forças produtivas nacionais; pela edificação das novas relações de produção que privilegiam o controlo organizado dos trabalhadores sobre a gestão empresarial, a gestão democrática da economia e a planificação socialista; pela eliminação das distorções sectoriais e regionais do aparelho produtivo; pela elevação rápida dos níveis de produtividade e da produção dos bens colectivos essenciais — alimentação, saúde, habitação, educação, etc.

Não é pois difícil verificar que a batalha da produção é uma intervenção de massas de carácter complexo, indispensável ao processo revolucionário, abrangendo uma grande variedade de intervenções concertadas no campo económico assim por exemplo as tarefas que o seu cumprimento impõe variam de natureza, consoante os trabalhadores se encontram no aparelho de Estado, nas empresas nacionalizadas ou nas empresas privadas.

2. Não obstante e dando mostras de vistas curtas em

economia política ou de apego à teoria económica burguesa (porque no fundo concentram os seus raciocínios na questão da obtenção do lucro em cada empresa individualmente considerada) entretêm-se alguns a tentar estigmatizar a batalha da produção, sustentando entre outras puerilidades que ela constitui um mero pretexto para que o proletariado produza mais aumentando assim em alternativa a mais-valia canalizada para os capitalistas ou os «stocks» invendáveis.

Com a primeira alternativa, enraizada na demagogia populista mostram visivelmente, os subscritores destas teses, que não compreendem os mecanismos de reprodução alargada que podem levar à elevação geral do nível de vida do povo trabalhador na presente situação favorável em que, com as nacionalizações na banca e noutros sectores económicos-chave estão criadas condições para o arranque da gestão socialista, democrática da nossa economia, e para que a grande maioria da mais-valia criada, seja apropriada pelo povo e aplicada na produção dos bens colectivos de primeira necessidade que o povo não tem: saúde, habitação, alimentação, educação, etc.; com o segundo argumento denotam estes detractores uma ignorância pueril: com efeito é óbvio que se subentende quando se fala em batalha de produção, para os sectores de actividade sujeitos ao jugo capitalista da lei do mercado, que a elevação da produção e da produtividade está condicionada desde logo e a curto prazo pela elevação da procura solvente que se lhe dirige, e é por isso, por exemplo, quando alguns desses sectores sofrem um boicote nas suas exportações, como agora acontece, que a batalha da produção é de imediato e essencialmente uma batalha pela pesquisa de novos mercados, responsabilizando sobretudo os trabalhadores dos sectores comerciais pois de outra forma a produção

terá de baixar e ocorrerão despedimentos inevitáveis de trabalhadores e falências nas empresas mais vulneráveis.

Já porém no sector nacionalizado tal condicionamento a curto prazo pouco pesa dentro de certos limites, ditados pela capacidade de financiamento da banca e do Estado, e podem ser absorvidos, como agora acontece, défices em várias empresas, sem que tal se reflita em desemprego ou quebra da produção nacional. Por outro lado a batalha da produção não empenha apenas o operariado como alguns pequenos-burgueses no fundo gostariam. A ela também têm de se vincular: os vendedores e os empregados comerciais, que têm de ter a imaginação para vender, em primeira prioridade, interna e externamente, a produção nacional; os quadros técnicos e as chefias que têm de justificar os altos salários que recebem colocando a tecnologia e a ciência ao serviço da produção, e a sua capacidade de direcção ao serviço da gestão democrática das empresas e sob o controlo organizado dos trabalhadores; aos trabalhadores do aparelho de Estado que têm de eliminar os vícios burocráticos e avançar rapidamente na construção da planificação socialista, atacar firmemente o poder económico de natureza capitalista, tomar decisões firmes e revolucionárias nas questões da economia em geral e da distribuição do rendimento nacional; aos intelectuais que em vez de perderem o tempo em esforços anarquistas e verbalismos pedantes, têm de seguir as recomendações de Samora Machel (largar o café e mergulhar no seio do povo dinamizando-o para a luta pela sua libertação autêntica da miséria, da exploração e do analfabetismo). Outros críticos há ainda que cometem o erro de exigirem uma opção entre a batalha da produção e o controlo da produção. Tais críticos menosprezam a questão funda-

Continua na pág. 18

MUDANÇA HISTÓRICA NA ARGENTINA

A decisão anunciada no dia 28 de Junho pelo presidente da República Argentina de se recusar a homologar as convenções colectivas recentemente assinadas entre o patronato e os sindicatos, tem em germe um conflito de excepcional gravidade.

Logo a seguir à greve geral lançada pela Confederação geral do trabalho (C. G. T.), o poderoso sindicato único de obediência peronista, Isabel Perón fez saber que os aumentos de salários previstos nas convenções colectivas — algumas atingiam os 135 % numa só vez, com efeito retroactivo — eram inaceitáveis. A presidente propôs «limitar» esses aumentos a 80 % aumentando gradualmente durante o período de seis meses.

A medida pode parecer boa, tendo em vista a situação económica do país: a inflação atinge os 100 % ao ano, o «deficit» crescente da balança dos pagamentos provoca uma queda catastrófica das reservas de

divisas, e existe um mercado negro desenfreado. A erosão acelerada da moeda, as fortíssimas subidas das tarifas públicas decididas pelo novo ministro da Economia, Celestino Rodrigo, tal como os reajustamentos dos preços que se seguiram à desvalorização do peso no início de Junho, destruíram o poder de compra dos nove milhões de trabalhadores argentinos. Mas um aumento de salários «limitado» a 80 % não seria já considerado pouco pela quase totalidade dos ministros da Economia do planeta?

Por mais justificada que possa parecer no plano económico, a decisão da presidente da República já provocou a demissão do ministro do Trabalho, Ricardo Otero, que representava oficialmente a C. G. T. no seio do Governo. Ela levou os senadores a encerrar a eleição — contra vontade de Lopez Rega, o homem forte do país — de um presidente da sua assembleia, que sucederia, se

necessário fosse, à senhora Perón. Enfim, a C. G. T. que reuniu a 30 de Junho, encara seriamente a hipótese de uma greve geral ilimitada. Os riscos de tudo isto são enormes para um país em que o Governo tem vindo a controlar, a pouco e pouco, o essencial da vida económica e social.

A recusa do chefe de Estado de homologar as convenções colectivas, marca uma mudança histórica no peronismo. Se, como tudo o dá entender, o confronto entre o Governo e a C. G. T. endurecer, o pilar essencial do sistema construído entre 1945 e 1955 por Juan Domingo Perón será destruído. O «líder» fizera-se apóstolo da colaboração de classes, mas desejava a real: os trabalhadores, requezentados pelo seu sindicato, talvez nem sempre tivessem razão, mas era necessário ouvi-los sempre. O general Perón arranjara-se para ter sempre a última palavra, servindo de árbitro entre os interesses contradi-

tórios. Mas os trabalhadores ficavam com a impressão de que a decisão era deles: *Farei o que o povo quiser*, era o seu «slogan», e os argentinos acreditavam.

Ao acusar os sindicatos de com a sua atitude, abrir caminho aos mercenários da antipátria, a senhora Perón inverteu as alianças. Claro que os responsáveis da C. G. T. argentina não são anjos: integrados no sistema, manejando as somas fabulosas das cotizações obrigatórias, e gerindo as obras sociais das empresas, eles fazem muitas vezes passar os seus interesses pessoais à frente dos interesses dos seus mandatários. No entanto, a verdade é que o seu estatuto de «representantes dos trabalhadores» nunca foi muito seriamente contestado por estes.

Privados de um dos pilares do regime, Isabel Perón e Lopez Rega (que inspira a sua política) irão tentar obter o apoio do Exército?

(Le Monde)

Nacional



AJUSTE DE CONTAS?

UM CADÁVER DENTRO DUM "DATSUN"

Num carro crivado de balas (duas na porta, uma no «capot») apareceu morto hoje de manhã, sem sinais de violência, sem um ferimento, sem uma equimose, Vasco Manuel Valente Lemos, solteiro, de 19 anos de idade, serralheiro, fi-

lho de Albano Lemos e Virginia Valente, natural de Lisboa, residente no Casal Ventoso. A ocorrência foi comunicada à Polícia, às 7 e 30. O carro, um Datsun de matrícula AE-94-95, fora furtado ao seu proprietário, Manuel da Costa Sousa, empregado no Hotel Ritz, que do facto apresentara ontem às 2 da tarde a respectiva queixa à Polícia.

Só ao fim da manhã o corpo seria removido da Rua Almeida Sousa, ao fundo da Rua Maria Pia, onde jazia no banco direito da frente. Populares lamentavam o Vasco. A maior parte, jovens do Casal Ventoso que conheciam o infortunado. Para uns teria sido asfixiado e transportado no Datsun para aquele local: ajuste de contas, já que, segundo informações colhidas no local, o serralheiro pertencia a uma quadrilha de ladrões de automóveis.

Entretanto, removido o cadáver, começou a correr entre os populares que haveria mais mortos em idênticas condições espalhados pela cidade. Locais mais referidos: Amoreira e Alto do Carvalhão. A Polícia Judiciária tentou saber. Nada foi dito aos jornalistas. Apenas se apurou que o fotógrafo da P. J. fora chamado pela «rádio» para seguir imediatamente para outro local. Para onde? Entretanto, como «apareceram» as balas no carro? Uma entrou pela porta, de raspão, como se seguisse o rumo de baixo para cima; outra, em cheio, parece ter sido disparada de um nível igual ao da porta; outra, ainda, a do «capot», como se o seu rumo fosse de cima para baixo.

Vasco, 19 anos, serralheiro fora das horas em que se dedicava ao roubo de automóveis. Embora o Datsun mostrasse impactes de balas, o corpo não tinha nenhuma.

PLENÁRIO NACIONAL DE FERROVIÁRIOS

Terminadas as assembleias realizadas por toda a linha para debater os problemas da classe, os ferroviários vão reunir-se amanhã, em Lisboa, num plenário nacional, convocado pelos Sindicatos Ferroviários.

O plenário, que começa às 15 horas, realiza-se no Pavilhão do Atlético Clube de Portugal, a Alcântara, com a seguinte ordem de trabalho: Acordo Colectivo de Trabalho — Problemas resultantes da aplicação de algumas cláusulas; Estatutos da C. P. — Participação e controlo da produção pelos trabalhadores.

RÁDIO RENASCENÇA

OS TRABALHADORES ANALISAM A ACTUAL SITUAÇÃO

Continuará esta tarde a reunião dos ocupantes da Rádio Renascença para analisar a actual situação do conflito, depois de anunciada a próxima nomeação de uma comissão administrativa. O encontro, na sequência realizado já ontem à noite, deverá perspectivar o problema do controlo dos trabalhadores à Informação, dentro do esquema por concretizar, decidido pelo Conselho Superior da Revolução, e ver o que comporta o comunicado emitido. Pelas informações colhidas nos estúdios, os assalariados em luta estão inclinados a uma solução cooperativa, havendo a estudar como adaptar essa fórmula com a actual situação.

Segundo conseguimos apurar, ainda não estará completamente constituída a comissão administrativa nomeada para a Rádio Renascença. Faltarão alguns nomes. A comissão deverá ser unicamente composta por militares, entrando em funções no mais breve espaço de tempo.

Relativamente à emissão das 2 horas de madrugada de

ontem, que motivou as críticas de círculos afectos ao P.C.P., um elemento da Coordenadora dos Trabalhadores da Rádio Renascença lembrou que «num processo como este há sempre erros que se cometem, como o da emissão de ontem. Mas não podemos estar de acordo com quem, afirmando estar do nosso lado, não distingue um erro da constante que domina a luta. Algumas afirmações feitas sobre o caso na Imprensa são tão graves como a emissão a que se referem, emissão, aliás, cortada quando nos apercebemos dela. Os trabalhadores da Rádio Renascença», afirmou ainda, «já deram provas mais do que suficientes da sua maturidade política, para que se confunda um erro cometido com todo o processo. De resto, a posição dos trabalhadores da R.R. sobre a questão foi já dada a conhecer ao Primeiro-Ministro».

Esta manhã os piquetes de operários mantinham-se à porta dos estúdios controlando as entradas. Lá dentro, começava mais um dia de activi-

dade e, de quando em quando, o telefone tocava para transmitir posições de solidariedade ou críticas indignadas. O apoio aos profissionais radiofónicos continua a chegar e a organizar-se.

Também à nossa Redacção continuam a chegar moções de apoio à R.R., como as da Evine-Covina (que exige também «justiça popular» para os «pides»), da Tele-Semana (que defende no seu texto a Intersindical), de professores do Liceu Nacional Garcia de Horta, etc. Entretanto, a chamada «comissão ad hoc» dos Trabalhadores de Lisboa e Porto de Rádio Renascença, que tem alinhado com o Patriarcado, no seu último comunicado afirma agora a sua surpresa «por uma nova decisão do Conselho Superior da Revolução, absolutamente contrária à que anteriormente assumiu» e dispõe-se a «continuar a luta».

Por outro lado, em Londres, segundo a Reuter (que boicotou a luta dos trabalhadores da R.R. muito recentemente), o jornal «The Guardian» de hoje vê na ocupação da emissora

a «supremacia dos comunistas na actual política portuguesa».

Alguns membros do Governo teriam ficado muito surpreendidos pela «inesperada tomada de posição».

No entanto, nada de concreto foi possível apurar, mas um informador do gabinete do Primeiro-Ministro assinalou ao «Diário de Notícias» a «viva repulsa sentida pela transmissão de um programa da Rádio Renascença feita antontem pelos trabalhadores ocupantes, durante a qual se chegou à infâmia de chamar traidor da classe operária ao Primeiro-Ministro».

Da parte da hierarquia da Igreja Católica não surgiram ainda reacções. Sabe-se apenas que no Patriarcado de Lisboa, a notícia foi recebida com «profunda estranheza», tendo-se procurado entrar em contacto com o Patriarca que, desde há dois dias, se encontra no Minho, para umas curtas férias.

Mas é de prever que a Igreja tome posição, admitindo-se que esta não demore.

VASCO PINTO LEITE:

O M.C.S. AGUARDA A PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

Esta manhã, com a presença do ministro da Comunicação Social, teve lugar no Palácio Foz, uma conferência de Imprensa, durante a qual o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, Vasco Pinto Leite, definiu em termos claros e precisos a política do M.C.S. no que se refere ao cinema português.

Vasco Pinto Leite começa por dizer:

«Ao reunir uma Comissão Consultiva Para as Actividades Cinematográficas (C.C.A.C.), uma comissão de redacção de um projecto de lei de cinema e um grupo de trabalho para dar parecer sobre o apoio financeiro a conceder às actividades cinematográficas para 1975, sempre o M.C.S. considerou desejável a participação não só de representantes de um grupo de trabalhadores que entretanto reivindicou a formação de um outro sindicato, específico da produção de filmes (Sindicato dos Trabalhadores de Produção do Cinema e Televisão — S.T.P.C.T.). E o director da Cultura Popular e Espectáculos acrescentou: Esta situação foi, aliás, fonte de algumas das perturbações de funcionamento dessas comissões. O S.P.C. alegando o divisionismo por parte do grupo da produção dissidente recusou-se a participar nos trabalhos».

«Como se verifica, o M.C.S. sempre se esforçou e continua aguardando a participação dos profissionais de cinema».

Debruçando-se sobre o projecto de Lei do Cinema, «o qual, a par da socialização de algumas actividades previa certas soluções que o avanço revolucionário posterior a 11 de Março levou a que fossem consideradas ultrapassadas», a discussão pública deste problema não foi nunca posta em causa, e de tal modo isto é verdade, que tal discussão terá oportunamente lugar, conforme nota distribuída pelo M. C. S. aos órgãos da Informação em 30/4/75. Em seguida, Vasco Pinto Leite põe a posição do

Instituto Português de Cinema desta maneira:

«É afirmado que o I. P. C. tem uma estrutura fascista, quando é certo que o anterior regime não lhe deu sequer nenhuma estrutura. Estando grandemente condicionado o recrutamento de pessoal nos organismos de Estado, tem-se vivido, antes da reestruturação decorrente de uma nova lei do cinema, à base da colaboração de grupos de trabalho «ad hoc», reunidos para fins bastante diversos. Para os que agora contestaram não se trata de colaborar na gestão do I. P. C. Tratou-se sempre da existência de gestão do I. P. C. Não admitem que o Estado, através dos seus órgãos dirigentes legitimados por uma revolução, deve definir uma política cultural, global e intersectorial, sob pena de não se assumir como revolucionário. Não entendem que essa política deve de facto surgir da colaboração com os trabalhadores e diversos sectores ligados à actividade não compreendem que o cinema, como qualquer meio de comunicação social, não interessa só aos milhares de trabalhadores da actividade mas também aos milhões de destinatários. Não percebem que todos são responsáveis pela velocidade da acção desenvolvida».

MANIFESTAÇÃO DOS C.T.T.-T.L.P.-TAP-METRO

Trabalhadores das comunicações manifestam-se ao princípio da noite de hoje para exigir a demissão imediata do ministro do sector, eng.º Veiga de Oliveira (militante do P. C. P.) a satisfação das reivindicações apresentadas nas empresas em luta e a libertação dos presos em greve da fome, nas cadeias de Caxias e de Pinheiro da Cruz.

A manifestação é convocada pelos representantes dos trabalhadores dos C. T. T., dos T. L. P., da TAP e do Metropoli-

MANIFESTAÇÃO APARTIDÁRIA

Organizações populares, comissões operárias e partidos de esquerda, representando dezenas de milhares de trabalhadores, convocam para o fim da tarde de hoje, em Lisboa, uma demonstração de força revolucionária, pressionando os sectores progressistas do M. F. A. para que intervenham rápida e energicamente contra a escalada reacção e contra as «vacilações do poder político».

Unitária e apartidária, a manifestação sai às 19 e 30 do Terreiro do Paço, em direcção à Cova da Moura. As palavras de ordem iniciais, determinadas pelos operários da Siderurgia, generalizaram-se com o desenvolvimento da crise política. Assim, o desfile que se destinava a repudiar «as condições liberais de detenção dos pides, que causaram a sua fuga», dirige-se agora também contra toda a escalada reacção e os seus apoios, a propósito, designadamente, do conflito de Rádio Renascença.

Assim, as comissões de trabalhadores da linha de Vila Franca, representadas pela Local, Eurofil, Amoníaco, Cerâmica, Moinhos, Presmalte, Cavan, Covina, Nitratos e Soda Pó, aderindo à manifestação, exigem o imediato julgamento popular dos pides, a entrega da R. R. aos trabalhadores, a imediata dissolução dos

partidos fascistas, a expulsão dos antigos deputados fascistas na actual Assembleia Constituinte, a confiscação dos bens dos sabotadores fascistas. As comissões protestam ainda contra o recente aumento tarifário da C. P., para milhares de trabalhadores da zona, e repudiam «a presente situação económica das massas trabalhadoras, não se tendo tomado as necessárias medidas que visem acabar definitivamente com o aumento do custo de vida e com o desemprego». Entre as consignas propostas figuram «morte ao fascismo, abaixo o capitalismo!», «O povo é quem decide, queremos a divulgação dos arquivos da Pide!», «Viva a classe operária e os progressistas do M. F. A.», «Unidade proletária a caminho do socialismo!».

PARTIDOS

O Movimento de Esquerda Socialista (M. E. S.), a Liga Comunista Internacionalista (L. C. I.), a União Democrática Popular (U. D. P.) e o Partido Revolucionário do Proletariado-Brigadas Revolucionárias (P. R. P./B. R.) convocaram todos os seus militantes e simpatizantes para a manifestação. Também o Secretariado Provisório Pró-Conselhos Revolucionários adere ao desfile.

a manifestação «antifascista, unitária e apartidária», em apoio aos elementos progressistas do M. F. A., que pela mesma hora sai do Terreiro do Paço em direcção à Cova da Moura.

Os trabalhadores da TAP concentram-se no aeroporto às 17 e 30, seguindo para o Rossio em manifestação através da cidade. Os dos T. L. P. juntam-se às 19 horas na Rua Andrade Corvo. Os dos C. T. T. e do Metro às 18 e 30, nos Restauradores.

Teatro da Cornucópia

Pequenos Burgueses

de Gorki

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao L. do Rato) — Tel. 661515

De 3.ª a 6.ª às 21.15

Sábado às 16 e 21.15

Domingo só às 18.30

Os lugares não são marcados

Não acons. men. 13 anos

Hoje o espectáculo é para o Fundo da Greve dos Trabalhadores do «República»

LARGO DO RA

RUA DA ESCOLA

RUA TENENTE RAUL CASCAIS

RUA PEDRO FRUTOS BRANCO

HUA

du Arco a

S. Mamede

GUSTAVO

MAIOS

POLÍCIA

SEGUNDO AS NOVAS TABELAS

CISNES MUNICIPAIS VÃO DE 750\$00 A 1250\$00

Por deliberação tomada em reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa, foram alterados os artigos 96.º, 97.º, 98.º, 99.º e revogado o artigo 100.º da Tabela das Taxas. Assim, segundo o novo texto do primeiro destes artigos, o preço do aluguer de plantas de ornamentação, sem transporte, por exemplo, e por dia, passa a ser o seguinte: em barricas, 20\$00; vasos, 10\$00; e latas, 6\$00. O local de fornecimento dessas plantas é o Viveiro da Quinta da Pimenteira e o aluguer não poderá exceder o período de uma semana.

O artigo 97.º estabelece novos preços de venda a retalho de produtos do Parque Florestal de Monsanto:

Erva (molho): \$50; feno (molho), 2\$00; lenha miúda, seca (talha, 60 molhos de 8 kg), 15\$00; lenha miúda, verde (talha, 60 molhos de 13 kg), 10\$00; lenha grada (seca, tonelada), 150\$00; lenha grada (verde, tonelada), 100\$00; mato cortado (alto, molho), \$50; mato cortado (alto, carrada), 50\$00; mato roçado (molho), 1\$00; mato roçado (carrada), 100\$00; pinhas verdes (cento), 2\$50; tojo cortado (alto, molho), 1\$00; tojo cortado (alto, carrada), 75\$00; tojo roçado (molho), 2\$00 e tojo roçado (carrada), 150\$00.

O artigo 98.º, relativo à venda de árvores, arbustos, herbáceas e flores, fixa os seguintes preços:

1) Árvores (excepto coníferas), cada exemplar: até 1 metro com menos de um ano, 12\$50; mais de 1 m. e até 2 m., até 2 anos, 20\$00; mais de 2 m., 40\$00.

2) Coníferas (excepto pinheiros retirados da terra), cada: até 0,50 m. e com menos de um ano, 15\$00; mais de 0,50 m. e até 1 metro, até um ano, 25\$00; mais de 1 m. e até 2 m., até 2 anos, 50\$00; mais de 2 m. e até 3 m., até 3 anos, 100\$00.

3) Pinheiros retirados da terra com torrão, cada: até 1 m., 600\$00; mais de 1 m. e até 2 m., 900\$00.

4) Arbustos e trepadeiras, cada: até 0,50 m., 10\$00; mais de 0,50 m. e até 1 m., 20\$00; mais de 1 m. e até 2 m., 30\$00; mais de 2 m., 40\$00.

5) Herbáceas: herbáceas anuais (cento), 20\$00; herbáceas vivazes (cento), 40\$00; roseiras (cada), 30\$00; escalarcho (saco de pontas, por escolher), 100\$00.

6) Estacaria: estacaria enraizada, com menos de 0,30 m. (cento), 30\$00.

7) Bolbos, tubérculos e rizomas (cento), 300\$00

CISNES, PAVÕES, PATOS

O artigo 99.º fixa os seguintes preços de venda das aves e peixes, de exemplares machos e fêmeas, respectivamente:

Cisnes: pretos, 1250\$00 e 750\$00; brancos, 1250\$00 e 1000\$00; pavões: brancos, 1000\$00 e 750\$00; de cor, 750\$00 e 500\$00; gansos: chineses, 300\$00 e 200\$00; canadenses, 300\$00 e 200\$00; gigantes de Toulouse, 200\$00 e 150\$00; brancos frisados, 300\$00 e 200\$00; brancos lisos,

200\$00 e 150\$00.

Patos: mudos pretos, 150\$00 e 100\$00; mudos brancos 150\$00 e 100\$00; Pekin, 100\$00 e 80\$00; galinhas de Angola: galinhas brancas, 100\$00 e 80\$00; galinhas de cor, 80\$00

e 50\$00; pombos de leque, 100\$00 e 50\$00; garnizés, 50\$00 e 40\$00; mandarins chineses, 2000\$00 e 1500\$00; patos carolina, 2000\$00 e 1500\$00; faisões, 1000\$00 e 500\$00; peixes, 10\$00.



O estacionamento nas passagens de peões lesa o direito do peão porque impede ou dificulta a sua passagem. Assim sendo, o automobilista não deve estacionar nas passagens de peões...



1ª etapa da nova Banca Crédito Agrícola Crédito ao Trabalho do Pequeno e Médio Produtor

Pela forma mais rápida, mais simples e imediata - sem precisar de hipotecas nem letras, sem cauções nem fianças - crédito a quem granjeia a terra!

Para quem não tem medo ao trabalho, os produtos de que precisa para tratar a tempo e horas a terra que lhe dá o pão. Crédito Agrícola - crédito em espécie. Paga na venda da colheita! E o valor dos produtos levantados mais 6,5% ao ano! 6,5%, o juro mais baixo hoje em dia! Para dar à terra boas sementes e plantas e para que a colheita seja mais farta.

Para vencer as pragas antes de serem desgraça. Para o gado ter pasto e rações, mesmo durante a estiagem, e dar crias para abate. Na batalha da produção, a luta é também nos campos!

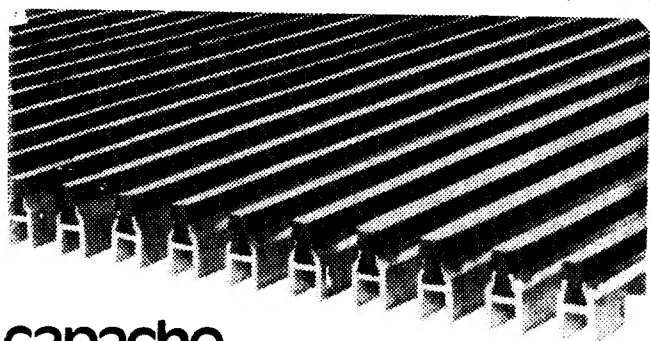
Fale já com a Comissão Liquidatária do antigo Grémio da Lavoura do seu Concelho!



Nacional



É destes lodos depositados no fundo e bermas dos pegos da Armona que vem o cheiro e o perigo para a saúde dos veraneantes



capacho
metálico com elementos substituíveis
Ditador
para uma acção
de limpeza eficiente

80% de toda a sujidade que se encontra dentro de uma casa ou nas salas de um edifício é trazido da rua nas solas dos sapatos. Vale a pena pensar em alguma coisa para evitar isso e para reduzir o desgaste normal dos revestimentos do chão — sem falar, claro, no seu aspecto limpo e higiénico.

O capacho metálico DITADOR foi concebido para assegurar uma limpeza verdadeiramente eficiente e compõe-se de tiras substituíveis de borracha presas em calhas de alumínio com a espessura de 1" x 1/8". Essa sua textura dá-lhe uma elasticidade de alta eficácia e uma resistência duradoura.

É de facto eficiente ao contrário dos capachos vulgares — de cairo, de juta ou mesmo de fibra — que ficam sujos, pegajosos e de aspecto desagradável. Com DITADOR a sujidade cai nos intervalos das tiras, ficando retida na base do capacho, donde pode ser posteriormente retirada, facilmente, com um aspirador.

GEOMETRIA VARIÁVEL



Se não conhece suficientemente o capacho metálico DITADOR permita que lhe enviemos uma amostra.

É uma linha de concepção portuguesa.
Aceitam-se Agentes para a Província
Distribuidores gerais: EXPRESSO, LDA.
Rua Tomaz Ribeiro, 41-7.º, Dt.º - Telef. 55 69 78-53 54 62 - LISBOA

É favor enviar amostra gratuita.

Nome.....

Actividade.....

Morada.....

Fabricado em Portugal pela CLIMEX

ILHA DE ARMONA

A ORBITUR AFECTA O TURISMO

A ilha da Armona, situada um pouco à esquerda de Olhão quando nos viramos para o mar, foi em tempos um local muito escolhido por turistas e veraneantes na sua maior parte idos das grandes cidades. Era, de facto, um local apazível, com praias limpas e extensas e com condições de base — como seja o facto de possuir água canalizada e um bom restaurante — para se tornar um local desejado. Hoje não acontece isso, bem pelo contrário. A ilha da Armona transformou-se. Para pior...

Alertados por um telefonema que nos chegou à Redacção, fomos ali dar uma vista de olhos. incrível o que está a acontecer.

As primeiras queixas que escutámos mal saímos do barco que nos transportou desde Olhão, vieram da boca dos veraneantes hospedados pela «Orbitur». O recinto onde se situam os «bungalows» daquela empresa turística, assemelha-se muito a uma autêntica estrumeira: lixo por todo o lado. Além disso, a pessoa encarregada da limpeza, certamente por não ter outro meio, abre um buraco no chão entre «bungalow» e «bungalow» e enterra aí os detritos dos caixotes do lixo retirados das moradias durante o dia. Resultado: o calor aperta, salta o mosquito, vive-se no meio de cheiros insuportáveis. Mais: os «bungalows» da «Orbitur» estão a cair de podres. Cada vez possuem menos condições de alojamento e a sua conservação tem sido francamente desprezada. Um dos veraneantes, o sr. Rogério, funcionário administrativo da RTP em Lisboa, declarou-nos:

«Olhe, para lhe dar um exemplo de como isto se encontra, repare que, no segundo dia dos meus quinze dias de férias aqui na Armona, tive o azar de, durante a noite, rebentar uma trovoadas. Não tardou que começasse a cair água dentro do «bungalow» como se estivéssemos na rua. Eu e a família não tivemos outro remédio senão abandonar a cama e irmos pedir abrigo ao restaurante do Tolinhás.»

Para quê mais comentários?

ADEUS PRAIAS DA ARMONA

«E as praias?», indagámos do próprio dono do referido restaurante, «o homem que fez a Armona», como se diz dele, antigo guarda-redes do Olhanense, «quando o Olhanense era um grande clube».

Tolinhás abana a cabeça. Está na Armona há muitos anos, enterrou ali a sua vida, quis

fazer da ilha «uma coisa que se visse». Responde-nos:

«O sr. pode ver com os seus olhos. As praias estão a desaparecer.»

«Levadas pelo mar?»

«Não, não. O que acontece é que vêm para aí as dragas e rapam a areia das orlas e levam-na para Olhão, para a construção civil. O desgaste é constante. Esta praia — aponta a estreita faixa de areia diante do seu restaurante — era, há uns anos, uma maravilha de praia. Veja ao que está reduzida.»

«Mas existem mais problemas na Armona, não é verdade?»

«Existem, sim, senhor. Olhe, o caso dos barcos. O último barco de Olhão para a Armona ou da Armona para Olhão, é às 20 horas. A «Orbitur» não pensou bem no caso. Se um veraneante quer ir ao cinema à noite ou se se distrai um pouco e perde esse barco só lhe restam duas hipóteses: ou tem que alugar um transporte individual, uma canoa a motor, o que sai sempre caro, ou se não



Um buraco, tal qual o descrevemos no nosso texto, cheio de lixo, mesmo no meio das habitações da Orbitur



Dois veraneantes (um deles é o sr. Rogério da RTP) e o dono do restaurante da Armona, dizem da sua justiça

a encontra, não lhe fica outro remédio senão dormir em Olhão. E depois há os pegos...

«Os pegos?»

«É verdade. Com a maré cheia a água invade determinadas partes da ilha, como já iremos ver, deposita-se ali e como aquilo nunca é limpo, junta-se todo e toda a casta de porcaria. Na maré baixa, o mau cheiro é terrível, além do perigo que isto pode representar para a saúde pública. Por essas e por outras é que a Armona co-

meça a ter má fama e as pessoas que vinham para cá no Verão começam a fugir. Por este caminho, dentro de algum tempo ninguém virá passar o Verão a uma ilha que há anos era a preferida. A não ser que se tomem providências.

Parece-nos que realmente há que tomar providência. Armona jaz esquecida. Das autoridades de Olhão, das entidades ligadas ao turismo regional, da própria «Orbitur». Sem a presença do sr. Tolinhás, seria um perigo viver-se na ilha. E ele quem transporta os doentes, quando se sentem mal durante a noite, levando-os para Olhão no seu barquinho a motor. É ele quem recolhe as pessoas quando têm de fugir dos «bungalows» em noites de chuva. Já distribuiu o correio. Procura ter no seu restaurante, um restaurante de características perfeitamente populares, tudo o que seja necessário para uma emergência. Mas Tolinhás não é uma entidade, nem poderá (apesar do muito que faz) substituir uma boa organização oficial para exploração turística da ilha. E, para já, torna-se urgente acabar com o equívoco chamado «Orbitur». As pessoas não devem continuar a ser enganadas desta maneira. E a «Orbitur» não fez turismo. Faz antiturismo.

JOSUÉ DA SILVA

A terra do Sol da meia noite existe mesmo!

Conheça a maravilhosa Lapónia. Visite o ponto civilizado mais ao norte da Europa: o distante Cabo Norte. Viva toda a beleza e a exuberância do Círculo Polar Ártico. Sinta todo o prazer de uma experiência nova.

HOTEIS	PARTIDAS
De 1.ª Categoria e Luxo	Junho: 15, 22 e 29
	Julho: 6, 13, 20 e 27
	Agosto: 3 e 10

Consulte o seu Agente de Viagens habitua ou
SAS, Avenida da Liberdade nº 236 A
Tel. 557116 - Lisboa

Itinerário all-ways
SAS
SCANDINAVIAN AIRLINES

sempre fixe

SEMANÁRIO POPULAR

INFORMAÇÃO COMPLETA

NÃO DEIXE DE LER AMANHÃ

MANTENHA-SE ACTUALIZADO

marina

A CERVEJA BEM PORTUGUESA

Cerveja Marina, saudável sensação de prazer
sempre renovada!

Marina, cerveja viva
e fresca!

Marina, cerveja loira!

Marina, cerveja fabricada
tão ao seu gosto...
...ao gosto português!



Geral

CABO VERDE À BEIRA DA INDEPENDÊNCIA

FALA-SE DE ARISTIDES PEREIRA PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CIDADE DA PRAIA, 4 (do nosso enviado especial Luís de Sttau Monteiro) — As eleições já têm resultado conhecido. Sabe-se que a percentagem mais baixa foi a da ilha Brava, mas o facto não provoca o espanto de ninguém. A conversa gira em torno do futuro presidente da República de Cabo Verde, que uns afirmam ser Aristides Pereira e outros Abílio Duarte.

A sede do PAIGC parece ser o centro social da ilha.

Em frente da «Casa Verde» há sempre uma multidão que aguarda notícias ou que tem a esperança de ver um dos heróis do partido. É certo que as notícias são escassas e têm pouco interesse mas, em compensação, os heróis abundam. O movimento dos «jeeps» e

dos automóveis é intenso. «Jeeps» da Polícia Militar cruzam-se com carros cheios de jovens uniformizados, com «Mercedes» oficiais, com carros a abarrotar de militantes. Tudo isto numa pracinha pequena, pacata e provinciana, que parece não entender o que se passa.

Aqui, em Santiago, não é preciso ouvir rádio porque cada pessoa é um jornal e as notícias andam de boca em boca: chegou ao porto um navio carregado de açúcar, o avião do Sal vem atrasado, o dentista está de férias...

Enquanto a população passeia na «Praça Grande» — ninguém chama outra coisa à Praça Alexandre de Albuquerque — o programa das festas da independência começou an-

teontem com uma excursão a Santa Catarina e um sarau cultural-musical. Logo de manhã os representantes da Imprensa partiram de camioneta para a capital do interior, através de estradas que cruzam serras ressequidas e monótonas, apenas salpicadas, aqui e além, de pequenas manchas verdes. Depois de uma visita ao mercado de Santa Catarina, os convivas almoçaram uma magnífica cachupa no edifício da Escola Pública e assistiram a um batuque popular.

AMÍLCAR CABRAL NAS PAREDES

À noite, no Cineteatro, realizou-se um sarau em que participou o «orfeon» e um conjunto musical.

Entretanto, à tarde, depois

de um comício do PAIGC, um grupo de jovens percorreu o centro da cidade dando vivas ao M.P.L.A.

Que diferença, porém, entre uma manifestação na Praia e uma manifestação em Lisboa! Aqui, em Santiago, os manifestantes percorrem as ruas vertiginosamente, em passo de marcha, e mais parecem estar a dançar do que a participar num acto político.

Não se julgue, porém, que a Cidade da Praia é apolítica! A campanha de politização levada a cabo pelo partido está presente em toda a parte: as paredes estão cobertas de cartazes e de frases de Amílcar Cabral exortando o povo ao trabalho, e raras serão as pessoas que não ostentem emblemas do PAIGC.

A EMISSORA NACIONAL VAI SER "A VOZ DA UNIDADE POVO-M.F.A."

— disse o novo presidente da direcção

Numa cerimónia muito simples e com a presença de 300 trabalhadores, do ministro da Comunicação Social, Correia Jesuino, e do comandante Ramiro Correia, que preside aos destinos da 5.ª Divisão do E. M. G. F. A., tomou ontem posse o novo presidente da direcção da Emissora Nacional, comandante Manuel Bouza Serrano.

Durante a cerimónia, usaram da palavra o tenente-coronel Calvão Borges que, em nome da direcção cessante, se despediu dos trabalhadores, agradeceu a colaboração recebida durante as intenções do 28 de Setembro e 11 de Março e terminou com um «até sempre». O ministro Correia Jesuino e Ramiro Correia. Nenhum representante dos trabalhadores discursou.

«As minhas primeiras palavras» disse o novo presidente, «são para os camaradas da equipa militar que vimos render. Para nós militares, a rendição numa função é perfeitamente rotineira, pois toda a nossa vida é feita prestando serviço em várias unidades e locais para onde recebemos «guia de marcha», correspondendo a uma natural e salutar rotação de quadros».

Depois de se referir ao «significado especial» da rendição de «camaradas do M. F. A. que dirigiram esta importante emissora num período perfeitamente difícil», Bouza Serrano disse:

«Têm havido ultimamente ataques graves aos órgãos de Informação pois há quem considere que neste vasto campo a liberdade está a ser mal compreendida ou aplicada. Não há, na nossa imprensa noticiosa, na rádio, na televisão, liberdade de informação».

«Eu chamo a atenção para aquilo que considero fundamental neste ponto: o que não pode haver é confusão entre liberdade de informação e aproveitamento dessa liberdade para informar contra-revolucionariamente, distorcendo a opinião pública, ajudando a criar muitas vezes ambientes psicológicos favoráveis a golpes reacconários como o de 11 de Março».

«Isto insere-se nas confusões actuais de que todos os antifascistas são obrigatoriamente revolucionários. Isto é um erro. Neste momento, em que a dinâmica do processo já ultrapassou muita gente, pode haver objectivamente dios antifascistas que se manifestam contra-revolucionariamente. Eram aqueles que queriam e lutaram só para a queda da ditadura fascista, mas que não querem ir mais além. É preciso não confundir um antifascista, desejo de viver numa sociedade capitalista com todos os inerentes privilégios burgueses, com um antifascista desejo de viver numa sociedade socialista onde acabe de vez a exploração do homem pelo homem e que portanto continua a lutar de uma forma revolucionária, até a meta ser atingida».

O novo director falou, depois, das palavras e da música,

duas armas de uma estação radiofónica. Quanto à música, disse:

«A nossa revolução também se terá de exercer através da música e os seus momentos mais importantes e mais graves estão inequivocamente, ligados a determinadas canções e marchas».

«Utilize-se pois, a música, como um veículo congregador, que ajuda muitíssimo a manter a chama revolucionária bem acesa. Cultive-se a música patriótica portuguesa, mas acabe-se de vez com a nacional-cançonetismo e todo o género de música reacconária, saudosista, e alienante. Incentivemos o gosto pela música clássica, não como privilégio de elites, mas como educação cultural musical, que se pretende que atinja as massas populares o mais eficazmente possível».

Bouza Serrano referiu, em seguida, a indispensável unidade dos trabalhadores, independentemente da sua filiação partidária, terminando o seu discurso do seguinte modo:

«Compete-nos a todos nós, aqui na E. N., no dia a dia, pôr esta importantíssima estação emissora ao serviço do povo português, como voz revolucionária da unidade Povo-M. F. A. contribuindo assim para o seu esclarecimento e informação e mobilizando-o para uma sempre crescente participação na via revolucionária para o socialismo».

QUEM É O NOVO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA EMISSORA NACIONAL

Manuel Bouza Serrano tem 31 anos de idade e é natural de Lisboa. Capitão-tenente engenheiro, da especialidade de Maquinaria Naval, cursou a Escola Naval de 1961 a 1965, ano em que foi promovido a guarda-marinha.

Serviu em vários navios da Armada. Foi instrutor na Escola de Limitação de Avarias e Escola Náutica e fez um prolongado estágio na Junta de Energia Nuclear durante o período em que foi instrutor de Defesa Nuclear Biológica e Química na época de limitação de avarias.

Foi promovido a tenente em 1970.

Entre Outubro de 1972 e Julho de 1974 esteve na Guiné, em comissão de serviço.

Foi membro do Secretariado do M. F. A. na Guiné, dirigindo, nessa altura, o Emissor Regional da Guiné da Emissora Nacional.

Após o regresso a Portugal, foi membro da primeira comissão «ad hoc» para a Imprensa, Rádio e TV, passando em Agosto a prestar serviço na 5.ª Divisão do E. M. G. F. A., onde desempenhou as funções de coordenador do Boletim do M. F. A.

Promovido a capitão-tenente já este ano, é membro da Assembleia do M. F. A. e da Comissão Coordenadora da Armada.

CIMEIRA DE 4 CHEFES AFRICANOS PARA DISCUTIR RODÉSIA E ANGOLA

DAR ES-SALAAM, 4 (R) — Os presidentes de Moçambique, da Tanzânia, da Zâmbia, e do Botswana, devem encontrar-se em Dar es-Salaam neste fim-de-semana para fazerem o ponto da situação em que se encontram as suas diligências para a solução do problema constitucional da Rodésia.

Na cimeira, serão abordados outros tópicos, como a transição de Angola para a independência e, possivelmente, o Uganda e a reunião da Organização da Unidade Africana (O. U. A.) que se realiza este mês em Kampala.

O presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia desloca-se a Dar

es-Salaam no sábado, oficialmente, para assistir na segunda-feira às celebrações do 21.º aniversário do TANU, partido que governa a Tanzânia.

Fontes governamentais fidedignas afirmam que o presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, empossado na semana passada como chefe de Estado da mais jovem nação independente da África, é também aguardado na capital tanzaniana juntamente com o dirigente do Botswana, sir Seretse Khama.

Com o presidente Kaunda viajarão os dirigentes do Conselho Nacional Africano da Ro-

désia — o bispo Abel Muzorewa, Joshua Nkomo e James Chikerema, segundo revelou um porta-voz governamental o outro «leader» do C.N.A., reverendo Ndabaningi Sithole, vive exilado em Dar es-Salaam.

Os mesmos círculos declararam que a Cimeira será dominada pela discussão do impasse constitucional na Rodésia e das manobras do primeiro-ministro Ian Smith para dividir o movimento nacionalista rodésiano, procurando negociar pessoalmente com Joshua Nkomo, chefe da facção ZAPU do Conselho Nacional Africano.

Sabe-se que a Tanzânia e a Zâmbia estão particularmen-

te preocupadas com os obstáculos que têm impedido o início das negociações com o Governo Smith para a transferência pacífica do poder à maioria negra.

O novo governo da Frelimo presidido por Samora Machel em Moçambique garantiu o seu apoio à luta do C.N.A. e é de prever que o país desempenhe um papel capital como base segura de operações na eventualidade do recomeço da guerra de guerrilhas.

Os observadores acham pouco provável que a cimeira deste fim-de-semana se decida pela renovação da luta armada para forçar Ian Smith a sentar-se à mesa de conferência.

AGOSTINHO NETO EM BRAZZAVILLE:

CABINDA É PARTE INTEGRANTE DE ANGOLA

BRAZZAVILLE, 4 — O dr. Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A., à sua chegada, na quarta-feira à noite, a Brazzaville, onde tem conversações com os dirigentes congolezes sobre o problema de Cabinda, declarou a este propósito à Rádio congoleza:

«Para nós, não há Cabinda e Angola, há simplesmente Angola, pois Cabinda faz parte integrante do território angolano». Todavia, acrescentou «o problema de Cabinda põe-se de tempos a tempos como um ponto de divergência entre nós, angolanos e certos países, mesmo no seio da O. U. A.»

O presidente do M. P. L. A. sublinhou que na recente conferência de Nakuru, no Quênia, os três movimentos de libertação de Angola «tinham registado nas suas decisões a observação de que Cabinda não era parte separada de Angola».

Além disso o presidente Agostinho Neto recordou que os acordos de Nakuru eram muito importantes, porque, disse, «deviam permitir a constituição de um Exército nacional, a correcção das dificuldades económicas actuais e a definição da política estrangeira angolana».

Contudo, segundo o dr. Neto, estes acordos só serão verdadeiramente satisfatórios depois de serem postos em prática, «porque sabemos que há ainda no nosso país forças reacconárias que procuram utilizar algumas contradições em que vivemos, como o tribalismo, racismo, regionalismo e mesmo a divisão entre os movimentos de libertação».

«No exterior», acrescentou o presidente do M. P. L. A., «há também forças reacconárias que interferem na vida do povo angolano e cuja misicção tem por fim contribuir para o estabelecimento de um regime neocolonial».

Salientou, por outro lado, que a conferência de Nakuru foi a primeira a pôr em presença exclusivamente os movimentos de libertação angolanos, enquanto que nas de Alvor e de Mombaca esteve presente a representação do Governo Português. A este propósito o dr. Neto lamentou que certos aspectos dos acordos de Alvor não tivessem sido aplicados e, nomeadamente, que o alto-comissário português em Angola não tenha favorecido a organização de um Exército nacional, mantendo

pelo contrário as divisões tradicionais.

FORMAÇÃO DO EXÉRCITO ANGOLANO COMEÇA EM CABINDA

Entretanto, segundo um tele-

Delegação da Guiné chegou a Pequim

HONG-KONG, 4 (R) — Uma delegação governamental da Guiné-Bissau chegou a Pequim a noite passada para uma visita à China a convite do Governo chinês — anunciou hoje a agência noticiosa Nova China.

A agência disse que a delegação, chefiada pelo comissário de Estado para os Negócios Estrangeiros, Vitor Saúde Maria, foi recebida no aeroporto pelo ministro chinês dos Estrangeiros, Chiao Kuan-Hua, pelo vice-ministro

gram da Reuter, a primeira companhia integrada do Exército angolano, constituída por soldados dos três movimentos de libertação, presta juramento amanhã, sábado, numa cerimónia que se realiza no enclave de Cabinda.

das Relações Económicas com o Exterior, Li Ke, e pelo vice-ministro da Agricultura e Florestas, Hsiao Peng.

A delegação da Guiné-Bissau — o antigo território português na África Ocidental — inclui o comissário de Estado para a Saúde e Assuntos Sociais, João da Costa, e o comissário de Estado para a Agricultura, Samba Lamine Mane.

A China reconheceu a Guiné-Bissau antes de o país se tornar independente de Portugal, no ano passado.

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

Alugue um carro
euro rent

R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

DESDE
1\$30
POR KM

LEIS REVOLUCIONÁRIAS DE ACORDO COM A SITUAÇÃO POLÍTICA ACTUAL

— preconizam magistrados e funcionários do Ministério Público

«As classes populares conquistaram direitos e, em face dessas conquistas, torna-se necessário chamar a atenção dos poderes legislativos para avançarem para a criação de leis revolucionárias», disseram ontem funcionários e magistrados judiciais do Ministério Público, no decurso de uma reunião que teve lugar no Tribunal Boa Hora.

Convocada para corresponder ao que consideram uma necessidade premente, a reunião

pôs a tónica na situação actual, apontando para as responsabilidades que cabem aqueles que exercem a sua profissão nos tribunais. Existe — sublinhou-se — uma desconformidade entre o momento histórico presente e a legislação que ainda vigora. Isto implica uma tomada de posição que não pode ser adiada por muito tempo. Se assim não se fizer, os tribunais não desempenharão a função que lhes cabe desempenhar. Prevalece a

necessidade de se criarem leis revolucionárias que possam acompanhar a rapidez do processo político em curso. A reunião não terminou; foi adiada para a próxima quinta-feira, dia 10, no mesmo local, às 17 e 30. Aprovada, no entanto, por 60 votos contra 2, uma moção onde se equacionam os problemas pendentes e se aponta para as medidas que se consideram mais urgentes.

A moção aprovada considera (os magistrados judiciais e do Ministério Público consideram) que «a regulamentação jurídica não tem acompanhado, nem de longe, a transformação das estruturas sociais e económicas operadas depois do 25 de Abril», «facto de muitas normas já se encontrarem «desfasadas da realidade social anterior àquela data» e ainda que «a aplicação de tão anquilosados preceitos imposta por obediência à lei vigente, redundando, afinal, no desprestígio dos tribunais e na desautorização das suas decisões». Por outro — reconhece a moção — «os tribunais não têm poder para alterar as leis mas tão-só para as aplicar».

Essa tarefa cabe, evidentemente, ao poder legislativo: ao Conselho da Revolução, ao Governo Provisório. Perante isto, magistrados e funcionários do Ministério Público reconhecem a necessidade de se alterarem as leis, serem facultados aos tribunais os meios que lhes permitam pôr de parte as leis ainda em vigor. Por último, a moção aponta para a necessidade de que «depois de tomadas as medidas referidas, às decisões livre e responsabilmente tomadas pelos tribunais corresponda uma efectiva execução para a qual será precisa a colaboração, quer do povo, quer da entidade a quem forem dirigidas».

SERVÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo Domingo, dia 6 das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Quinta de S. Francisco, e Bairro de Angola em Camarate.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVÇOS MUNICIPALIZADOS DA CAMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 DE JULHO DE 1975.

O Engenheiro Director-Delgado Casimiro Martins Neves Cabaco

ASSEMBLEIA POPULAR NO R.E. 1

Efectuou-se no último domingo, no Regimento de Engenharia 1, a primeira assembleia popular desta zona, para aprovação dos seus estatutos com vista à concretização de novas formas da aliança do M. F. A. com as massas populares para a resolução dos problemas locais e para o avanço do processo revolucionário.

Conforme ficou decidido, a

sua continuação terá lugar no próximo domingo, pelas 9 horas, no mesmo Regimento.

Participam nesta assembleia todas as comissões de moradores e de trabalhadores, representativas e legitimamente eleitas, das freguesias de Campo Grande, Benfica, S. Domingos de Benfica, Carnide, Carnaxide e Odivelas.

TEATRO AMADOR EM LISBOA

NOS PRÓXIMOS DIAS 5 E 6 PELAS 21.45 HORAS

O GRUPO DE TEATRO DA

SOCIEDADE M. CAPRICHIO SETUBALENSE

APRESENTA NO

TEATRO VARIEDADES

A REVISTA

Ó ZÉ, AGUENTA A PARADA!...

ORIGINAL DE:

J. R. SANTOS (AZOIA), LAUREANO ROCHA e ANTÓNIO HENRIQUE SÓARES

FILMES LUSOMUNDO

JEAN PAUL BELMONDO

Na origem dum grande escândalo, as paixões das mulheres e a credulidade dos homens!

Stavisky

o grande jogador

um filme de ALAIN RESNAIS

com FRANÇOIS PERIER · ANNY DU PEREY · CHARLES BOYER

Colorido. Não aconselhável a menores de 13 anos

5.ª SEMANA! estúdio Apolo 70

Exclusivos Triunfo

PELA PRIMEIRA VEZ NA SUA IMPRESSIONANTE VERSÃO INTEGRAL.

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.15

EDEN

ALAIN DELON / ROMY SCHNEIDER

em

A PISCINA

LA PISCINE

um filme de JACQUES DERAY

Estancolor — não aconselhável a menores de 18 anos

EDUCAÇÃO E DROGA

Hoje, às 21 e 30, na Sociedade dos Alunos de Apolo (Rua Silva Carvalho, 225), efectua-se uma reunião de moradores da freguesia de Santa Isabel, a fim de serem analisados

problemas locais respeitantes à Educação.

Será também tratado o problema das crianças deficientes e das que sofrem a acção de drogas.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCATÓRIA

Camaradas,

Convocam-se todos os Delegados Sindicais dos Técnicos de Desenho agregados ao sector da Construção Civil para uma Assembleia de Delegados a realizar na sede do Sindicato, na Av. Duque de Loulé, 126-3.º em Lisboa, sexta-feira, dia 4 pelas 21 horas.

Ponto único da ordem de trabalhos:

VERTICALIZAÇÃO DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL.

Camarada:

A tua presença é indispensável, a verticalização é um passo importante para a unidade dos trabalhadores e terá que ser obra de todos os trabalhadores

COMPARECE

A DIRECÇÃO

Lisboa, 3 de Julho de 1975

EXCLUSIVOS TRIUNFO

JACQUES BREL
CAROLE ANDRE
CATHERINE ROUVEL

Escândalo no castelo das mulheres sem homem!...

O GARAÑHÃO

MONT DRAGON

um filme de JEAN VALERE

EASTMANCOLOR

HOJE Estreia às 21.15

ROXY

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

estudio 10.ª SEMANA FILMES OCIDENTE

Um primeiro vez em Portugal um filme de ALAIN ROBBE-GRIFFET

CAMINHOS DO PRAZER

um filme de ALAIN ROBBE-GRIFFET

ANICÉE ALVINA · OLGA GEORGES PICOT · JEAN-LOUIS TRINTEMENT

EASTMANCOLOR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AVISO AO PÚBLICO: ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES. Div. Serv. Espectáculos

Geral

MAIO NORDESTE

"Necessário maior consciencialização do M.F.A. a nível político"

A Campanha de Dinamização lançada pelo M. F. A. no distrito de Bragança, a qual nos proporcionou uma série de reportagens da autoria da nossa camarada de Redacção Lourdes Fêria, entra hoje na sua terceira fase depois de cinco semanas de actuação. Durante este período os elementos das Forças Armadas registaram os seguintes problemas no seio daquele povo tão afastado de Lisboa e de outros centros onde a vida corre melhor: dificuldades de comercialização dos excedentes de produção, falta de assistência médica, carência de equipamentos sociais, etc.

As dificuldades de comercialização dos excedentes de produção afectam o azeite, o vinho, a cortiça, os cereais, a fruta e especialmente a carne. Segundo o E. M. G. F. A. será necessário uma política correcta e adaptada à região que permita uma resolução urgente deste problema muito grave.

Quanto à falta de assistência médica e social, essa falta é provocada, como é óbvio, pela falta de médicos, mau aproveitamento dos meios existentes, burocracia, desinteresse dos responsáveis e falta de esclarecimento das populações quanto aos seus direitos.

Relativamente à carência de equipamentos sociais há a con-

siderar os seguintes pontos: abastecimentos de água, energia eléctrica, estradas, ausência de qualquer tipo de diversão ou actividade cultural, limitando-se a vida a um contínuo mourejar «de sol a sol e durante toda a vida».

POVO E SOLDADOS: TRABALHOS COLECTIVOS

Durante estas cinco semanas de campanha foram criadas algumas comissões de aldeias e de moradores como forma de organização popular.

Fizeram-se saneamentos em

algumas cooperativas que não cumpriam as suas missões de apoio aos pequenos e médios agricultores, sendo de destacar a de Macedo de Cavaleiros e a de Alfândega da Fé.

Procedeu-se à evacuação aérea e terrestre de doentes em número de algumas dezenas — e procedeu-se também à realização de obras, nomeadamente abertura de estradas por uma equipa de Engenharia do Batalhão de Engenharia 3, neste momento a trabalhar em Penhas Juntas e Melhe.

Povo e soldados participaram em trabalhos colectivos: instalações de água, calcetamento de ruas, parques infantis, campos desportivos e centros de convívio «em casas abandonadas que foram ocupadas por iniciativa popular, nomeadamente em Vinhais, Passos e Franco».

OBJECTIVOS A ATINGIR

São de realçar pela sua importância a divulgação e o de-

bate com o povo de Trás-os-Montes dos objectivos do M. F. A. e da necessidade desse povo se libertar do medo e do caciquismo e assumir o comando do processo revolucionário.

Dos muitos contactos havidos, entre o povo e as Forças Armadas, e à luz do último documento do Conselho Superior da Revolução («Programa de Acção Política»), foram determinados os objectivos da terceira fase da Campanha.

Ei-los:

«1) Desbloquear a burocracia e imobilismo dos Ministérios e Governo Civil, cuja morosidade é em grande parte responsável pela não resolução de problemas locais e aplicar na prática a descentralização administrativa.

«2) Dinamizar as autoridades locais para execução de obras urgentes. (O M. F. A. não deverá vacilar em empregar, se necessário, a legalidade revolucionária).

«3) Dedicar atenção especial ao sector agrário, estimulando-o a buscar soluções novas para os seus problemas (cooperativas para escoamento de produtos e compra de adubos, pesticidas, alfaia, etc.) e explicar aos agricultores em conjunto com o S. A. D. A. e o I. R. A. as novas leis que beneficiam o pequeno e médio agricultor, especialmente as Leis do Arrendamento Rural e do Crédito Agrícola.

«4) Reunir em todos os concelhos com as câmaras e autarquias locais para debater o programa político do M. F. A. e as responsabilidades que ele implica para todos. Reunir igualmente com o funcionalismo público, professorado, associações culturais e desportivas existentes para incluí-los na mobilização nacional.

«5) Dar força às organizações populares já existentes (comissões de aldeia e de moradores), estimulando o exercício da democracia directa, incentivar a iniciativa do povo, fazendo-o compreender que chegou a sua hora e que deve tomar nas suas mãos o seu destino com o aval do M. F. A.»

Reconhece o E. M. G. F. A. que se torna necessário «uma maior consciencialização dos elementos do Movimento das Forças Armadas a nível político, o que se conseguirá pela dinamização interna das equipas e pelo sacrifício da quantidade à qualidade».

Textualmente:

«Estamos conscientes de que somos uma força política e não repressiva e que o nosso primeiro dever é o respeito pelo povo. Daí não vacilarmos em cortar pela raiz qualquer tentativa contra-revolucionária, venha de onde vier.

MATOS E LEMOS EXONERADO

Foi enviado para publicação na folha oficial o despacho que exonera de cargo de conselheiro da embaixada de Portugal em Roma, o jornalista Matos e Lemos, antigo redactor do «Diário de Notícias» e colaborador da RTP antes do 25 de Abril.

Matos e Lemos fora nomeado para aquele cargo em Dezembro de 1973, pelo então chanceler Rui Patrício.



OS AÇORES EM QUESTÃO (3)

Neste terceiro artigo procuraremos mostrar, embora não pretendendo, de modo nenhum, esgotar o assunto, as possibilidades e as certezas das produções açorianas, tentando sempre a necessária ligação com as questões de trabalho e ideológicas que lhe são subjacentes.

Começaremos pelo ananás. Cultivado apenas em S. Miguel, único local do mundo em que a cultura é feita em estufa, o ananás açoreano é mais caro, mas de melhor qualidade do que o que se cultiva ao ar livre. Por isso tem boa procura.

Lisboa absorve 60 por cento dessa produção. O resto, por ordem decrescente, vai para o Benelux, França, Espanha, Alemanha, Itália, países nórdicos e Inglaterra.

A maior procura verifica-se nos meses de Novembro e Dezembro, e vai originar um acréscimo de mão-de-obra necessária para satisfazer o aumento de produção. Como a cultura é de estufa, nada obstará a que a mesma se fizesse durante todo o ano, o que asseguraria o emprego permanente a muitos. Para isso, porém, dever-se-ia procurar, também, a venda durante o ano inteiro, pelo que seria de tentar entrar nos mercados consumidores dos países socialistas da Europa, por exemplo.

Quanto à comerciali-

zação do ananás, o problema mais grave será ainda, o dos intermediários. Nesse aspecto, e noutros que referiremos a seguir, a Junta Nacional da Fruta teria uma importante palavra a dizer.

O outro aspecto a que queremos fazer referência é o da criação de uma cooperativa única de produtores de ananazes. A profissão estufeiro exige grande especialização, embora empírica.

Ora o esboço de cooperativa, que se começa a notar, se viesse mesmo a concretizar-se, obrigaria todos os proprietários de estufas que não conhecem a profissão a arrendá-las à cooperativa. A J.N. da Fruta poderia estimular a ideia.

Esta cooperativa poderia ainda resolver um grave problema da ilha de S. Miguel que é a degradação dos baldios não arborizados pelos apanhadores de leiva para fazer as camas nas estufas. Cada camioneta de leiva é paga à parte da estufa a 1200\$00. Este material é indispensável para a produção de ana-

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DE LISBOA AOS TRABALHADORES QUÍMICOS CONTROLE OPERÁRIO

De entre as medidas concretas que os trabalhadores podem adoptar nesta fase de

TRANSIÇÃO PARA O SOCIALISMO

Impõe-se como forma de luta da classe operária o,

CONTROLE OPERÁRIO

que é a intervenção directa e organizada dos trabalhadores na gestão das empresas.

Este Sindicato, com a consciência da sua responsabilidade num dos mais importantes sectores da economia do país, promove a realização dum

ESTÁGIO DE INICIAÇÃO AO CONTROLE OPERÁRIO

que se realiza em Lisboa de 14 a 19 do corrente mês, destinado, a iniciar os seu filiados no cumprimento das tarefas que o controle operário exige.

Este estágio será repetido se o número de interessados o justificar; os que não tiverem recebido o BOLETIM DE INSCRIÇÃO devem, sem perda de tempo, pedi-lo ao Sindicato que também fornece as informações desejadas.

CAMARADA: PARA MELHOR CONHECERES A SITUAÇÃO DA TUA EMPRESA, PARA A PODERES CONTROLAR, VEM PARTICIPAR NESTE ESTÁGIO, QUE É FEITO PARA TI.

O CONTROLE OPERÁRIO É MOBILIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA NO TRABALHO!

Lisboa, 3 de Julho de 1975

A Direcção

Reportagem



PRODUÇÃO, EMPREGO, IDEOLOGIA

nás e tem que ser renovado em todas as plantações. É constituído por musgo e ervas com terra vegetal agarrada.

As coroas de ananás são plantadas sobre esta cama, que entra em rápida decomposição no interior da estufa, com elevação da temperatura da cama, o que é indispensável para uma imediata cicatrização da coroa e emissão de raízes. Assim, a nova planta defende-se do ataque de fungos que a apodreceriam.

Os baldios das Sete Cidades estão inteiramente «carecas» por acção dos apanhadores de leiva. É uma área grande que pode servir para pastagem ou ser arborizada. A Estação Agrária de S. Miguel ensaiou já novos tipos de camas para a cultura de ananás que po-

dem ficar mais baratos e ser de melhor qualidade, dada a degradação sucessiva da qualidade da leiva natural. Essas camas são constituídas por rama de criptomária e de incenso, que é uma planta espontânea que cresce nos terrenos pedregosos. Este material é triturado com uma máquina, misturado com serrim, aparas de madeira e terra e utilizado como «camas».

Tem sido já experimentado e dado bons resultados.

Se a cooperativa de produtores de ananás passar a produzir e fornecer este novo tipo de cama é possível recuperar todos os baldios das Sete Cidades e outras.

Foi constituído já um sindicato de operários agrícolas do ananás na

área da freguesia de Fajã de Baixo, concelho de Ponta Delgada, que é a freguesia onde há maior concentração de estufas. Os estatutos do sindicato e demais documentação estão já em Lisboa, para legalização.

PRODUÇÃO DE BOVINOS

Todos os terrenos incultos com inclinação não superior a 40 por cento podem ser transformados em boas pastagens, desde que a rocha esteja coberta com uma boa camada de terra, o que acontece na maior parte dos casos.

Entretanto, a técnica de pastoreio não é a melhor, podendo-se facilmente melhorá-la, aumentando, com isso, o número de reses por hectare.

É necessário, acima de tudo, evitar o alargamento das pastagens a áreas de produção agrícola. Esse alargamento tem criado desemprego entre os operários agrícolas.

E, enquanto o preço das rações é caro, o que cria graves problemas, em S. Miguel existe uma fábrica de rações, que está longe de resolver o problema, não só no que concerne aos bovinos adolescentes, mas à produção de suínos também.

MADEIRAS

Há muito boas condições para a produção de madeiras, especialmente a **criptomária**, o **eucalipto globuloso** e o **pinheiro bravo**. Muito trabalho a fazer, neste campo, mas não muito difícil. As áreas a plantar com com espécies florestais serão todas as que têm inclinação superior a 40 por cento e os «biscoitos» ou «ministérios» (terrenos de basalto nu e muito poroso).

Prevê-se que a produção de madeiras venha a ser, anualmente, de 200 mil metros cúbicos.

Devem estudar-se, com base neste número, as possibilidades de indústrias locais.

Agora a venda de madeiras está parada. Os trabalhadores da madeira de abate, serração e transportes estão num desemprego quase total. A produção anual de madeira na ilha de S. Miguel, que é a mais afectada com a crise da venda, é de 24 mil contos/ano.

É indispensável relançar imediatamente a construção civil para garantir a venda da madeira. Também se poderá ver a possibilidade de o Instituto dos Produtos Florestais actuar imediatamente e passar a comprar a madeira.

De qualquer modo, é indispensável tomar medidas imediatas para repor em nível normal o emprego nas actividades de corte, transporte e serração de madeiras.

VINHO

A produção tende a diminuir, visto que o vinho produzido no arquipélago é mais caro que o do continente. Deve, aliás, começar por não se produzir mais o chamado «vinho de cheiro», de qualidade muito inferior.

No entanto, deve ter-se em conta que, neste momento, os assalariados agrícolas se opõem à diminuição da área da

vinha, que é a cultura com maior garantia de postos de trabalho.

De qualquer modo, e dado que a produção é mais cara que a do continente, o tempo se encarregará de a extinguir. Dever-se-á, por isso, ter em atenção o estudo das possibilidades de reconversão das vinhas de cheiro, de forma que os postos de trabalho não diminuam, e que não fiquem incultas terras que hoje dão vinho.

Entre as frutas que poderão eventualmente ser cultivadas nos terrenos da vinha podem-se apontar algumas espécies europeias (citrinos, damascos na Terceira) e tropicais (goiabas, capuchos, etc). Outra hipótese: flores.

Esta reconversão exige um imediato estudo em que participem técnicos e os próprios agricultores, dado que se põe o problema da aceitação, por parte dos agricultores, de novas culturas.

LEITE

Poderá vir a ter-se, em breve, 200 mil vacas leiteiras que produzirão dois milhões de litros de leite por dia, o que garantirá ao País o abastecimento de queijo, manteiga, leite em pó e dietéticos. Nos Açores existe já o equipamento industrial talvez suficiente para a industrialização desse volume de leite.

A portaria recentemente publicada sobre a recolha e a classificação do leite criou duas únicas categorias de leite: industrial (B) e de consu-

mo (A). Mas, quanto aos Açores, manteve três categorias: A, B e C. Ora a manutenção da classe C, paga a preço muito inferior ao da classe industrial, vai criar grave descontentamento entre os produtores e fazer com que se agite pelos separatistas o espantoso da discriminação em relação aos Açores.

E, na verdade, não se justifica que, no continente, exista uma classificação e nos Açores outra. Os únicos a beneficiar da classificação em três classes vão ser os industriais, que passarão a dispor de massas de leite a preços muito baixos.

Note-se que foram esses mesmos industriais e quem defende os seus interesses que se bateram pela classificação em três classes.

E serão eles que, amanhã, alimentarão o separatismo, divulgando, através dos seus agentes entre os agricultores, que se trata de mais uma injustiça de Lisboa em relação aos açorianos e que só a independência resolverá o problema.

Esta questão deve ser convenientemente estudada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, tendo em atenção que o leite é o principal produto agrícola do arquipélago, que os Açores constituem, talvez, a região do mundo com mais aptidões para a produção do leite e que Portugal tem fracas hipóteses de produção de bovinos leiteiros, no continente, salvo na região costeira a norte do Mondego.

SINDICATO DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Ordinária)

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Ordinária (Assembleia Eleitoral), a realizar no dia 30 de Agosto próximo, das 8 às 24 horas, na Sede do Sindicato e em todas as Delegações Distritais, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Eleição dos Corpos Gerentes

Coimbra, 1 de Julho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Carlos Manuel Lourenço Dias

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

6.ª Repartição — Informação, Espectáculos e Turismo

APELO À POPULAÇÃO

Devido à carencia de agua nas Zonas abastecidas pela Empresa Publica das Aguas de Lisboa que se tem vindo a agravar desde há anos, não só pelo aumento de população nos Concelhos limítrofes da Cidade, como pelas características climáticas que se têm alterado, não abastecendo convenientemente as Zonas de captação, foi determinado pela EPAL que os jardins deixassem de ser regados e que os arruamentos também deixassem de ser lavados, durante a actual crise. Este facto virá afectar gravemente a conservação dos espaços verdes com maior incidência sobre as plantas herbáceas e certos arbustos, que possivelmente terão de acabar por ser substituídos como de resto já aconteceu durante a última época de plantação. De facto grande número de jardins da cidade foram integralmente reconstruídos, como de resto a população observou. Esta reconstrução foi indispensável não só por se ter verificado um mau uso do espaço, mas principalmente pela falta de rega na altura em que as plantas tinham maior carencia.

Tanto as regas dos jardins como a lavagem dos arruamentos são muito convenientes sobretudo nos períodos mais secos pois é possível através delas alterar em parte as condições climáticas (aumento da humidade relativa do ar) da cidade.

Numa tentativa de não se perder completamente o esforço despendido durante o Inverno e Primavera, pede-se a toda a população que colabore numa campanha de conservação dos jardins procurando não atravessar as zonas plantadas e não andar sobre a relva, até que a crise esteja atenuada.

Lisboa, 3 de Julho de 1975

SINDICATO DOS PROFESSORES CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores do ensino particular, para um plenário no dia 5 de Julho pelas 15 horas, no Instituto Superior Técnico, afim de resolver qual a utilização a dar ao património do extinto Sindicato Nacional dos Professores que se fundiu no actual Sindicato dos Professores.

A Ordem de Trabalho é a seguinte:

1. Informações
2. Património do extinto Sindicato Nacional dos Professores

Lisboa, 3/7/75

P'la Comissão Directiva Provisória
Zona da Grande Lisboa
Mercedes Galacho



ALBERTO LOPES MARTINS

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

João Gaspar da Silva Martins, sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no dia 29 do mês findo, de seu querido pai, sogro e parente e que amanhã, dia 5, às 12,30 horas, na Igreja da Sé, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

Estrangeiro ISRAEL NÃO DESISTE NO SINAI DAS PASSAGENS ESTRATÉGICAS

PASSAGEM DE MITLA (Território ocupado por Israel), 4 (ANI). Não obstante a anunciada pressão norte-americana, Israel declarou que não está disposto a desistir das estratégicas passagens de Gidi e Mitla, no deserto do Sinai, em troca de um acordo provisório de paz com o Egipto.

«Necessitamos de, pelo menos, cinco quilómetros da entrada de cada passagem, e esse é o mínimo», declarou o coronel Simcha Maoz, oficial ligado à Divisão de Planeamentos do Quadro Geral, falando a al-

guns correspondentes estrangeiros que visitaram a zona oriental das passagens situadas a cerca de trinta quilómetros para leste do canal do Suez.

O coronel israelita comparou as passagens a dois gargalos de garrafa que permitem a Israel defender o Sinai com um número relativamente insignificante de tropas.

Sem as passagens, a principal base israelita no Sinai e centro logístico em Refidim, situado a leste das montanhas, não poderia ser defendida e

teria que ser abandonada.

Disse ainda que Israel não considera as tropas de manutenção da paz da O.N.U. força suficiente para travar a guerra.

O assunto das passagens foi o tópico central das negociações israelo-egípcias de Março último, para obtenção de um acordo provisório.

As conversações acabaram quando Israel se recusou a restituir as passagens enquanto o Egipto não concordasse em assinar um pacto de não-beligerência.

O Cairo recusou a proposta e o secretário-geral de Estado norte-americano, Henry Kissinger, regressou a Washington, atirando as culpas do malogro das negociações ao que classificou de inflexibilidade israelita.

Segundo noticiou a Imprensa israelita na semana passada, o presidente Gerald Ford declarou ao primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, durante a visita deste a Washington, que Israel teria de enfrentar a perspectiva de perder o apoio dos Estados Unidos no recomeço da conferência de paz em Genebra, caso não cedesse a totalidade das duas passagens de Mitla e Gidi.

A rádio nacional israelita anunciou que o embaixador israelita em Washington, Simchah Dinitz, conferenciou em princípios desta semana com o secretário de Estado Henry Kissinger, nas ilhas Virgens,

tendo sido recebido também pelo subsecretário de Estado, Joseph Sisco, antes de partir hoje para Israel, onde vai consultar o gabinete israelita sobre a situação das conversações de paz com o Egipto.

«São evidentes os esforços substanciais que Israel está a fazer para chegar a um acordo provisório», declarou o correspondente da Rádio israelita em Washington.

CAUSOU MORTOS UMA EXPLOÇÃO EM JERUSALÉM

JERUSALÉM, 4 (R). Explodiu hoje uma bomba no centro da área judiciária de Jerusalém e as primeiras notícias indicam que perderam a vida várias pessoas e muitas outras ficaram feridas.

O condutor de uma ambulância disse à Reuter que transportara cinco cadáveres e donos de carros particulares disseram ter levado mais mortos do local da deflagração, na praça Zion.

Testemunhas oculares disseram que a explosão se registara num pequeno frigorífico deixado no passeio, fora de um banco e de uma loja de brinquedos na movimentada praça, às 10 horas locais.

INUNDAÇÕES NA ROMÉNIA Estado de emergência

VIENA, 4 (R). — O presidente da Roménia, Nicolae Ceausescu, declarou ontem o estado de emergência em face do alastramento das inundações que já interromperam as comunicações, inutilizaram colheitas e isolaram casas em toda a Roménia.

A agência noticiosa governamental Agerpress anunciou que nos termos do decreto «toda a população válida é obrigada a tomar parte em todas as acções organizadas para evitar e combater as consequências

das inundações».

Chuvas torrenciais durante vários dias fizeram com que rios na Roménia, Áustria, Hungria e Jugoslávia transbordassem das suas margens.

A Agerpress acrescentou que o decreto estabelece em detalhe as tarefas dos ministérios governamentais, dos militares e das autoridades locais para conter as águas, reabrir as estradas, caminhos-de-ferro e pontes afectadas pelas cheias, e distribuir comida e medicamentos.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. D. Carlos I, 42, 2.º — Telef. 60 70 51/5

COMUNICADO

O SERVIÇO DE INFORMAÇÕES AOS SÓCIOS PASSA A FUNCIONAR AOS SÁBADOS POR INICIATIVA DOS RESPECTIVOS FUNCIONÁRIOS

Informam-se todos os sócios deste Sindicato, que o serviço de Apoio a Sócios (INFORMAÇÕES) está a funcionar ao sábado, a partir do passado dia 28 de Junho, com o seguinte horário:

9.30 horas — 13.00 horas

14.30 horas — 19.00 horas

Esta iniciativa dos funcionários deste serviço, tem o seu fundamento na necessidade de conciliar o funcionamento dos serviços com a disponibilidade dos associados, de modo a reforçar os contactos dos trabalhadores com o Sindicato e a sua participação na vida sindical.

Noutro plano, a importância desta iniciativa reside na possibilidade de suprir um dos obstáculos que se opõem a uma das tarefas fundamentais da classe trabalhadora, na construção de um Portugal Democrático a caminho do Socialismo — A BATALHA DA PRODUÇÃO —, pois todos reconhecemos a dispersão e o dispêndio, tantas vezes injustificadas de tempo e energias a que obrigava o encerramento do Sindicato, precisamente durante um dia que grande parte dos trabalhadores poderia aproveitar para os seus contactos com o Sindicato.

Pela medida do possível e de acordo com as disponibilidades, pensa o Sindicato alargar esta iniciativa a outros serviços, esperando para isso a indispensável colaboração e as sugestões dos trabalhadores metalúrgicos.

Lisboa, 3 de Julho de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

Multiplicam-se os conflitos na Imprensa britânica

LONDRES, 4 (FP). — A crise da Imprensa britânica conduziu na quinta-feira a mais conflitos nos diários londrinos, «Daily Mirror», «Guardian» e «Daily Telegraph» e no semanário provincial «Sherman Weekly».

A polícia prendeu na quinta-feira 25 operários do NGA (associação nacional dos operários da indústria gráfica), que tentava opor-se com piquetes de greve à saída do «Sherman Weekly», impresso em Peterborough, no Nordeste da Inglaterra. Os manifestantes protestam contra a implantação de mais rotativas e o «lock-out» de 40 operários impressores.

Em Londres o «Daily Mirror», a maior tiragem europeia, com mais de quatro milhões de exemplares, não pôde sair hoje. Os jornalistas do diário trabalhista pedem aumentos de vencimentos superiores a 60

por cento.

No «Daily Telegraph» (conservador), os jornalistas montaram piquetes de greve diante dos escritórios da redacção para apoiar as suas reivindicações salariais. O «Sunday Telegraph» também foi afectado. Como na quinta-feira, o diário devia sair hoje apenas com a colaboração dos seus chefes de serviço e dos membros do Instituto dos Jornalistas que não estão em greve.

As edições londrinas do «Guardian» (liberal) não puderam ser distribuídas ontem. O conflito opõe a redacção aos impressores do NGA.

Quinto conflito ameaça em Birmingham. Os jornalistas do «Birmingham Post», do «Evening Mail» e do «Sunday Mercury» celebraram assembleias gerais para reclamar aumentos de salários e certas edições não puderam sair normalmente.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais que trabalham neste sector de actividade, independentemente da sua especialidade, para uma reunião plenária a realizar na sede deste Sindicato, no dia 4 de Julho de 1975, pelas 21.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO Verticalização sindical do sector de Indústrias Químicas (integração dos Trabalhadores deste sector do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Abolição da pena de morte pedida em Espanha

MADRID, 4 — (ANI R) — A nível de vários e influentes grupos espanhóis está a ser lançada de novo uma intensa campanha de sensibilização pedindo a abolição da pena de morte.

Anteontem, foi a comissão nacional «Justiça e Paz» que publicou uma nota no final das terceiras jornadas nacionais deste movimento, pedindo amnistia, campanha de promoção e defesa dos direitos humanos, levantamento do estado de ex-

cepção nas províncias bascas e criação de um colunariado para o desenvolvimento e a abolição da pena de morte.

Pretende-se ao mesmo tempo ampliar a campanha na sequência de rumores ou possibilidades de que essa pena seja decretada em próximos julgamentos contra acusados pelos atentados contra Carrero Blanco, da Calle del Correo e a morte de um guarda civil, cujo julgamento se poderá realizar proximamente.

Nos dois primeiros casos, não se sabe bem ainda quem foram os responsáveis e alguns dos acusados nem sequer foram presos.

No caso da morte do guarda civil, o primeiro acusado, Garmendia, está dado pelos médicos como doente mental, embora as autoridades judiciais militares não estejam muito dispostas a aceitar essa posição.

Há meses, a mesma comissão organizou um processo com

160 000 assinaturas pedindo amnistia geral que foi entregue pelo arcebispo de Madrid ao Governo, mas não se obteve qualquer resposta.

Foi igualmente decidido intensificar a campanha de promoção e defesa dos direitos humanos e liberdades fundamentais, especialmente no que diz respeito à liberdade de pensamento, reunião, manifestação e greve.

Entretanto os Estados Unidos e a Espanha terminaram em Madrid a sua sétima sessão de conversações sobre a renovação de um acordo autorizando as forças dos Estados Unidos a utilizarem bases espanholas em troca de auxílio militar e económico.

Um comunicado conjunto emitido após a reunião de quatro dias não faz referência ao progresso das conversações mas diz que ambas as partes concordaram em encontrarem-se de novo em Washington depois de 21 de Julho.

O actual acordo de cinco anos termina em Setembro

GREVES EM BARCELONA

BARCELONA, 4 — (FP) — Prosseguiram na quinta-feira as greves no sector da construção civil, que afectam desde o começo da semana Barcelona e a sua provincia e têm a adesão de aproximadamente cinco mil operários. O movimento tem origem nas dificuldades que surgiram quanto à renovação do contrato colectivo da provincia.

Piquetes de greve percorreram os estaleiros de obra todo o dia para fazer respeitar as directrizes sindicais.

As forças da ordem só teriam prendido uma pessoa.

Trabalhadores argentinos marcharam sobre a capital

BUENOS AIRES, 4 — (R.) — Dirigentes sindicais argentinos decidem hoje se desafiarão a presidente Maria Estela Perón por causa de reivindicações salariais e se mergulharão o país numa greve geral de três dias, a partir de segunda-feira.

O Governo da presidente Perón luta pela sobrevivência política após uma decisão controversa de cancelar todos os aumentos de salário superiores a 50 por cento.

Contudo, durante todo o dia de ontem a chefia da Confederação Geral do Trabalho (C. G. T.), que conta com 3 500 000 associados, insistiu com exigências para a ratificação de aumentos de salários acima de 100 por cento nas conversações com Raul Lastiri, presidente da Câmara dos Deputados e intermediário governamental.

Ontem, à noite, ocorreram os primeiros recontros com a Polícia, durante a crise que se regista há oito dias, quando milhares de trabalhadores decidiram agir e marcharam sobre a capital.

Agentes da Polícia, isolando a cidade dos subúrbios industriais, dispararam granadas de gás lacrimogénico contra uma coluna de trabalhadores, enquanto noutra coluna eram presos 200 manifestantes.

Na cidade industrial de La Plata, a 60 quilómetros ao sul de Buenos Aires, travou-se luta durante uma hora quando a Polícia tentou dispersar cerca de 3000 trabalhadores concentrados juntos de um sindicato.

As autoridades disseram que ficaram feridos quatro guardas e atribuíram a culpa do tiroteio a guerrilheiros urbanos marxistas.

As primeiras horas de hoje perdeu a vida uma mulher e sete outras pessoas ficaram feridas quando uma potente bom-

ba explodiu num bar no centro de Buenos Aires. A Polícia disse que o bar sofrera grandes estragos, mas ignorava quem colocara o engenho.

JORNALISTA FRANCÊS DETIDO

Três homens, que se afirmaram serem policiais à paisana, detiveram ontem, à noite, Edward Bailby, enviado especial da revista noticiosa francesa «L'Express», quando o jornalista tentava enviar uma reportagem, segundo revelaram colegas.

Bailby, que se encontra em Buenos Aires para relatar a crise política na Argentina, foi preso no hotel onde está hospedado quando transmitia a reportagem por telex. Fontes do hotel disseram que o correspondente fora levado, mas não podiam fornecer mais detalhes.

Observadores julgavam que não havia agora virtualmente qualquer esperança de um compromisso entre os poderosos sindicatos e o Governo, após a sr.ª Perón recusar ontem pedidos da C. G. T. para conversações.

Durante todo o dia, dirigentes sindicais pressionaram o Governo para que ratificasse aumentos de salários superiores a 100 por cento.

No entanto, o Governo manteve a decisão da presidente Maria Estela Perón de reduzir todos os aumentos de salários para 50 por cento, a despeito dos recentes aumentos de 100 por cento, devido ao seu programa de austeridade de 4 de Junho.

Havendo cada vez maior preocupação nas Forças Armadas por causa da crise, os comandantes do Exército, Marinha e Força Aérea, tiveram ontem, à noite, uma conferência de quatro horas com o ministro

da Defesa, Adolfo Savino.

Notícias não oficiais dizem que os tópicos das conversações foram desde a imposição de um estado de emergência drástico para combater uma possível greve geral à exigência dos militares para demissão de todo o Governo.

Na frente política, a presidente enfrenta uma revolta de senadores peronistas, que afirmaram estar dispostos a desafiar as ordens que deu, na quarta-feira e a elegerem um presidente para o Senado.

O cargo, deixado vago desde Abril, equivale ao de vice-presidente da Argentina. A pessoa que o ocupasse sucederia automaticamente na chefia do Estado se a presidente se demitisse.

Presentemente, Lastiri, que está estreitamente identificado com o Governo, é o sucessor automático de Estela Perón visto ser o presidente da Câmara dos Deputados.

ESTUDANTES TAILANDESES CONTRA A PRESENÇA MILITAR AMERICANA

BANGKOK, 4 — (ANI) — Música «rock» e retórica anti-americana encheram hoje o ar nos terrenos da Universidade de Bangkok quando milhares de estudantes aproveitaram o 199.º aniversário da independência dos E.U.A. para se manifestarem contra a sua presença militar na Tailândia.

Na Universidade de Thammasat estavam expostos «posters» mostrando agentes da CIA a interferirem nos assuntos tailandeses e nos soldados americanos a fugirem do Vietnã do Sul. Noutros lia-se: «Fora as tropas americanas pa-

ra a completa soberania da Tailândia» e «Fora o imperialismo americano».

Havia polícias e soldados tailandeses que vigiavam as quatro bases aéreas americanas da Tailândia, onde se encontram 19 500 militares e 200 aviões dos Estados Unidos.

O primeiro-ministro, Kukrit Pramoj, avisou os grupos de estudantes de que o governo usaria a força se os manifestantes danificassem a propriedade pública, mas os estudantes tinham prometido não sair dos limites da Universidade.

PLANO LÍBIO DE ANEXAÇÃO DO DESERTO OCIDENTAL EGÍPCIO

CAIRO, 4 — (R.) — Agentes dos serviços secretos líbios recrutaram alguns egípcios para os ajudar a concretizar um «plano» líbio de anexação do Deserto Ocidental do Egipto, segundo afirma hoje o jornal «Al Akhbar».

O jornal diz que o plano fora revelado quando um tribunal de segurança do Estado rejeitara ontem um apelo feito por membros por um grupo de 23 presos contra a sua detenção no Cairo por suspeita de auxiliarem a Líbia.

Revela ainda que os réus confessaram ter recebido treino militar num centro perto de Tobruk, na Líbia. Disseram que

Estrangeiro

BOM APETITE

HOJE AO JANTAR
BACALHAU ASSADO
NO FORNO À LEÃO
E ENSOPADO
DE CABRITO
À RIBATEJANA
NO RESTAURANTE
LEÃO D'OURO

RESTAURANTE


Av. Praia da Vitória, 50 E
Telef. 536080 LISBOA
Encerrado às 2.ª-feiras



**Restaurante
CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES
E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)



**RESTAURANTE . BAR
O FAZ FIGURA**
VARANDA SOBRE O TEJO
Rua do Paraíso, 15-B LISBOA
(Junto à Feira da Ladrá)

R E S T A U R A N T E



QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 3.ª -feiras

LANCHES DE CASAMENTO NO RESTAURANTE OITAVOS

Telef. 289277 ESTRADA DO GUINCHO
ALMOCE E JANTE TRANQUILAMENTE
COM UMA PAISAGEM INESQUECÍVEL



RESTAURANTE SANCHO

Trav. da Glória, 8 a 16 LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Ar condicionado

LEÃO D'OURO

(RENOVADO)

ALMOCE E JANTE NESTE
RESTAURANTE
AR CONDICIONADO

Rua 1.ª de Dezembro, n.º 93 Telef. 326195



ANTES E DEPOIS DO
CINEMA

RESTAURANTE
SNACK • CAFÉ

AMADORA - TELEF 937593

R E S T A U R A N T E



ZÉ POVINHO

R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B
(Junto à Av. Berra)

COZINHA PORTUGUESA

"TURBULÊNCIA" MONETÁRIA PREVISTA POR UM PERITO

NOVA IORQUE, 4 (ANI) — «Uma turbulência monetária, mais destrutiva do que tudo quanto até agora se viu, devastará num futuro não muito distante todos os sectores económicos do Mundo não socialista», afirma o perito monetário Franz Pick.

«Nada pode travar tal evolução», acentua Pick num livro especializado que publica anualmente.

«Haverá desemprego crescente, que poderia ter sido dominado há alguns anos com consequências muito menos graves quanto seria muito menos difícil a deflagração de um dólar norte-americano desvalo-

rizado em 50 por cento», diz o perito monetário.

«Esperemos que o Ocidente possa sobreviver. Não será fácil, pois a dança macabra das moedas está em pleno movimento».

«Dentro de um ano ou dois», profetiza Pick, «depois do colapso do actual sistema insustentável de papel moeda, serão criadas novas unidades monetárias».

«O futuro apresenta-se sombrio para todas as unidades monetárias do Mundo Ocidental. Assemelhar-se-ão a ovos que terão de ser partidos para se fazer a omelete da nova moeda», conclui Pick.

CAFÉ
PURO

CHAVE D'OURO

O MELHOR
CAFÉ

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

FIM-DE-SEMANA EM AVEIRO

A GREVE — trabalho conjunto dos Estudantes Universitários de Nancy. Colaboradores: Anabela Abrantes, Carlos Fartura, Carlos Póvoa, Celso Assunção, Clara Ferreira, Eduardo Valente, Henrique Gamelas, Jeremias Bandarra, José Carlos Costa, José Luis Fino, José Matos Almeida, José Francisco Lamas, Lourdes Assunção, Luís Regala, Manuel Mendonça (Tarola), Maria Leonor, Mário Ferreira, Pedro Ferreira, Luis Castilho.

C.E.T.A. (Aveiro). Junho 1975. «A CARTA PERDIDA», de Ion Luca Caragiale. Adaptação e Encenação: José Júlio Fino. Intérpretes: José Diniz Costa, Manuel Leontino (Tarola), Zeca Fino, Fernanda Maria, Manuel Elias, Carlos Fartura, José Júlio Fino, Henrique Gamelas, José Francisco, Manuel Sousa, José Costa, Jorge Guimarães, Aurora Maria, Júlio Henrique, Manuel Sousa, Alberto Ferreira, Ana Olga Curado. C.E.T.A. (Aveiro). Junho 1975.

«O DESPERTAR DA PRIMAVERA», de Frank Wedekind. Colaboradores: José Júlio Fino, Manuel Leontino (Tarola), Carlos Gama, Isabel Gonçalves, Isabel Emilia, Sílvia Serra, Edite Gonçalves, Luís Filipe, Abel António, António Augusto, Júlia Carvalho, Cristina Coutinho, Sila Serra, Orquídea Flores, Lurdes Grangeia, Carlos Ribeiro, Paulo Coutinho, Diamantino Coutinho, Octávio Canas, Torcato Bastos, Eulália Melo, José Júlio, Cura Gaspar, Carlos Pinheiro, Arlindo Lopes. Grupo de Teatro do Orfeão de Agueda. Teatro do C.E.T.A. (Aveiro). Junho 1975.

O pretexto de um colóquio, permitiu-nos fazer uma prospeção, naturalmente muito incompleta, do teatro amador que, na região de Aveiro, como em tantos outros sítios, constitui o único sinal visível de um possível renascimento do nosso teatro.

Para dar uma ideia desse entusiasmo parece-nos necessário referir, de passagem, o caso de grupo de uma povoação situada perto da cidade (Parada) em que um grupo de raparigas — qualquer coisa como 17? — resolveu fazer teatro. Na impossibilidade de arranjar elementos masculinos (é o contrário que costuma acontecer mas felizmente os tempos vão mudando), resolveram o problema encenando «A Casa de Bernarda Alba», de Lorca. Outro caso curioso é o do grupo do Orfeão de Agueda que lá vai vencendo as dificuldades que lhe são impostas pelo facto do pároco local — que se imagina proprietário do respectivo centro paroquial — não estar muito interessado nestas coisas!

Pelo que pudemos verificar, para

além dos económicos são dois os principais problemas com que deparam os amadores de Aveiro. (e não só) — a falta afluente de originais adequados às suas capacidades, possibilidades e intenções; a carência de especialistas que deem alguma colaboração técnica e estética (e também de animação cultural) a pessoas cheias de boa vontade mas lutando contra bloqueamentos de várias espécies e, em certos casos, com a sua total inexperience.

Estes problemas deverão ser resolvidos a nível nacional para o que é necessário aplicar medidas radicais ao abrigo da nova lei de teatro que um dia há-de chegar (não desesperemos).

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro é um grupo com um passado prestigiado que retoma, com muito entusiasmo, a sua actividade. Dispõe de um pequeno teatro — menos de 100 lugares — que lhe permite uma certa independência, embora seja exíguo para as suas necessidades.

Algumas dezenas de jovens estão neste momento integrados no grupo, e o seu trabalho não se limita ao palco, porque são, os actores e os técnicos quem resolve os problemas do pequeno teatro: desde a limpeza ao serviço de bar.

Peça muito breve (cerca de meia hora), A Greve é um instantâneo criado em França em Maio de 1968, sobre uma greve numa mina. Texto colectivo, destinado a ser representado em qualquer sítio e sobretudo em locais de trabalho, peça pela excessiva simplificação dos problemas, pela esquematização levada a extremos irreais. Não ignoramos a importância que pode ter este tipo de espectáculo na linha do teatro de propaganda e agitação — mas pensamos que é possível levar mais fundo e tornar mais consequente a análise da realidade exposta.

Actores mimam mineiros no trabalho. No centro do palco, dois cães são a imagem das condições criminosas desse trabalho: um produto utilizado na mina provoca a cegueira sem que os patrões e seus saquazes a isso se oponham. Até que surge a revolta teatralmente não motivada). O patrão apela para os bons sentimentos dos operários. Secundam-no o psicólogo e o engenheiro. Estes, bem como a secretária e os capatazes estão presos por cordas ao patrão que se senta numa cadeira muito alta. As palavras mansas dos que estão do lado exploração já não têm poder sobre os explorados — e os operários vão para a greve.

Texto constituído por chavões e slogans não tem em conta os níveis verdadeiramente revolucionários. Veja-se a separação irrevogável en-

tre operários e quadros, quando se sabe que é possível uns e outros unirem-se contra o patronato (curiosamente é o caso de um elemento do grupo, secretária de uma Empresa cujos trabalhadores sanearam o patrão).

A Greve, é, pois, uma peça deslocada no nosso momento político porque não aponta os problemas reais e ignora que os trabalhadores portugueses já ultrapassaram essa fase de consciencialização, surgindo ainda mais debilitada e inútil representada num teatro, para um outro público que o operário ou camponês.

Trabalho razoável do grupo, com uma correcta leitura das duas cenas (a dos mineiros apresentada em estilo realista, e a do patrão, caricaturada), e força colectiva dos intérpretes.

Podemos situar «A Carta Perdida» — clássico do teatro romeno — na linha das comédias de Gogol. Nela se caricatura com alguma ferocidade a vida política de uma pequena cidade com especial incidência no processo eleitoral, em cujo período decorre. Servindo-se de uma linguagem satírica de grande eficácia no desenho de personagens mesquinhas que, aliás, funcionam mais como títeres, o que é lógico neste tipo de teatro. Caragiale traça o fresco de uma cidade provinciana com a sua mesquitez, a sordida idiotia que caracteriza os seus burgueses.

Nas vésperas da eleição de um deputado, um dos partidos em luta é posto em dificuldades pelo facto de ter sido encontrada pelo chefe do partido rival uma carta que o primeiro escrevera à amante que é a mulher do chefe do seu Partido. O rival político ameaça publicar a carta no jornal de que é director, o que só não fará se o partido rival o ajudar a ganhar as eleições. Depois de várias complicações, vem a ser eleito um outro que não entrava na história (como no poema de Drummond de Andrade), o qual, de resto, conseguira ser candidato graças a uma chantagem igual à da «carta perdida».

O texto português é uma adaptação que procura, embora sem forçar muito a nota a não ser num ou outro ponto, fazer a leitura da peça romena através do nosso momento político, sobretudo no que se refere às eleições (a peça foi estreada antes). Podemos dizer que a impressão final, no que se refere ao interesse do texto, é negativa na medida em que o espectáculo torna nojentos não só os processos criticados mas a prática política, na generalidade. O mesmo não podemos dizer do espectáculo cuja força política e teatral é inegável. Essa qualidade resulta, em primeiro lugar, do facto da encenação ter con-

seguido uma grande unidade dos elementos que a constituem, desde a marcação à interpretação, da sonoplastia ao guarda-roupa e à maquilagem. Não se pode dizer que seja original o ponto de partida escolhido: o palco surge ocupado, em parte, por um ringue de boxe (evocando, pois, a Comédia Mosqueta, dos Bonecreiros), ouvindo-se o «gong» em certos diálogos cujas marcações obedecem mesmo aos gestos de «boxeurs». Há ainda dois sacos vermelhos que caem da teia semelhante aos usados por desportistas nos treinos.

Espectáculo truculento, por vezes excessivo, marcado por um ritmo bastante vivo e forte (atenção ao excesso: o ritmo ressent-se do facto dos actores quererem fazer demasiado vivo e forte, fatigando-se: o texto metido pelo adaptador nos «comícios» alonga-se demasiado), esta «Carta Perdida» distingue-se ainda por um razoável poder de invenção na criação de sinais cénicos (de cariz cómico), que não é muito vulgar encontrar no nosso teatro amador.

E de assinalar a riqueza da banda sonora cuja conjugação com esses sinais cénicos é um dos pontos fortes do espectáculo. Assinalaremos, para exemplificar: os figurinos cujo material pobre sublinha a força caricatural (as vassouras que servem de galões ao chefe da polícia); a composição caricatada personagem feminina, com corações pintados a vermelho no rosto, com a barriga e o rabo exageradamente gordos; os ruídos das vacas e das galinhas caracterizando determinadas personagens; o facto do jornal usado se chamar «O Berro», pois «O berro» é um dos aspectos dominantes do espectáculo.

Este «Carta Perdida» denuncia de forma violenta, e é esse um dos seus aspectos positivos, o significado real das eleições quando o poder está ocupado pela burguesia. Por isso, distingue entre os «jogadores» eleitorais e o novo que, no final, agarrando uma espingarda aponta o caminho da revolução armada. Bom trabalho dos actores do C.E.T.A. no seu conjunto, com destaque para os intérpretes das principais personagens.

A interpretação por um grupo de jovens de Agueda da peça de Wedekind — clássico do expressionismo alemão — é, como não podia deixar de ser, uma operação falhada. Há, porém, falhanços cuja análise é mais importante do que certos êxitos. Devemos começar por referir que o grupo de Agueda conta com o apoio técnico e artístico do C.E.T.A., o que nos parece exemplo a registar.

Por mais discutível e arriscada que consideremos a escolha da peça, não poderemos deixar de a entender, não apenas sob o ponto de vista funcional (por ser, sob esse aspecto, adequada ao grupo) como sob o ponto de vista político. Sob a aparência de uma linguagem ultrapassada, através de situações aparentemente ingénuas, a peça de Wedekind contém ainda matéria bastante explosiva. Mais explosiva que a maioria dos textos que se vêem em Portugal, mesmo de textos considerados ousados.

Lembramos rapidamente que «O despertar da Primavera» aponta um terrível dedo acusador às formas assumidas humana e socialmente na convivência entre jovens e adultos, e entre si, reflexo daquelas. Embora a peça desenvolva especificamente o tema da sexualidade dos jovens (sublinhando a ignorância criminosa em que estes são mantidos) podemos considerar que o autor tratou toda a teoria da con-

vivência humana. E mesmo numa interpretação primária, deficiente e lacunar como a do grupo de Agueda esse aspecto da peça, e a sua grande força teatral sobressaem.

O encenador (José Júlio Fino) escreveu para o programa as seguintes palavras: «A estilização dos cenários e por outro lado a presença de cenas móveis chamadas de tipo convencional, explica as nossas intenções de provocar as diferenças cénicas entre naturalismo e expressionismo».

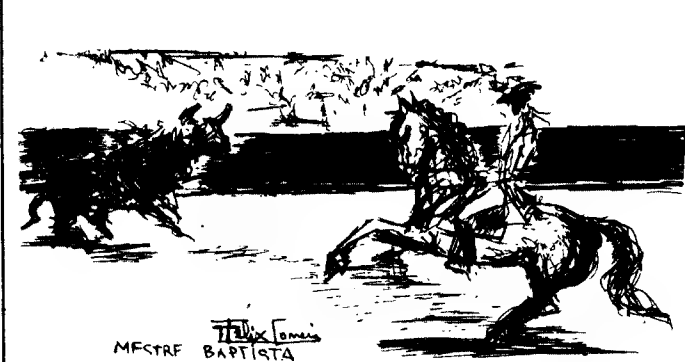
Ora, tanto quanto nos pareceu, a utilização de uma linguagem dupla e ambígua era inevitável em face da natural incapacidade dos intérpretes em assumir as suas personagens de uma forma expressionista, enquanto se tornava mais fácil conseguir alguns efeitos expressionistas, embora discutíveis, através do cenário e da luz (bastou o uso de arcos e de projectores colocados no solo).

A parte dois ou três jovens, e ou-

tros menos jovens, os intérpretes limitaram-se a debitar as palavras sem valorizar convenientemente um texto difícil, densamente poético, do qual certas passagens nos deixaram sérias dúvidas, no que se refere à tradução.

Depois do bom trabalho do encenador no capítulo de sonoplastia no espectáculo com «A Carta Perdida» ficámos surpreendidos pela pobreza e ineficácia do material sonoro de «O Despertar da Primavera», cujo excesso agravava a deficiente escolha (desde Vivaldi a Orff, passando por música ligeira sem interesse, apenas com alguns momentos certos de música pop).

Para além dos defeitos e das qualidades destes espectáculos, para além do que há de discutível no critério de escolha dos respectivos textos — este fim-de-semana avenge-se foi mais uma demonstração de que o teatro continua a interessar e continua a ser importante.



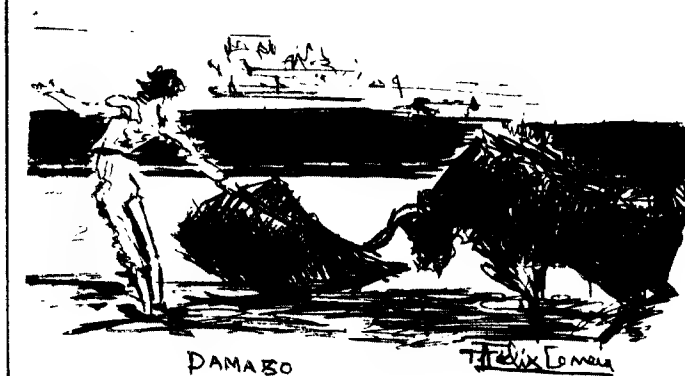
TOUROS NO CAMPO PEQUENO Colhida de Chibanga

O Campo Pequeno deu-nos ontem à noite uma tourada que poderíamos escrever ser à antiga portuguesa porque assim eram antes das últimas, com cavaleiros apenas. Dois cavaleiros e dois espadas dão satisfação às duas preferências do público que correspondeu e aplaudiu José Mestre Baptista, mestre no seu segundo e Pinto, que ontem não cantou de galo e os valentes pegadores de Santarém, em luta com difíceis touros de Coimbra. O laurentino Chibanga houve de recolher

ao hospital por sofrer fractura de um pé após alegres momentos no seu primeiro. Damazo, que lidou três touros com o domínio que o classifica entre os melhores dos actuais, foi ovacionado.

Enfim e em poucas linhas, diremos que o espectáculo teve o seu interesse e deixou bom sabor de boca para outros cartazes semelhantes, que não só de cavaleiros, como vinha acontecendo.

«E.T.P.»



Hortense von Gelmini zu Kreuzhof fez a sua estreia há pouco numa profissão, que na República Federal da Alemanha era até agora monopólio dos homens: como dirigente de uma orquestra sinfónica. E mesmo raro ver senhoras a tocar violino nas grandes orquestras da RFA e mais surpreende ainda ver uma mulher à frente de uma orquestra. Hortense conta 28 anos.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA SOBRE CINEMA

O director-geral da Cultura Popular e Espectáculo, profere hoje, às 9 e 30, uma conferência de Imprensa sobre assuntos relacionados com o cinema. A reunião assistirá o ministro da Comunicação Social.

COMPRE

sempre

fixe

CANAL DA CRÍTICA

TEMPO PARA O BADMINTON, TEMPO PARA O TRABALHO

Como nos tinha dito o capitão Paulino, o programa do Movimento das Forças Armadas saiu dos estúdios e encaminhou-se para o ar livre, a caminho das pessoas vivas deste País. Desta vez, não fomos para o Norte do País. Fomos para outra maneira de ser Beiras e Trás-os-Montes, chamada Açores.

Aparentemente, o programa foi menos activo, menos declaradamente político. Só na aparência. A verdade é que, por vezes, não é por muito falar que se compreende mais cedo. Mais vale uma palavra direita do que muitas palavras bailarinas e ontem, de súbito, essa palavra aconteceu. Aconteceu como que isolado. Aconteceu no fim, como um punho que se levanta: a palavra cooperati-

va. Foi quando os companheiros da equipa do Emefia chegaram a aquele imenso barracão abandonado, onde a ressonância do recinto vazio, mal deixava entender as palavras. A indústria não dava, os trabalhadores dispersavam, um grande desânimo. Ombros que se encolhem, recriminações, porque tu fazes, tu aconteces... De súbito, o clarão: a indústria teria viabilidade se. Se. Se os pescadores formassem uma cooperativa...

Está certo. Uma cooperativa aberta a todos os trabalhadores. Necessariamente incluída, na planificação das actividades do arquipélago. Oxalá em breve possamos ver esta cooperativa do povo do Faial posta de pé, a trabalhar em pleno.

Ainda por falarmos em cooperativas, vem a propósito aquele caso da cooperativa de

padaria e confeitaria instalado no Seixal. Por dificuldades insuperáveis para a gestão do patronato, os trabalhadores passaram a tomar conta da fábrica. Os resultados têm sido excelentes, tanto mais que não lhes falta o apoio dos trabalhadores da região. Assim se defendeu aquele posto de trabalho, tarefa que no momento presente se deve considerar patriótica. Impressionantes de sinceridade e convicção as palavras daquela trabalhadora: «Precisamos de mais entusiasmo para ajudar o País.»

A Cooperativa do Seixal, para além do seu trabalho específico, mantém uma vigilância económica que pode bem servir de exemplo aos restantes trabalhadores.

Reparemos, porém, nas palavras com que o *Telejornal* apresentou a reportagem: *A autogestão deixou de ser uma novidade ou uma ideia obscura para os trabalhadores portugueses. Novos exemplos vão surgindo a cada passo para reforço de uma convicção que se deseja alargado a todos os espíritos neste novo Portugal.*

Tais palavras podem semear a confusão onde e quando menos importava semeá-la. Aquela chamada *autogestão* (que melhor se chamaria *ocupação* pela qual os trabalhadores de várias empresas falidas ou abandonadas pelos patrões tomam conta da produção e gestão delas, com apoio financeiro dos organismos do Estado, nada tem a ver com o sistema autogestionário instituído oficialmente. As ocupações das empresas, depois do 25 de Abril, são medidas de emergência para não agravar o pro-

blema do desemprego e para evitar a quebra na produção. A verdade é que a estabilização da economia passa pela sua planificação. Só assim se combate eficazmente o escalacho inflacionista. Utilizar a palavra *autogestão*, a propósito de tudo e de nada, pode provocar uma confusão semelhante à que ocorre com a palavra *socialismo* — confusão de que tantos se aproveitam. É faltar vilanagem!

Mas nem só de problemas económicos, laborais, empresariais, oficiais, sindicais, etc. e tais, vive a nossa televisão. A nossa televisão também vive de desporto. Badminton, por exemplo. Cujas excelentes qualidades e potencialidades foram exaltadas por quatro elementos conhecedores do ofício: Nuno Belo, Isabel Rocha, Alegre dos Santos, Conceição de Andrade. Com relevo para Isabel Rocha que, ao conhecimento da matéria, alia uma notável facilidade de expressão, capaz de entusiasmar mesmo. Com um exército destes, garantido: o badminton agora vai triunfar.

Como desporto, isto é com grupos, núcleos, clubes, fede-

rações regionais e nacionais? Não sei. Mas como um elemento de convivência, de desporto adoque, isso com certeza: nas praias, nos adros, nos largos, nos pátios, nos espaços verdes. Na Bulgária, por exemplo, no imenso campo de verdura em frente do hotel, juntavam-se ao cair da tarde dezenas de rapazes e raparigas a jogar o badminton. Talvez seja esse o caminho sério para se chegar a uma estruturação desportiva com forte razão de ser. Por mim, contagiado pela palavra quente de Isabel Rocha, tratarei já amanhã de me abastecer de raqueta e volante.

Ah, já me esquecia! Ouviram aquela notícia que nos chegava da terra livre de Samora Machel? Não ouviram? Era assim, mais ou menos: *Os estudantes de Lourenço Marques vão trabalhar na construção do país. Irão para os campos do norte de Moçambique...*

Mentalmente, traduzi a notícia assim: *Os estudantes de Lisboa vão trabalhar na construção do País...*

Quando ouviremos esta notícia pela Televisão portuguesa? Quando? Já tarda.

ANGOLA - 1967-69

Os componentes do Destacamento Foto-Cine Equipas de Projectão, que estiveram em Angola nos anos de 1967-69, reúnem-se num jantar de con-

fraternização, hoje, dia 4 de Julho, fazendo-se a concentração pelas 20 horas, no Parque Eduardo VII junto ao Marquês de Pombal.



CASINO ESTORIL

Slot Machines, Access to the Casino, Tables as in the Casino, Slots as in the Casino, Sala de Jogos



MARSHA HUNT

VEGETA NORTE-AMERICANA DO CINEMA E DA CANÇÃO

CAPRICE and Partner ORIGINALS EQUILIBRISTAS

ZELIA LOPES e sua orquestra

BLUEBELL GIRLS SHOW

FERRER TRINDADE e sua orquestra

"NUEVOS AMIGOS" e THO BANDEIRA AND HIS GROUP

AMBRE ET TANAGRA

SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 21H00 não aconselhável a menores de 13 anos

NO WONDER BAR ÀS 10H/interdito a menores de 18 anos.

CONSUMO MÍNIMO (Tudo incluído)
Sábados 140,00 Restantes dias 120,00

FILME SOBRE ONASSIS EM FASE DE PREPARAÇÃO

A Al Pacino, o actor norte-americano que se tornou mundialmente famoso com as suas interpretações em «O Padrinho» e «O Padrinho II Parte», será oferecido um duplo papel num projectado filme baseado na vida do falecido magnata grego da navegação Aristóteles Onassis.

O produtor grego Nico Mastorakis passou por Londres a caminho de Nova Iorque e de Los Angeles para travar mais conversações sobre a película, com um grande orçamento, que terá o título de «Tycoon».

Ofereceu já à senhora Jacqueline Onassis a quantia de um milhão de dólares (cerca de 24 000 contos) para desempenhar o seu próprio papel no filme, mas nunca esperando que «Jackie» aceda. Observou: «se ela é uma pessoa séria não o fará».

«Os dois papéis para os quais pretende Al Pacino são o magnata quenado jovem e, mais tarde, no filme o do seu filho Alexandre».

A morte de Alexandre, aos 24 anos, em Janeiro de 1973,

após um desastre de avião, abalou Onassis. Fontes familiares disseram que a morte do filho o deixou sem vontade de viver. Pensam também que o avião foi sabotado.

De Al Pacino, Mastorakis disse: «com o cabelo cortado curto e usando óculos parecerá exactamente Alexandre».

Anthony Quinn está indicado para desempenhar o papel de Aristóteles Onassis, já velho, e a actriz britânica Julie Christie será Jackie Onassis. Maria Calas será interpretada provavelmente pela actriz grega Irene Pappas.

O produtor afirma que o orçamento do filme será de cerca de seis milhões de dólares (aproximadamente 144 000 contos) e que conta com a «cooperação silenciosa» da família Onassis.

«A família sente-se contente por saber que se trata de um filme biográfico e não de algo a cheirar a escândalo. Contudo isso não significa que a película não seja alvo de contravérsias», acrescentou Mastorakis.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — LISBOA

Televisão

Hoje

I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e Ver e Pensar.
- 19.25 Com Todas as Letras.
- 19.55 Panorama — Vila Cortês da Serra.
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
- 21.05 Temas e Problemas.
- 21.35 Jogos sem Fronteiras.

Cada uma das estações de Televisão de sete países — RTB (Bélgica), A2 (França), SRG (Suíça), WDR (Alemanha Federal), NOS (Holanda), RAI (Itália) e BBC (Inglaterra) — promove quinzenalmente um torneio amigável em que se disputam curiosos jogos desportivos e humorísticos do ar livre, com a participação de equipas de 14 elementos, representando esses sete países.

Cada equipa nacional varia (tal como o local de realização do torneio) de programa para programa, visto representar uma cidade ou região. Ao fim das sete eliminatórias realizadas em cada um desses países é organizada uma sessão final à qual comparecem as equipas melhor classificadas por cada país ao longo dos jogos anteriores.

O programa de hoje realizou-se em Maastricht, na Holanda. A apresentação de «Jogos sem Fronteiras» pertence ao Departamento de Programas Musicais e Recreativos da RTP e os comentários em português estarão a cargo de Fialho Gouveia.

O programa tal como irá aparecer perante os pequenos visores teve a colaboração da equipa de montagem de «video-tape» da RTP.

- 23.00 Telejornal — 3.ª edição. Inclui uma reportagem da Volta à França em bicicleta. Comentários de Alves Barbosa.
- 23.15 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e o último episódio da série «Um Homem... Uma Cidade».

Jumê é atacada por todos com calúnias e mentiras, chegando ao ponto de lhe ser apresentada uma petição, exigindo a sua demissão...

- 20.25 Desenhos Animados.
- 20.40 «Stop» Problemas de trânsito. Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira.
- 21.00 Noite de Cinema «Escola do Crime». Ano de Produção 1958. Realizador Basil Dearden. Intérpretes: Stanley Baker, Peter Cushing e Anne Heywood.

Jack Truman é um detective de Investigação Criminal, que, por doença de um colega, é destacado como oficial de ligação juvenil para uma pequena cidade onde domina um «gang» chefiado por Johnny Murphy alcunhado o «Pirillampo», por ser perito em lançar fogo a edifícios...

- 22.55 Telejornal — Em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.
- 23.30 Fecho.

DESTAQUES

I PROGRAMA

Com Todas as Letras (19.25)

II PROGRAMA

Noite de Cinema (21.00)

SIEMENS

ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

- 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13 e 10: Retrospectiva; 13 e 30: Telejornal; 13 e 45: «Os Malucos do Circo»; 14 e 10: Hoje Pode Ver; 14 e 20: Falar de Educação; 14 e 50: Expedição; 15 e 20: «Flintstones», desenhos animados; 15 e 45: «Os Waltons»; 16 e 35: Ensaio; 17 e 25: Estranhos da Colina, 2.º episódio; 17 e 50: Cinema de Animação. Um programa de Vasco Granja; 18 e 55: Cada Dia uma Esperança; 19 e 10: Cartaz TV; 19 e 25: Memórias do Nosso Tempo; 20 e 25: Telejornal; 21: Programa Comemorativo da Independência de Cabo Verde; 23 e 40: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

II PROGRAMA

- 20: Abertura e a série «Os Malucos do Circo»; 20 e 25: Desenhos animados; 21: «Educação Sentimental»; realização de Marcel Cravenne. Intérpretes: Eva Maria Meineke, Philippe Bouclet, Claude Brosset e Adolfo Lastretti; 21 e 50: Programa do Movimento das Forças Armadas — Dinamização cultural nos Açores; 22 e 30: Telejornal; 23: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Av. do S. João de Deus, 13 B - P.º de Març. 1

Nacional GREVE DOS T.L.P.

É CADA VEZ MAIS DIFÍCIL TELEFONAR

Uma audiência da administração dos TLP com o Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves, marcada para hoje, poderá pôr termo a uma greve que se arrasta há mais de 15 dias e que «já custou ao povo» dezenas de milhares de contos.

Aperta-se, entretanto, o «cerco telefónico» a Lisboa. Milhares e milhares de telefones já estão cortados. As ligações são difíceis. Foi-nos, por exemplo, impossível contactar com o Ministério dos Transportes e Comunicações para saber alguns pormenores sobre as consequências e extensão desta greve. Continuam, no entanto, a ser assegurados os serviços de urgência, como apelos para hospitais, clínicas ou bombeiros.

Entretanto, no decorrer de mais um plenário dos mecânicos dos TLP do Porto, foi reafirmada a decisão de continuar a greve de solidariedade para com os seus camaradas de Lisboa.

A greve dos TLP já afectou também a Plessey Automatic, fábrica de material electrónico que abastece os serviços de

manutenção da Companhia dos Telefones. Com os «stocks» superlotados, os trabalhadores da Plessey Automatic já efectuaram algumas reuniões para estudarem a situação criada à empresa. Por outro lado, a direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários do distrito de Lisboa enviou um telegrama ao Primeiro-Ministro, ao ministro dos Transportes e Comunicações e ao Conselho da Revolução, manifestando a sua discordância com a posição dos «grevistas dos TLP que nada contribui para o avanço do processo revolucionário e manifesta o seu apoio à continuação do processo revolucionário».

Lamentamos, entretanto, e concordamos com um pedido de rectificação, à confusão involuntária de uma notícia em que se associava os trabalhadores dos CTT aos dos TLP. Ao contrário do que um grupo de trabalhadores dos CTT de Coimbra diz, em telegrama que recebemos, essa confusão não teve absolutamente nada de «duvidoso ou altamente faccioso». Um puro lapso que nos apressamos a rectificar.

AUDIÊNCIA NO COPCON

A Comissão Democrática e Antifascista para a Libertação Imediata de Arnaldo Matos avistou-se ontem à noite com o comandante do Copcon, general Otelio Saraiva de Carvalho, a quem expôs o que entende ser a «gravíssima situação» do secretário-geral do M.R.P.P. em Caxias, onde permanece há 11 dias em greve de fome.

Os comissionados incluem, entre outras individualidades, o major Aventino Teixeira, presidente do Conselho de Administração da Sociedade Nacional de Tipografia (proprietária de «O Século»), frei Bento Domingues, profs. Manuel Antunes, S.J., e Lindley Cintra, eng. Dias Rosas, escritora Natália Correia, actor Rui de Carvalho e drs. Roque Laia, Miguel Galvão Teles e Rosa Falcato.

A A.F.A.P. (Associação dos Familiares dos Antifascistas Presos) divulgou entretanto notícias sobre o estado de saúde de Arnaldo Matos, cuja úlcera se teria agravado perigosamente sem receber com isso qualquer assistência médica; e ainda sobre o aborto sobrevindo a uma detida de Caxias, seguida agora de metrorragias.

Em Pinheiro da Cruz e em Caxias, os grevistas de fome, cerca de 160, debilitam-se crescentemente. Haveria a registar até ao momento, oito internamentos hospitalares.

Entre os detidos figura um jornalista do «DL», José António Freire Antunes, membro e habitual porta-voz da Comissão de Imprensa do Comité Le-nine (C.C.) do M.R.P.P.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras

**CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA À FRE-
GUESIA DA AMADORA — CONDUTA DISTRIBUIDORA
DE ATALAIA, ALFRAGIDE E ZAMBUJAL.**

O Conselho de Administração faz público que, até às 17 horas do dia 5 de Agosto do corrente ano, se recebem propostas para execução da obra em título.

As propostas serão abertas no dia e hora acima indicados, perante a comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de 247 922\$00

A base de licitação é de 9 916 874\$00

O programa do concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e peças desenhadas estão patentes todos os dias úteis às horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Municipalizados.

A este concurso só serão admitidos como concorrentes as empresas titulares de alvará(s) de empreiteiro de obras públicas na 3.ª Subcategoria da V categoria ou na da V categoria e na classe correspondente ao valor da proposta ou superior.

Oeiras, Secretaria dos Serviços Municipalizados, em 26 de Junho de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dr. Carlos Alberto Andrade Neves

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária, a realizar no próximo dia 4 de Julho (sexta-feira), às 21 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 11-15, Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Análise da situação sindical no sector bancário.

Lisboa, 2 de Julho de 1975

Pelo Secretariado da Mesa da Assembleia
Geral

Francisco Teodósio Juradinho Serrano

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras

**CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA À FRE-
GUESIA DA AMADORA — REMODELAÇÃO DA REDE
DE DISTRIBUIÇÃO DA ZONA INDUSTRIAL DA VENDA
NOVA — (1.ª FASE)**

O Conselho de Administração faz público que, até às 16 horas do dia 5 de Agosto do corrente ano, se recebem propostas para execução da obra em título.

As propostas serão abertas no dia e hora acima indicados, perante a comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de 121 515\$00

A base de licitação é de 4 860 581\$00

O programa do concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e peças desenhadas estão patentes todos os dias úteis às horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Municipalizados.

A este concurso só serão admitidos como concorrentes as empresas titulares de alvará(s) de empreiteiro de obras públicas na 3.ª Subcategoria da V categoria ou na da V categoria e na classe correspondente ao valor da proposta ou superior.

Oeiras, Secretaria dos Serviços Municipalizados, em 26 de Junho de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dr. Carlos Alberto Andrade Neves

TERCEIRO PRÉMIO

57809 com 1000 contos

Bilhete vendido com o carimbo

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO — LISBOA-2



MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

Secretaria de Estado da Habitação
e Urbanismo

Fundo de Fomento da Habitação

ANÚNCIO

**CONCURSO PÚBLICO PARA CONSTRUÇÃO
DE 160 FOGOS
EM ALMADA — MONTE DE CAPARICA**

1 — Faz-se público que se encontra aberto concurso para a realização da empreitada 16/75 de «Construção de 160 fogos em Almada — Monte de Caparica — 1.ª fase (Área do Raposo)».

Preço base 43 114 000\$00

Caução Provisória 1 077 850\$00

Prazo de execução 390 dias

Será condição para admissão do concurso o ser possuidor dos alvarás da 1.ª subcategoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas e da categoria única para os industriais de construção civil, e da classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

2 — O processo de concurso pode ser consultado, todos os dias úteis, às horas normais, de expediente, na Divisão de Construção — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-1.º — Lisboa.

3 — O acto público do concurso realiza-se pelas 15 horas e 30 minutos do dia 8 de Agosto de 1975 no mesmo local, 8.º andar.

4 — As propostas deverão dar entrada na Secção de Expediente Técnico no mesmo local, 1.º andar, até às 17 horas do dia 7 do mesmo mês e ano, ou até uma hora antes do acto público do concurso, se enviadas pelo correio sob registo podendo os interessados obter cópias de todos os processos de concurso, através do Sector de Heliografia no r/c do mesmo edifício, e sendo da inteira responsabilidade dos interessados, a verificação e comparação das cópias com os elementos dos processos patenteados.

Fundo de Fomento da Habitação, em 25 de Junho de 1975.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO

Serafim de Oliveira

Engenheiro

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE FARO

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral a reunir no dia 7 do corrente, pelas 14,30 horas, no Cinema Santo António, em Faro com a seguinte ordem de trabalhos:

(Ponto único) — Discussão e votação do projecto dos Estatutos
(Continuação)

Camarada, novamente a tua presença nesta Assembleia é indispensável sob pena de extinção do teu Sindicato. Traz contigo o cartão de sócio ou a carteira profissional. Sem um destes documentos não poderás ser admitido nesta Assembleia.

Faro, 1 de Julho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Carlos Alberto

NOTA: Embora a referida Assembleia esteja marcada para as 14,30 horas, não é motivo para que os associados deste Sindicato não compareçam à mesma um pouco mais tarde. Porque a organização de todo este processo é demorada, daí a razão porque se teve de proceder à realização da dita Assembleia com início àquela hora.

Junta Central das Casas dos Pescadores

POSTO POLICLÍNICO

Largo da Princesa, 2 Pedrouços

Concurso para admissão de médicos especializados em

OFTALMOLOGIA e
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

Resposta a esta Instituição de Previdência com a possível brevidade, e indicação dos tempos disponíveis.

Desporto

VOLTA A FRANÇA:

VERGONHA PARA OS "LEÕES"

Com chegada em pelotão quase compacto (pequenas diferenças de segundos entre alguns grupos) e vitória ao «sprint» do italiano Moser

(com Merckx muito alento, em 4.º posto na linha de meta) concluiu-se, em Angoulême, mais uma etapa da Volta a França, que acarretou para a

formação sportinguista uma vergonha: a eliminação do corredor Joaquim Carvalho porque, deixando-se deliberadamente atrasar, acabou por se deixar ver (por um júri idóneo) «pendurado» no braço do director-adjunto (!) da equipa dos «leões» ou «sustentado» pelo puxador do carro de apoio dos verdes-brancos. Foi (sem dúvida) um enxovalho para a turma de Gemiani: e, em derradeira análise, para o próprio Joaquim Carvalho... ou quem o «ajudou» na façanha.

Uma vez mais o jovem Firmiño Bernardino (31.º) chegou à frente de Agostinho (36.º), classificando-se os outros portugueses pela ordem seguinte: Fernando Ferreira (119.º) e José Amaro (126.º). Na tabela geral (comandada por Merckx) eis como surgem os corredores sportinguistas: Firmiño Bernardino em 25.º, Joaquim Agostinho em 53.º, José Amaro em 124.º e Fernando Ferreira em 125.º. Firmiño Bernardino encontra-se a 4m. e 37s. do «leader».

CAMPO DE OURIQUE:
UM CLUBE EM EQUAÇÃO

Assinada pelos srs. Henrique M. S. Ferreira e Manuel Campos, associados do Clube Atlético Campo de Ourique, foi remetida à Imprensa a seguinte comunicação:

«Um grupo de associados do Clube Atlético de Campo de Ourique, bem cientes de que o «25 de Abril» terá de chegar a todos os clubes portugueses e às suas gentes (vidé o maravilhoso exemplo do prestigioso Clube Nacional de Nataçã e a reconversão do Sporting da Parede) vem solicitar a divulgação dos seguintes pontos intimamente inseridos na vida do C.A.C.O.:

«A continuidade de implantação de um sistema de caci-quismo no Clube Atlético de Campo de Ourique obra de quatro dirigentes do clube cuja posse nem foi sancionada pela

Direcção-Geral dos Desportos;

«A falta de apresentação aos sócios das contas do clube, «fenómeno» que acontece desde 1973, o que, naturalmente, poderá intranquilizar os verdadeiros amigos do C.A.C.O., pois desconhecem a sua situação financeira;

«O silêncio do vice-presidente da Assembleia Geral ante a solicitação para a convocação de uma reunião da Assembleia, onde seriam (e deveriam) ser aclarados, discutidos, analisados e clarificados todos os problemas do C.A.C.O., alguns deles a requererem imediata resolução;

«O boicote, mais ou menos sistemático, dos quatro actuais caciques do C.A.C.O., para que este grupo de associados reunisse, desde Dezembro de 1974, nas instalações do clube, com o fim exclusivo de estudar toda a problemática da vida do Clube Atlético de Campo de Ourique, colectividade credora de especial carinho e respeito, que não poderá continuar estancando em todo um contexto desportivo português que se deseja (e exige) largo de aberturas e de horizontes, sem ser apoiado e sustentado por débeis estacas que se esfrangalham ao mais ligeiro sopro.

«Um grupo de sócios do Clube Atlético de Campo de Ourique que quer saber verdades».

PROTESTO

No termo da sexta etapa da Volta à França, elementos do Sindicato dos Gráficos manifestaram-se contra Jean-Amaury, proprietário dos jornais «Parisien Libéré» e «L'Equipe», patrocinadores do «Tour».

No momento em que Merckx vestia a camisola amarela, os sindicalistas distribuíram prospectos acusando Maury de lançar no desemprego 600 trabalhadores do «Parisien Libéré», enquanto decorre a prova e receitas da publicidade enchem os seus cofres.

Os manifestantes acusam Maury de não pagar aos seus empregados desde há quatro meses.

BELENENSES:

Um futuro assim-assim

O orçamento belenenses para o ano corrente foi ontem aprovado, por aclamação. O saldo negativo previsto (1800 contos) não assustou os sócios «azuis», que deliberaram nomear uma comissão que será encarregada de captar novos associados e, ao mesmo tempo, obter receitas-extra, que minorem a situação financeira da colectividade.

Caso curioso: na habitual «meia hora prévia», ninguém se inscreveu para falar, o que tanto pode denotar desinteresse pela vida belenenses como

uma calma compenetração dos factos e realidades que terão de presidir ao novo desporto desejado para Portugal. Outro apontamento: as contas da gerência transacta ainda não estão concluídas, o que não impediu o quase total silêncio da assembleia a esse respeito. Onde houve pronunciações foi no aspecto de crítica às despesas, como se poderá ver pela amostra: «*Só somos grandes de fachada*» (Álvaro Santos); «*Duplicou-se o passivo*» (Sequeira Nunes); «*É preciso construir uma solução futura*» (Eduardo Andrade); «*Se não se cumpre, faz-se como na tropa: meia volta volver e marche*» (Orlando Melo); «*Os fornecedores telefonam a pedir liquidações, as letras vencem-se e não há dinheiro, nem para reformas mínimas*» (eng.º Moita dos Santos). A isto retorquiu o presidente belenense (cor. Marcelino Marques, também presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade, a que pertence o «Diário de Notícias» e o «Mundo Desportivo») com palavras de serenidade que, em certa altura acentuaram:

«*Não basta dizer «Viva a Pátria»: temos que dizer como se deve viver. Não basta dizer «Viva o Belenenses»: temos que dizer como se deve viver.*»

Terminou o conclave com frases de esperança: é o que vai valendo aos clubes portugueses, normal (e tradicionalmente) envolvidos em aventuras miríficas e sem horizontes. Com rescaldos que abrem brechas por muito tempo.

BASQUETEBOL: a Federação castigou o Benfica (multa de mil escudos) por não ter confirmado uma declaração de protesto e o Académico de Coimbra (50 escudos) por ter remetido o boletim referente a um jogo para além do prazo legalmente estabelecido (48 horas). Outra informação da modalidade: a Comissão Central de Juizes promove um encontro dos seus associados com o prof. Carlos Gonçalves, pelas 21 e 30 do próximo dia 7 do corrente.

HALTEROFILIA: assembleia de antigos e actuais halterófilos, bem como delegados de clubes, na tarde do próximo sábado, na sede federativa, para diálogos sobre a actividade deste desporto.

DEUS
OS JUNTOU
NA TAÇA DAVIS

O comité da Taça Davis, reunido em Londres, decidiu manter este ano a África do Sul na prova, o mesmo se devendo verificar em relação à temporada de 1976.

Na reunião convocada para resolver a questão de participação da África do Sul, as opiniões equilibraram-se, com 23 países a votar a favor e outros tantos contra a exclusão. Registraram-se três abstenções. Desde já (porém) a Índia e o México anunciaram que não participarão na edição de 1976 da famosa competição tenista.

A África do Sul ganhou o troféu o ano passado por falta de comparência da União Indiana. Este ano, a África do Sul está na fase final da zona americana, sem ter ainda jogado uma única vez, já que o México e a Colômbia se recusaram a defrontar os tenistas sul-africanos.

A África do Sul defrontará o Chile...

Registo

NATAÇÃO: no «Torneio de Preparação», efectuado em Aveiro, os vencedores das diferentes provas foram José Taborda, José Eduardo Barbosa, Ramiro Terrível, Fernando Elísio, Jorge Laffont, Isabel Santiago, Carlota Carneiro, Luís Barroca, Nuno Gautier, Vera Silva e Maria João Tinoco, Triunfadores no «Torneio de Abertura»: Luís Barroca, Jorge Laffont, Ramiro Terrível, Alberto Briosa Gala, Júlia Almeida, Fernando Elísio, Isabel Santiago e Carlota Carneiro. Primeiros lugares no Torneio Múltiplas da Liberdade: Pitorra Monteiro, Teresa Oliveira, Manuel Silva, António Botelho, José Magalhães, António Freitas, Dulce Gouveia, Vítor Oliveira, Teresa Oliveira e Teresa Faria.

ATENEU COMERCIAL: durante o corrente mês encontra-se suspenso o pagamento de jóia para admissão de novos associados. Igualmente estão abertas as inscrições para cursos de aperfeiçoamento de nataçã.

MAS QUE ALÍVIO!

BADMINTON
RESPONDEU AO PAÍS

O País suspenso de um punhado de problemas: descolonização, limpeza do nome nas estranhas, ordem interna e prestígio externo. Não há hospitais. Nem escolas. Nem estradas. Nem dinheiro: o custo de vida sobe dia a dia, em ritmo de alarme. Não se querem greves: e elas surgem (T.A.P., T.L.P.). Boicotam-se os acessos aos comboios, enche-se de celeuma o «caso República», o Governo move-se (de um lado para o outro) em torno da Rádio Renascença.

No meio disto tudo, um problema que é fulcral. Que (certamente) vale muito: tanto (por exemplo) como o que a inclítica RTP concede a cada partido no genérico «Responder ao País» (e a moçada da U.D.P. nem essa «chance» teve...) Um tempo que foi (desperdiçado? proveitoso?) com o encontro entre um representante da emissora-tv (Serafim Marques ou Cordeiro do Vale, qual deles ali esteve?) e quatro figuras que foram falar de badminton, esse extraordinário veículo de cultura física que pode representar boa parte na redenção da juventude portuguesa (o «slogan» é fornecido gratuitamente).

Não se pode, na Imprensa, ser tão perdulário com o badminton como a D.G.D.: graça a Deus, já está bem servido por esse lado, com mil contos (no mínimo) para um ano de actividade. Já dá para fazer umas coisas... Assim, para que fiquem registadas para a posteridade, aqui deixamos (somente)

nas principais coordenadas, algumas declarações dos intervenientes na apaixonante meia hora televisiva (período horário idêntico fornecido a três emblemas na fase de lançamento de candidaturas à Constituinte):

Do sr. Nuno Belo, técnico e elemento da D.G.D., escutámos, entre outras coisas amorfas:

O badminton é de prática simples e fácil (...) Tem a possibilidade de, no sector feminino, captar mocas (...) Mas não é só desporto para meninas (...)

D. Isabel Rocha, da Federação em privilégio:

Finalmente, fez-se justiça à modalidade (...) Durante 24 anos estivemos na obscuridade (não se leia clandestinidade).

E mais para diante de longo saltitar de palavras:

A.D.G.D. também está empenhada, por si, na divulgação da modalidade.

Passam o som ao sr. Alegre dos Santos (técnico) que deita mais aches para a fogueira:

Comenta-se o facto de haver poucas centenas de praticantes federados, mas (...) Fizemos cursos intensivos em Braga e Viana: durante dois dias começávamos às nove e acabávamos à meia-noite. E, a certa altura, já nos perguntavam quando é que lá voltávamos (...) O badminton interessa mesmo a crianças de humilde condição (...) Em Alcochete, o presidente da Câmara ficou banzado com os garotos que tinham aparecido no pavilhão para jogar.

Por NEVES DE SOUSA

De poucas falas (também não lhe deram tempo para mais...) a voz de Conceição Posser de Andrade, praticante (também) de volei e «law-tenis» (proclamado enfaticamente por SMC do V) declarou apenas:

Tenho umas amigas que jogam badminton: fui ver e achei giro. Acho que, sendo um desporto fácil, não é?

Etc. No rescaldo, ficou a saber-se que já há raquetes a 70 escudos e que um «volante» orça aí por 10 deie, embora (declarou D. Isabel Rocha) também existam produtos portugueses de 30 e 40 escudos. Mais: que os quatro mosqueteiros presentes estavam empenhados em desfazer a má ideia da «Imprensa desportiva» e não só.

(Meninas, venham cá, este milho chamado badminton. A Direcção-Geral está empenhada, a malta quer saber se está vivo, daí aquilo (perdão: quando é que volta a gozar assim, a bruta) o camarário anda banzado, os produtos portugueses são divulgados).

Acabou-se: sobre mais um problema respondeu-se ao País. Resolvido este caso do badminton, fica o Conselho da Revolução, mais o Governo Provisório, mais o M.F.A., mais o cidadão, fica toda a gente aliviada. Eu, é evidente, fiquei também mais feliz. E confiante: vem aí o badminton, a saúde da criança.

COMO VAI ESTE FUTEBOL

SPORTING

Marinho, Palhares, Quaresma, Vicente, e Libânio renovaram compromissos com o futebol sportinguista, que será comandado (a nível seccionista) pelo ten. cor. Ferreira Canais e por António Correia. Entretanto, há férias para os profissionais do chute, até 28 do corrente.

SORTEIOS

Os sorteios para as várias competições utebolas, em que estão clubes portugueses (Benfica na «Taça dos Campeões»; Boavista na «Taça das Taças»; F. C. Porto e Sporting na «Taça U. E. F. A.») realizam-se a 8 do corrente, em Zurique (Suíça).

GONDOMAR

O «Azes Valboenses Futebol Clube» (de Valbom, Gondomar) informa-nos que, por escritura de 19 do passado mês, terminou uma situação que se arrastava há três anos (com entraves de toda a ordem) adquirindo a quinta em que, após os necessários trabalhos de terraplanagem, vai edificar o seu campo de jogos.

DÉ

Dé, o brasileiro que, esporadicamente, passou por Alvalade, regressa (em definitivo) à sua terra: cedido até 20 de Agosto ao Vasco da Gama, o «passe» será agora adquirido

pelos vascaínos. As negociações decorrem por intermédio do presidente sportinguista João Rocha, que se encontra no Rio de Janeiro.

INTERTOTO

Duas equipas portuguesas (Belenenses e Vitória de Setúbal) actuam amanhã, na Checoslováquia, respectivamente perante o Trnava e o Celik Zenick. As turmas partem hoje para aquele país. Dirigidos por Peres Bandeira, eis os jogadores «azuis»: Melo Figueiredo, Sabinha, Quaresma, Freitas, Cardoso, Soares, Isidro, Pietra, Godinho, Lima Quinito, Ramalho, Gonzalez (ainda em dúvida, dado um problema consular), Alfredo e Ernesto. Tur-

ma setubalense: Joaquim Torres, Vaz, Rebelo, João Cardoso, José Mendes, Matine, Lino, Caíca, Octávio, Vicente, José Maria, César, José Torres, Narciso, Formosinho, Lito e Fernando, que serão orientados por Mário Line.

GUIMARÃES

Os brasileiros Celton (Gil Vicente) e Almiro são novos reforços do Vitória de Guimarães.

SHANGRI-LA

Convida os seus clientes habituais. Ambiente totalmente diferente.

Experimente. c/ ar condicionado.

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4500 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

Geral

BATALHA (COM CONTROLO) DA PRODUÇÃO

Continuação da pág. 3

mental da ligação interna entre os fenómenos de natureza objectiva (que caracterizam a dinâmica da base económica) e os fenómenos de natureza subjectiva (que determinam a direcção dialéctica do movimento da luta de classes); é evidente que não faz sentido falar em batalha da produção sem falar em batalha pelo controlo da produção e vice-versa, pois a classe que mais se tem mostrado empenhada na batalha da produção (o operariado agrícola e industrial), só poderá realizá-la se conquistar, entretanto, na sua luta contra os defensores do capital, o controlo sobre todos os aspectos essenciais da produção e da gestão da empresa. Por outro lado, a luta por esse controlo é indispensável à classe operária para reforço da sua consciência de classe, do seu conhecimento sobre os problemas da economia e das dificuldades que actualmente atravessamos no campo económico e ao mesmo tempo fornece uma explicação necessária sobre as razões porque esta primeira fase de edificação do socialismo vai exigir sacrifícios e adiar ainda a satisfação de justas necessidades materiais colectivas.

A batalha da produção e a batalha pelo controlo da produção estão pois indissoluvelmente ligadas e o avanço de uma arrasta e só é possível com o avanço da outra. E assim por tudo quanto se vem dizendo bem se compreende que a batalha da produção se terá de ligar uma batalha na frente ideológica, pelo esclarecimento das classes trabalhadoras acerca das tarefas revolucionárias que o momento actual impõe, e uma batalha na frente política, pelo cerrar fileiras em torno da aliança Povo-MFA e pelo repúdio de todos os oportunismos de direita e de esquerda que se vêm orquestrando.

3. A batalha (com controlo) da produção será uma larga e árdua batalha e exigirá (mais do que qualquer outra batalha, que as forças progressistas já venceram desde 25 de Abril), firmeza, sacrifício, resistência e unidade revolucionárias. E isto por diversas razões de que devemos salientar: de entre as razões objectivas, a grave crise económica e o deficientíssimo aparelho produtivo que o fascismo nos legou; as dificuldades próprias do arranque para o socialismo; a grande dependência em que a nossa economia se encontra relativamente aos imperialismos europeus

e americano e às multinacionais que os comandam; de entre as razões subjectivas, o peso relativamente importante em algumas camadas sociais de diversas formas de ideologia pequeno-burguesa acompanhadas de tentativas de controlo hegemónico sobre o processo para o «endireitar» para a social-democracia europeia, e o partido que daí pretenderão tirar o imperialismo internacional e a reacção interna, que estão a empenhar forças cada vez maiores, para impedirem a construção do socialismo em Portugal.

Procuremos então pormenorizar um pouco aquelas razões objectivas: o fascismo significou para a esmagadora maioria do nosso povo, uma noite negra de miséria, doença, analfabetismo, privação das liberdades e da dignidade mais elementares. Deixou-nos o fascismo em herança, um aparelho produtivo cheio de vícios estruturais, incapaz de mobilizar sequer razoavelmente o nosso potencial produtivo. O resultado é que não criamos hoje um produto nacional que valha mais do que 2500\$00 por mês, por cada português (em França é quatro vezes mais, na Bulgária o dobro e na República Democrática Alemã, seis vezes mais). Marchamos assim na

cauda da Europa, quando se coteja qualquer indicador económico: no consumo de leite por habitante somos os últimos, no da carne e no da energia, os penúltimos, na percentagem de alunos em cursos superiores em relação ao total da população, os últimos, etc.

A distorção do aparelho produtivo que já era enorme, foi acentuada nos últimos anos, pela «colonização» de que fomos objecto pelas multinacionais do imperialismo: tornamo-nos para maior vantagem da grande burguesia internacional, um País exportador de mão de obra barata: nos últimos quinze anos «exportámos» (expulsámos do País) um terço dos nossos trabalhadores sob a forma de emigrantes e, entretanto, o fascismo abriu as portas à instalação das multinacionais exportadoras da electrónica, do vestuário e de outros ramos, garantindo-lhes a manutenção de salários de fome, etc.

Entretanto o capitalismo interno ou externo pouco ou nada investia nos sectores essenciais para o desenvolvimento e independência nacionais — químicas, metalúrgicas e metal-mecânicas por exemplo. E assim hoje temos uma matriz intersectorial pouco densa, desequilibrada, reveladora de uma forte dependência das importações de produtos intermédios (51,4 por cento das importações em 1973). A par disto, dispomos de uma estrutura empresarial dominada por pequenas empresas em grande parte desorganizadas, mal equipadas, sobrevivendo à custa da degradação ou inalterabilidade dos salários reais, da defesa do mercado interno pelo protecçãoismo alfandegário (em fase de liquidação no âmbito dos acordos com a EFTA e a CEE), e sem capacidade financeira para resistirem à actual crise económica. Além disso nas condições de (não) crescimento económico em que nos encontramos nas vésperas do 25 de Abril, estava-se a atingir o ponto de ruptura: o número de postos de trabalho reduzia-se em 20 000 por ano, crescia a dívida do Estado por força dos encargos com a guerra colonial, limitando fortemente a capacidade de investimento social, subia a inflação 30 por cento ao ano, diminuía os salários reais, aumentava a dependência do exterior, vivia-se em suma o prelúdio de uma tremenda crise económica, dentro de um sistema que caía de podre.

Quanto ao segundo ponto é necessário afirmar como o fez sem rodeios o ministro da Indústria aos trabalhadores da Sorefame em 17 de Maio último, que o arranque para o socialismo se desenvolve sempre no interior e em resposta a uma profunda e prolongada desarticulação económica. Lógica e inevitavelmente o desmantelamento dos monopólios implica o rápido desaparecimento dos principais centros de decisão económica, bem como a desorientação da vasta camada de pequenos e médios empresários de onde deriva um agravamento da crise económica, que há que combater vigorosamente através da mobilização criadora dos trabalhadores apoiados no novo aparelho de Estado, pois o vazio de decisão económica tem de ser rapidamente superado. É preciso também fazer a análise concreta da situação económica concreta. E há que dizer claramente que a economia na fase de transição em que nos encontramos está sujeita a leis objectivas que exigem equilíbrios e proporções entre as grandes variáveis macro-económicas dentro de limites estreitos que se não podem transgredir sem graves consequências. Acima

de certos limites não é possível, por exemplo, aumentar salários e simultaneamente conter a inflação; aumentar o investimento público e simultaneamente não aumentar as receitas do Estado com sacrifício dos aumentos salariais; restringir a dependência nacional e evitar dificuldades no abastecimento de produtos de importação; aumentar o consumo privado e ao mesmo tempo restringir o défice da balança comercial; diminuir o desemprego e não reactivar os mecanismos de mercado nos sectores sem intervenção (ou com fraca intervenção) estatal.

Falemos agora do boicote económico de que temos sido alvo e de que há indícios evidentes de agravamento. De facto têm vindo a notar-se quebras pronunciadas nas exportações de alguns dos mais importantes produtos de exportação e no afluxo de turistas: a continuar a tendência do primeiro trimestre deste ano, por exemplo, os vinhos comuns registarão no fim de 1975 quebras em valor de 23 por cento, a madeira de 36 por cento, os fios de algodão, de 25 por cento, os componentes electrónicos de 38 por cento e os aglomerados de cortiça, de 7 por cento. Estas quebras serão ainda mais graves nas quantidades exportadas porquanto os produtos de exportação em geral continuam a subir de preço; a quebra esperada no turismo é muito grande podendo atingir mais de 30 por cento (cerca de 30 mil trabalhadores vive da hotelaria). Em consequência destas e de outras razões o défice da nossa balança de pagamentos poderá elevar-se em 1975 acima de 30 milhões de contos perspectiva que representa uma forte contrariedade na nossa política de independência nacional e de desenvolvimento rápido da produção de bens colectivos essenciais. Além disso todos estes efeitos somados se não forem vigorosamente contrariados significam redução do nível da actividade económica e forte desemprego adicional (de acordo com o comunicado do Conselho da Revolução de 21 de Junho o produto nacional descerá 6 por cento em 1975). É toda esta tendência para a redução da base económica que urge inverter rapidamente, pois caso contrário as forças contrarrevolucionárias, obterão triunfos importantes que poderão pôr em sério risco o avanço do processo revolucionário.

Perante tudo isto é preciso ser-se cego para não entender que a batalha da produção é estratégia indispensável para cortar o passo à contra-revolução na frente económica e para lhe infligir nesse campo uma derrota decisiva, que abra finalmente caminho para a

construção de uma sociedade socialista, sem injustiça e sem privilégios sociais, em desenvolvimento harmonioso, seguro, pacífico e independente.

Como em muitas outras coisas da vida vale mais um exemplo do que mil discursos para ilustrar o papel que compete às classes trabalhadoras e ao aparelho de Estado na batalha pela produção. E por isso vamos citar a terminar o caso Eriksberg e a Lisnave. A Eriksberg é uma empresa sueca de estaleiros navais com uma importante participação no capital da Lisnave com a qual concluiu um subcontrato que garantia o pleno emprego aos 8000 trabalhadores da Lisnave até ao fim de 1976. Pretendendo a crise internacional do capitalismo a administração (com o conluio do Governo social-democrata sueco) tem pretendido rescindir tal contrato

o que a dar-se colocaria no desemprego a maioria dos trabalhadores da Lisnave. Entretanto com pretextos vários vinham a ser canceladas várias encomendas dos clientes tradicionais dos países capitalistas de tal modo que já cerca de 1000 trabalhadores da Lisnave se encontravam sem trabalho.

Que pretende afinal a social-democracia europeia, dos partidos trabalhistas, socialistas e sociais-democratas? Só isto: lançar na falência a Lisnave e através dela, visto que é uma das empresas mais importantes do grupo CUF, arrastar na queda outras grandes empresas portuguesas e lançar uma imagem de inépcia económica e de insolência sobre o novo regime económico português e por tal via «justificar» o boicote económico, agravar a nossa crise e assim tentar provar que afinal de contas sempre era melhor a nossa economia ser gerida pelo grande capital monopolista (pouco mais ou menos isto que acabamos de afirmar foi referido há pouco na Televisão da Alemanha Ocidental por políticos europeus responsáveis, não sendo certamente por acaso que certos dirigentes partidários portugueses se dirigem a aquele país para «conversações»). Perante isto porém como reagiram os operários da Lisnave? Organizaram-se numa base unitária partidária, adiaram as suas reivindicações salariais, lançaram um sistema de controlo sobre a produção e sobre a gestão financeira da empresa, impulsionaram a prospecção de novos mercados, desenvolveram contactos com as organizações sindicais dos países socialistas, articularam-se com o aparelho de Estado (que entretanto prosseguia as suas diligências por outras vias) e os resultados estão agora à vista: Portugal acaba de concluir um acordo de cooperação industrial com a Polónia que garante trabalho a todos os estaleiros portugueses, e não só à Lisnave, até 1978.

Além disso esta expansão da construção naval terá efeitos benéficos para as indústrias portuguesas que trabalham para os nossos estaleiros, as quais poderão assim aumentar a sua produção e oferecer novos postos de trabalho.

E assim se vê quem são os verdadeiros e os falsos amigos e quanto pode a organização revolucionária dos trabalhadores aliada ao aparelho de Estado, e ao internacionalismo proletário.

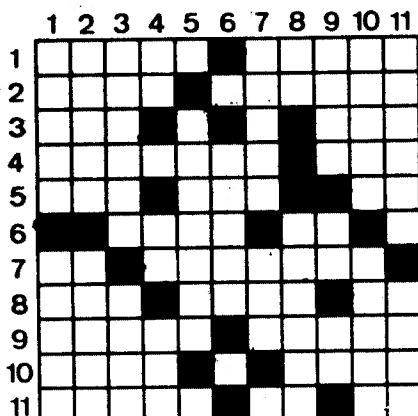
Que este exemplo dos trabalhadores da Lisnave se estenda à generalidade das empresas como é bem necessário que aconteça!

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11125

HORIZONTAIS

- 1 Acaricia. Não nascida.
- 2 Pronome indefinido. Nome de fruto (pl.).
- 3 Anel. Doutora (abrev.).
- 4 Emenda. Seguiam.
- 5 Gosta muito de. Saudáveis. Letra grega.
- 6 Ter por costume. Amónio (s.q.).
- 7 Samário (s.q.) Desviam de um lugar.
- 8 Escudeiro. Pequeno barco de recreio. Cidade da antiga Caldeia.
- 9 Fronteira. Relativo aos alanos.
- 10 Reza. Tempo do verbo ser. Findei (fig.).
- 11 Relativo à ilha de Samos. Campeão. Artigo definido.



VERTICAIS

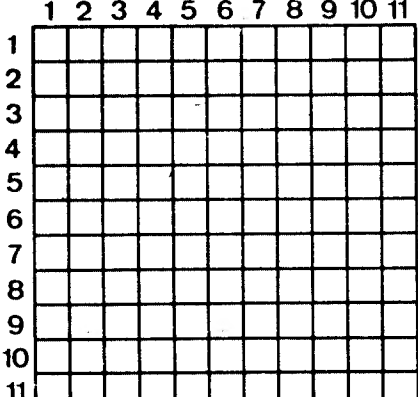
- 1 Acomete. Uma das Espórides.
- 2 Amuralham. Dera mios.
- 3 Velhas. Pregam.
- 4 Pedra de moinho. Proposição e artigo (inv.). Cento e dois em romano.
- 5 Pobreza.
- 6 Mão.
- 7 Estabeleceu. Género de árvores frutíferas semelhantes ao Oiti (Bras).
- 8 Milha marítima. Adeleiras.
- 9 Brilhei (fig.) Imperfeita. Vição.
- 10 Marcar o peso da tara em. Universo.
- 11 Guarnecemos de asas. Trituras.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7283

HORIZONTAIS

- 1 Termina. Descaramentos (popl.).
- 2 Ramalhete. Terror.
- 3 Flanco. Cauda. Lista.
- 4 Apelido. Aparelho de ginástica.
- 5 Tostei. Assorear.
- 6 Ilha do pequeno Belte. Indignar.
- 7 Caminhar. Artigo definido (ant.).
- 8 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Alternativa. Espera. deferimento (abrev.). Frei (abrev.).
- 9 Fazer doação de. Junta.
- 10 Pronome demonstrativo. Despacham.
- 11 Fora para fora. Cidade do Egipto.



VERTICAIS

- 1 Serra do Pará (Bras). Ilha grega do Arquipélago, na costa S.O. da Anatólia.
- 2 Que tem calos. Costure.
- 3 Misturai. Empunhei.
- 4 Boro (s.q.). O mesmo que aterroar.
- 5 Caidura. Sadia.
- 6 Compaixão.
- 7 Nome do Nilo Azul na sua origem. Antes de Cristo.
- 8 Antes do meio-dia. Desviava de um lugar.
- 9 Mundano. Cinquenta e dois em romano.
- 10 Idolatrar. Vender a crédito.
- 11 Moradia de família nobre ou importante. Como (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11124

HORIZONTAIS

- 1 CÃO. QUE.
- 2 As. Tai. Arro.
- 3 LADRA. Rol.
- 4 Mauri. Cromo.
- 5 Astro. Rã. As.
- 6 Pão. Cestos.
- 7 Mar. Vós.
- 8 Osaca. Cri.
- 9 Mercarim.
- 10 Doo. Airó. Ri.
- 11 Essas. NAO.

VERTICAIS

- 1 Calma. MORDE.
- 2 As. Aspas. Os.
- 3 Lutaremos.
- 4 Tarro. Ce.
- 5 Rádior. Varas.
- 6 Ir. Co. Cl.
- 7 Acres. Arm.
- 8 Ua. Ras. Cró.
- 9 Erro. Tari.
- 10 Romão. Iara.
- 11 Colosso. Mio.

PROVERBIO: Cão que ladra não morde

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7282

HORIZONTAIS

- 1 Poco. Gratos.
- 2 Alão. Raba.
- 3 Ras. Calamos.
- 4 Tios. Sotão.
- 5 Ia. Ac. Ar.
- 6 Clama. Ano.
- 7 Pompeia. Al.
- 8 Ar. Oaio. Cod.
- 9 Bari. Fa.
- 10 Etereos. Med.
- 11 Iaras. Amado.

VERTICAIS

- 1 Partir. Abei.
- 2 Olaiã. Prata.
- 3 Caso. Co. Rer.
- 4 Oo. Salmolra.
- 5 Capa. Es.
- 6 Grãs. Meigo.
- 7 Ralo. Aio. Sa.
- 8 Abata.
- 9 Tãmara. Cama.
- 10 Oo. Não. E.D.
- 11 Sés. Soldado.

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblina no Litoral a Norte do Cabo Carvoeiro

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18º
P. DOURADAS.1.....	14º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	20º
FARO	21º
FUNCHAL	21º

Teatros e Cinemas de Lisboa

TURNO E1
TODA A NOITE
ALVALADE
Belo, Avenida de Roma, 53-A, (Telef. 776314).
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49, (Telef. 773043).
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176-178, (Telef. 682687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A, (Telef. 311216).
BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115, (Telef. 362350).
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C, (Telef. 703697).
CAMPOLIDE
Imperial, Rua General Taborda, 28, (Telef. 680931).
ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30, (Telef. 660955).
GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63, (Telef. 860700).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B, (Telef. 791131).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/C, (Telef. 720703-728395).
SANTO AMARO
Teles, Rua João de Barros, 2, frente, (Telef. 638176).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, (Telef. 48642).
TURNO F-2
ATE AS 22 HORAS
ALTO DE S. JOÃO
Vitalis, Rua Morais Soares, 69, (Telef. 841779).
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36, (Telef. 845513).
ALVALADE
Marbel, Avenida de Roma, 131-A, (Telef. 776235).
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1, (Galinheiras - Charneca), (Telef. 790969).
ANJOS
Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D/F, (Telef. 49479).
AREIRO
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, (Praça do Areiro), (Telef. 727300).
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53, (Telef. 43938).
BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A, (Telef. 783179).
CAMINHOS-DE-FERRO
Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90, (Telef. 847019).
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B, (Telef. 666971).

OLIVAIS-SUL
Antunes Rosa, Praça da Cidade do Luso, Lote 199, (Telef. 313610).
REGO
Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D, (ao Hospital de Santa Maria), (Telef. 778953).
RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reinei, 3-A, (à encosta do Restelo, o próximo dos Moinhos), (Telef. 611814).
S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108, (Telef. 320389).
LINHA DE CASCAIS
ALGES
Branco Av. Comb. G. Guerra, 29, (Telef. 212081).
CARCAVELOS
Central Toda a noite
PAÇO DE ARCOS
Pargana Av. Eng.º Bonneville Franco, (Telef. 2435147), Toda a noite
OEIRAS
Oeiras Henrique Paiva Couceiro, (Telef. 2430485), Até às 24 horas
PAREDE
Brandão Av. da República, 77-C, (Telef. 2471054).
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro R. 9 de Abril, 24, (Telef. 263052), Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira Av. S. Boia, 29-B, (Telef. 260085), Toda a noite
CASCAIS
Marginal Av. Marginal, (Telef. 280078), Até às 22 horas; Nova Est. de Alvide-Fountainhas, (Telef. 281044), Toda a noite

LINHA DE SINTRA
AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, Lote-9, (Telef. 934589); Campos R. Elias Garcia, 185, (Telef. 930072); Cláudio R. Antonio Sardinha, 23-D, (Telef. 938551).
DAMAIA
Confiança Est. Militar, Lote-D, (Telef. 9710231).
VENDA NOVA
Girassol R. Elias Garcia, 17-C, (Telef. 974161).
QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28, (Telef. 950117); Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51, (Telef. 950123).
CACÉM
Araújo e Sá Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B, (Telef. 2940781).
MEM MARTINS
Quimica Est. Mem Martins, 284, (Telef. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456).

SINTRA
Marrazes Estefânia, (Telef. 2930058).
COLARES
Abreja, (Telef. 299088).
OUTRA BANDA
ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10, (Telef. 234137).
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30, (Telef. 204020).
ALMADA
Castro Rodrigues R. Caetano, 21-A, (Telef. 2750076).
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-B, (Telef. 2040302).
BARREIRO
Helénica R. D. Manuelli, 178, (Telef. 2073017).
COVA DA PIEDADE
Morgado R. Cabo da Boa Esperança, 25-A, (Telef. 2767356).
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16, (Telef. 239029).
MONTUJO
Diogo R. Almirante Reis, 50, (Telef. 2310032).
SESIMBRA
Leão Av. da Liberdade, 13, (Telef. 2233471).
SETÚBAL
Soromenho P. Machado Santos, (Telef. 226911); Alice P. do Quebedo, (Telef. 23743).
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38, (Telef. 2218560).

PORTO
TURNO 9
ATE AS 22 HORAS
Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449; Nau Vitória, Rua Nau Vitória, 723; Ordem da Trindade, Rua Heróis e Mártires de Angola; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960; Antas, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; Antiga Porta do Olival, Campo Mártires da Pátria, 122; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Ferreira, Praça D. Afonso V, 55-8 e Lousada, Largo do Campo Lindo, 62.

A PARTIR DAS 22 HORAS
ANTAS, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; Antiga Porta do Olival, Campo Mártires da Pátria, 122 e Lousada, Largo do Campo Lindo, 62.
COIMBRA
Estádio R. do Brasil, Miranda, P. do Comércio, Baptista, P. da República.

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
CINEARTE: 4.º CASAMENTO; CASTIL: O BELO MONSTRO; CINEMA 2000 e ROXY: O GARRANHÃO; PATHE e ALVALADE: TAMANHO NATURAL.

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos.
2.ª Semana
AS IRMÃS
A prova final entre duas mulheres
c/Nathalie Delon
Susan Strasberg

APOLLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
(O grande jogador)
A obra-prima de Alain Resnais
5.ª Semana
Hoje, às 24 (18 anos)
ALFREDO, ALFREDO

ROXY
T. 48560 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O GARRANHÃO
As 14.00, 16.30, 18.45
A VOLTA DE BILLY JACK

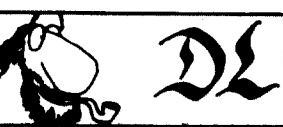
PATHE
T. 821933 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TAMANHO NATURAL
As 14.15, 16.30, 18.45
TERNURAS DA VIDA CONJUGAL

ALVALADE
T. 717480 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TAMANHO NATURAL
As 15.30, 18.30
O MANETA DE FERRO

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A VERGONHA DA FAMÍLIA
(Le Cancre)
De Claude Berri, com Yves Robert
24.00 - 18 anos
A PRIMEIRA NOITE

CINEMA 2000
T. 2100055 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O GARRANHÃO
LIDO
T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA

CARLOS MANUEL SINTRA
T. 2930394 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O COW-BOY VIRGEM



cinemas

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 22.30
VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

RESTELO
T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
Aviso ao público: Devido à longa metragem o filme começa imediatamente após o início da sessão

EDEN
T. 320768 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A PISCINA
As 14.00, 16.30, 19.00
ONDE O SOL NUNCA BRILHA

TIVOLI
T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ESTA ESPÉCIE DE AMOR
Uma história de amor. Adulto

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
QUERIDOS PAIS
com Maria Schneider, Florida Bolkon

ROYAL
T. 665037 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
POR UM PUNHADO DE DIAMANTES
POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O COMBOIO DO TERROR

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)
CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA
5.ª semana sensacional
LUMIAR
T. 795296 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ARTIGO 22

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTTA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
É PRECISO ELIMINAR A TESTEMUNHA
Fascinante até a última imagem

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
2.ª Semana
A obra-prima de JERRY LEWIS

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um filme que faz rir até às lágrimas...
FRANKENSTAIN JÚNIOR
Um filme de Mel Brooks
c/ Gene Wilder, Peter Boyle

ODEON
T. 326283 15.15, 18.30, 21.15
Interd. a menor 18 anos
6.ª SEMANA DA SENSACIONAL COMEDIA BREJEIRA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmüller, Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA A SOLTA.

LONDRES
T. 801313 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
Uma das obras mestras do cinema moderno
com Katharine Hepburn

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A VIAGEM
2.ª Semana
com Sophia Loren Richard Burton

AVIS
T. 47163 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A BELA CASTA SUSANA
com Terry Torday

CASTIL
T. 530194 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O BELO MONSTRO

CINEARTE
T. 660446 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
4.º CASAMENTO
ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
DESPREZO
com Brigitte Bardot
EUROPA
T. 661016 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AQUELA GOVERNANTA
IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
INOCÊNCIA E TURBAMENTO
com Vittorio Caprioli
MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
TERESA A LADRA
com Monica Vitti

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros
NOSSO TEMPO
21.45 (18 anos)
«O Insecticida»
TEATRO DA CORNUCOPIA
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Ate Parece Mentira»
TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»
A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pra Trás Mija a Burra»
CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
LISBOA/Cinemas
OLIMPIA
18 anos
«Espírito Santo e os 5 magníficos canchais»
PARIS
21.00 (18 anos)
«A verdade daquela noite»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«4.º Casamento»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Profissão bigamo»
MOSCAVIDE
21.15 (10 anos)
«O gladiador de Roma»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Sou eu culpado?»
LINHA DE CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«É tudo boa gente»
Casino
17.00 - 21.15 (18 anos)
«Queridos Pais»

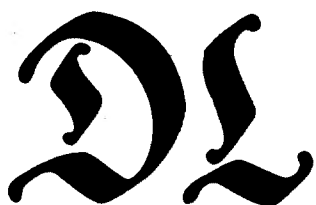
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«A Raca dos Senhores»
LINHA DE SINTRA
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Loiro do Sapato Preto»
OUTRA BANDA
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Papillon»
Incrível
21.15 (18 anos)
«Caca grossa»
Clube Recreativo
21.15 (18 anos)
«Fritz o gato»
Sociedade
21.15 (18 anos)
«O Professor erotomaniaco»
PORTO/Teatros
SA DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Garotas no Espeto»
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»
PORTO/Cinemas
S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«Brincando com a Sorte»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«O Último Comboio de Cu-nhill»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«O colchão em delírio»
AGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«O fabricante de loiras explosivas»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Hora do Lobo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Ternuras da Vida Conjugal»
TERÇO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Fritz, o Gato»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Blow-Up» História de um fotógrafo
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Fogo nos lábios»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Domingo, maldito domingo»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Sex Shop»
COIMBRA
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Papillon»
S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Zorba o Grego»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O juiz Roy Bean»



COMPRE

fixe



RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA 1.º DE SETEMBRO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DÍBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

AS TARIFAS DA C.P.

Continuação da pág. 1

trevista concedida a «O Jornal», afirma que «os passageiros só pagam quarenta por cento».

E acrescenta: «Se a reacção tenta desarticular e levar ao caos a economia, claro que ataca no elo mais sensível, que é o dos transportes e comunicações. Com o acréscimo ou a vantagem, para essa reacção, que no sector está um ministro do Partido Comunista, e por isso ao mesmo tempo faz-se anticomunismo».

Falta de projectos, e até falta de técnicos para os realizar, é uma das muitas coisas de que se pode queixar o ministro dos Transportes e Comunicações.

«No entanto, em alguns aspectos, sem gastar mais um tostão, podiam diminuir-se os custos e aumentar a rentabilidade. Assim, quanto aos transportes urbanos e suburbanos de Lisboa e Porto, tal aconteceria se se criassem horários diferenciados».

Neste domínio, aliás, Veiga de Oliveira revelou que a Rodoviária Nacional, a quem compete organizar e administrar os meios físicos e humanos das empresas nacionalizadas (dez grupos que constituem mais de 60 por cento do total de todo o sector), será dirigido por Conselhos de Planeamento de controlo, constituídos por representantes de trabalhadores, dos utentes, das autarquias locais e do Estado (todos não remunerados), ten-

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

do ao seu serviço um staff técnico.

Do organigrama constam ainda um Conselho Geral (a nível ministerial), uma Comissão Coordenadora de Contas, e Conselhos Executivos e de Directores, nomeados pelo Estado sob proposta dos Trabalhadores.

Disse ainda o ministro Veiga de Oliveira que «haverá um sistema de comunidade de transportes integradas em cujo esquema participam também as empresas não nacionalizadas — cooperativas ou empresas particulares que assim colaborarão com a Rodoviária Nacional, fazendo-se completa e mais eficaz e inteligente cobertura de todo o território nacional».

LINHA DO ESTORIL: «QUEM NOS QUER DIVIDIR?»

Na linha do Estoril, as perturbações também continuaram ontem à tarde. Os funcionários da S.E., sempre calmos, procediam à distribuição de um comunicado, muito breve, em que se afirmava:

«Com o aumento tarifário em causa, as assinaturas mensais de 2.ª classe, aquelas que a ti mais interessam, passam a ter os seguintes preços por viagem: Zona 1 — assinaturas normais, 1\$95; assinaturas para jovens e estudantes, 1\$20; Zona 2 — 2\$70 e 1\$60; e Zona 3 — 3\$45 e 2\$00. Isto se apenas fizeres duas viagens diárias. Se mais andares mais barato te fica cada viagem. Com estes preços de que lado estamos nós? Pensa nisto, camarada, e responde a quem nos quer dividir».

Continuação da pág. 1

Os longos meses destes militares com a metodologia da Frelimo deu-lhes uma preparação política e uma segurança ideológica que só podem fortalecer as fileiras das forças progressistas portuguesas. É assim que terá que ser entendido o papel dos militares que regressam de Moçambique. Qualquer outro aproveitamento representará forçosamente uma ausência total de objectividade.

O COMUNICADO DA ASSEMBLEIA

No final da reunião foi distribuído aos órgãos de comunicação social o seguinte comunicado:

SINDICATO DOS BANCÁRIOS

Continuação da pág. 1

qual se consagra o «direito de tendência». Aquele projecto foi o único a ser votado, uma vez que o apresentado pela direcção, já discutido anteriormente em 14 reuniões de bancários, das quais resultaram emendas e redefinições de princípios, fora afastado da discussão, em consequência de um requerimento.

Durante uma conferência de imprensa realizada ontem, o presidente do Sindicato, Anselmo Dias, afirmou que o «direito de tendência» mais não é do que «uma forma de institucionalizar o pluralismo sindical com o objectivo de dividir os trabalhadores». Ao mesmo tempo, aquele dirigente sindical anunciou a decisão de desencadear uma ampla campanha de esclarecimento que permita aos bancários deliberarem livremente, pois considera que na última assembleia, a maior parte dos presentes foi vítima de «uma manipulação partidária levada a efeito pelo Partido Socialista, pelo P. P.

A REVOLUÇÃO PRECISA DE AUTORIDADE

«A Assembleia de Delegados do Exército reuniu sob a presidência do chefe do Estado-Maior do Exército, general Carlos Fabião, com a seguinte ordem de trabalhos:

«1 — Exposição sobre os trabalhos em curso no Estado-Maior do Exército.

«2 — Ponto da situação político-militar: situação político-militar: Plano de Acção Política, perspectivas.

«3 — Aliança Povo-M.F.A. Sobre o primeiro ponto da agenda os diversos órgãos do Estado-Maior do Exército expuseram os trabalhos em curso relativos à reestruturação do Exército.

Sobre o segundo ponto a Comissão Política do Exército, do

Conselho da Revolução traçou o panorama da situação política e militar.

Sobre o terceiro ponto foi divulgado pelo Gabinete de Dinamização do Exército o projecto da Aliança Povo-M.F.A. cuja aprovação compete à Assembleia de Delegados do M.F.A. Todos os pontos foram

amplamente debatidos. Durante o decorrer da sessão foram aprovadas, entre outras, as seguintes moções:

1.º — Moção sobre descolonização de Moçambique; 2.º Moção de Apoio ao Plano de Acção Política; 3.º — Mensagem de saudação ao Povo de Cabo Verde.

FRANK CARLUCCI

Continuação da pág. 1

O embaixador teria vindo para Torrejón porque o hospital da base dispõe de «todas as condições necessárias a um bom tratamento», o que não sucederia em Lisboa. De qualquer modo fez entretanto uma curta viagem à capital portuguesa «para se ocupar de assuntos relacionados com o cargo que desempenha».

VERNON WALTERS À CABECEIRA?

O mais singular do caso é a coincidência da estadia em Madrid do director-adjunto da C.I.A., general Vernon Walters, no fim-de-semana de 21-22 de Junho, já quando o embaixador Carlucci se encontrava em Torrejón. Walters, um especialista em problemas ibéricos, avistou-se oficialmente com o general Carlos Villespin, sucessor do controverso Diez Alegria na chefia do Estado-Maior Interarmas, mas observadores interrogam-se sobre se não teria aproveitado a ocasião para um «briefing» com o próprio general demitido, cujas relações com o Pentágono e com o Departamento de Estado são notórias.

Por outro lado a Embaixada norte-americana em Madrid não produziu o mínimo comen-

tário à hipótese de Vernon Walters e Carlucci haverem conferenciado. Caso esse encontro pudesse confirmar-se, é lógico pensar que Portugal teria figurado em lugar dominante na agenda. Entretanto Washington não se preocupa apenas com o nosso país: a sucessão de Franco é um quebra-cabeças para a diplomacia de Alén-Atlântico, cabendo aqui recordar que os laços muito estritos mantidos por Diez Alegria com o «delfim» Juan Carlos parecem ser um indicador de que aquele estaria reservado um papel de relevo na situação pós-Franco.

Ainda para recordar: Vernon Walters veio a Portugal no Verão de 1974, tendo feito uma breve viliatura no Algarve. Semanas depois — mais uma coincidência — era o 28 de Setembro. Quando se repara nos termos à primeira vista inesperados com que Fidel Castro e Olof Palme condenaram em Havana, na semana passada, uma hipotética intervenção armada no nosso país, e quando, por outro lado, não há dúvidas de que os Serviços de Informação suecos são dos mais perspicazes e eficazes da Europa, infecções virais do tipo acima descrito, podem realmente ser meras doenças entre aspas, «tratáveis» a uma hora de voo de Lisboa.

A FUGA DOS «PIDES»

COMISSÃO DE EXTINÇÃO NEGA ACUSAÇÕES

Na noite de ontem, dia 3, foram recapturados pela G. N. R. na região do Cadaval os ex-agentes da P. I. D. E./D. G. S., Álvaro Pereira da Horta e João Jacinto Sousa Silva e, por militares da Base Aérea da Ota, o ex-agente António Marques da Cruz, prefazendo 37 recapturados dos 87 que na realidade se evadiram do For e de Alcoentre.

MENTIRA E CALÚNIA

Entretanto, a Comissão de Extinção da P. I. D. E./D. G. S. recebemos o seguinte comunicado:

1 — Tem sido ultimamente esta Comissão sujeita a pressões através de afirmações falsas e intencionais procurando justificar campanhas difamatórias anteriores, ligando-as agora à fuga verificada na cadeia de Alcoentre.

2 — A segurança das cadeias onde se encontram deti-

dos os ex-agentes da P. I. D. E./D. G. S. é da exclusiva responsabilidade da direcção dos Serviços Prisionais Militares, entidade que tem a sua autonomia própria, não dependendo dos serviços desta Comissão.

3 — O desaparecimento de uma pistola distribuída a um militar que aqui presta serviço, caso que está a ser objecto de devida averiguação, também tem servido para especulação, tentando fazer acreditar que se teria tratado de um assalto às instalações desta Comissão para a obtenção de armas.

4 — Mais uma vez esta Comissão alerta a população em geral para estas manobras reacçãoárias e contra-revolucionárias que, pela mentira e pela calúnia procuram, sem qualquer escrupulo, lançar a desconfiança e o descrédito sobre os órgãos revolucionários do M. F. A. no sentido de enfraquecer e quebrar a unidade do binómio Povo/M. F. A.



motor
revista

A. E. P.

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos
estudos económicos-organização-informática-marketing

rua de ponta delgada, 80 1.º lisboa 1

Selecciona para GRANDE COMPLEXO EMPRESARIAL DE NÍVEL INTERNACIONAL, com sede em Lisboa

DIRECTOR

FUNÇÕES:

- * Organizar e coordenar as actividades de recrutamento, caracterização e classificação de quadros superiores.
- * Realizar os estudos e demais actividades associadas à adaptação dinâmica do estatuto profissional desses quadros.
- * Organizar os suportes técnico-administrativos de apoio.

OFERECE-SE:

- * Cargo de elevada responsabilidade, dependente directamente da Administração.
- * Remuneração anual da ordem dos 350/400 contos.

Resposta com currículo detalhado para CETEL - Departamento de Selecção Pessoal, RF.º 75DSP149.